

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

MARIA PAULA BAËSSO MOURA

**Percepções e construções de ameaça do governo Nicolás Maduro frente à
Colômbia.**

São Paulo
2022

MARIA PAULA BAËSSO MOURA

**Percepções e construções de ameaça do governo Nicolás Maduro frente à
Colômbia.**

Versão Original

Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para obtenção
do título de Mestre em Ciência Política.

Área de concentração: Ciências Humanas

Orientador: Prof. Dr. Rafael Duarte Villa

São Paulo

2022

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M929p Moura, Maria Paula
Percepções e construções de ameaça do governo
Nicolás Maduro frente à Colômbia. / Maria Paula
Moura; orientador Rafael Villa - São Paulo, 2022.
133 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de
concentração: Ciência Política.

1. Segurança Internacional. 2. Securitização. 3.
Venezuelanos. 4. Colombianos. I. Villa, Rafael,
orient. II. Título.

Nome: MOURA, Maria Paula Baêso

Título: Percepções e construções de ameaça do governo Nicolás Maduro frente à Colômbia.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Banca Examinadora

Profa. Dra.:

Instituição:

Julgamento:

Profa. Dra.

Instituição:

Julgamento:

Profa. Dra.

Instituição:

Julgamento:

RESUMO

MOURA, Maria Paula Baêso. **Percepções e construções de ameaça do governo Nicolás Maduro frente à Colômbia**. 2022. Dissertação. Mestrado em Ciência Política - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Essa dissertação propõe-se a analisar o processo de construção de ameaças e os movimentos de securitização do governo de Nicolás Maduro frente à Colômbia, discutindo as continuidades e mudanças ocorridas após o ano de 2016, quando se firma o Acordo de Paz do governo colombiano com a época maior guerrilha do país, as FARC. A hipótese da dissertação é que houve aumento de movimentos securitizadores pelo governo venezuelano, com a ampliação das percepções de ameaça, ou seja, mais agentes foram classificados como ameaça à Venezuela. Dessa forma, a dissertação pretende analisar sob a perspectiva da teoria da securitização dois períodos do governo venezuelano, o primeiro de 2013 a 2016 e depois de 2017 a 2021, apontando as continuidades e mudanças na segurança binacional e a percepção de ameaça venezuelana, as quais agregam ameaças estatais, como a interferência estadunidense pela Colômbia e o próprio governo de Iván Duque e a ameaças não-estatais, pelos grupos armados que operam principalmente na região fronteiriça. A metodologia do trabalho é a análise de estudos de casos em duas perspectivas, a de análise de discurso e de análise de conteúdo. Ao final, concluiu-se que a hipótese de que houve aumento de movimentos securitizadores pelo governo venezuelano, com a ampliação das percepções de ameaça foi comprovada, pois mais agentes, tanto estatais como não-estatais, foram classificados como ameaças.

Palavras - chave: Segurança Internacional. Securitização. Venezuela.

ABSTRACT

MOURA, Maria Paula Baêso. Perceptions and threat constructions of Nicolás Maduro's government vis-a-vis Colombia. 2022. Dissertation. Master in Political Science - Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, 2022.

This dissertation aims to analyze the process of construction of threats and the securitization movements of the government of Nicolás Maduro against Colombia, discussing the continuities and changes that occurred after 2016, when the Peace Agreement between the Colombian government and the biggest guerrilla in the country, the FARC happened. The hypothesis of the dissertation is that there was an increase in securitization movements by the Venezuelan government, with the expansion of threat perceptions, that is, more agents were classified as a threat to Venezuela. In this way, the dissertation intends to analyze from the perspective of securitization theory two periods of the Venezuelan government, the first from 2013 to 2016 and then from 2016 to 2021, pointing out the continuities and changes in binational security and the perception of the Venezuelan threat, which they add state threats, such as US interference by Colombia and the government of Iván Duque itself, and non-state threats, by armed groups that operate mainly in the border region. The methodology of the work is the analysis of case studies in two perspectives: discourse analysis and content analysis. In the end, the hypothesis that there was an increase in securitization movements by the Venezuelan government, with the expansion of threat perceptions was confirmed, as more agents, both state and non-state, were classified as threats.

Keywords: International Security. Securitization. Venezuela.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Interações de grupos não-estatais violentos ao longo da fronteira colombo-venezuelana (2011 - 2013).....	p. 32
Gráfico 1 - Wordcloud 2013.....	p. 38
Gráfico 2 - Gráfico em barras 2013.....	p. 38
Gráfico 3 - Gráfico em rede 2013.....	p. 39
Gráfico 4 - Wordcloud 2014.....	p. 43
Gráfico 5 - Wordcloud 2014 >5.....	p. 44
Gráfico 6 - Gráfico em barras 2014.....	p. 44
Gráfico 7 - Gráfico em barras >5.....	p. 45
Gráfico 8 - Gráfico em rede 2014.....	p. 46
Gráfico 9 - Wordcloud 2015.....	p. 52
Gráfico 10 - Gráfico em barras 2015.....	p. 52
Gráfico 11 - Gráfico em rede 2015.....	p. 53
Gráfico 12 - Wordcloud 2018.....	p. 67
Gráfico 13 - Gráfico em barras 2018.....	p. 68
Gráfico 14 - Gráfico em rede 2018.....	p. 68
Gráfico 15 - Wordcloud 2019.....	p. 79
Gráfico 16 - Gráfico em barras 2019.....	p. 80
Gráfico 17 - Gráfico em rede 2019.....	p. 80
Gráfico 18 - Wordcloud 2021.....	p. 91
Gráfico 19 - Gráfico em barras >20 2021.....	p. 92
Gráfico 20 - Gráfico em rede >3 2021.....	p. 93
Gráfico 21 - Wordcloud bloco 2013-2016.....	p. 95
Gráfico 22 - Gráfico em barras bloco 2013 - 2016.....	p. 96
Gráfico 23 - Gráfico em rede bloco 2013 - 2016.....	p. 96
Gráfico 24 - Wordcloud segundo bloco 2016 - 2021.....	p. 98

Gráfico 25 - Gráfico em barras > 30 segundo bloco 2016 - 2021.....	p. 99
Gráfico 26 - Gráfico em rede > 4 segundo bloco 2016 - 2021.....	p. 101

LISTA DE SIGLAS

USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
AUC	Autodefesas Unidas da Colômbia
AUCV	Autodefesas Unidas Colombo-Venezolanas
BACRIM	Bandas Criminales
CELAC	Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribeños
CEOFANB	Força Armada Nacional Bolivariana
CIA	Agência Central de Inteligência
COMBIFRON	Comissão Binacional de Fronteira
ELN	Exército de Libertação Nacional
EPL	Exército Popular de Libertação
ERPAC	Exército Revolucionário Popular Anti Subversivo de Colombia
FAES	Força de Ações Especiais
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FBL	Forças Bolivarianas de Liberação
GEDO	Grupo Estruturado do Crime Organizado
GNB	Guarda Nacional Bolivariana
Indep	Instituto de Estudos para Desenvolvimento e Paz
MINCI	Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información

ONG	Organização Não Governamental
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PSUV	Partido Socialista Unido de Venezuela
REDI	Regiões de Defesa Integral
Sebin	Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional
TANCOL	Terroristas Armados Narcotraficantes da Colômbia
Unasul	União das Nações Sul Americanas
ZODI	Zonas Operativas de Defesa Integral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	p. 11
1.1 A relação colombo-venezuelana.....	p. 11
1.2 Tema, Hipótese e Metodologia.....	p. 15
2 CAPÍTULO 1.....	p. 19
2.1 Teoria da Securitização.....	p. 19
2.2 Segurança subjetiva: a construção social da ameaça.....	p. 21
2.3 O Estado como ator de securitização.....	p. 24
2.4 Críticas à Escola de Copenhague.....	p. 25
2.5 Securitização aplicada a relação colombo-venezuelana.....	p. 27
3. CAPÍTULO 2.....	p. 31
3.1 1º caso: Ataques paramilitares e tentativa de magnicídio (2013)...	p. 31
3.2 2º caso: morte do deputado Robert Serra (2014).....	p. 40
3.3 3º caso: Fechamento da fronteira (2015).....	p. 47
4 CAPÍTULO 3.....	p. 55
4.1 4º caso: Ataque de drones (2018).....	p. 56
4.2 5º caso: Encerramento de relações diplomáticas (2019).....	p. 69
4.3 6º caso: Conflitos em Apure e Arauca (2021).....	p. 81
5. 4º CAPÍTULO.....	p. 95
6. CONCLUSÃO.....	p. 105
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p. 109

1. INTRODUÇÃO

1.1 A relação colombo-venezuelana

Venezuela e Colômbia dividem uma fronteira porosa de 2,219 quilômetros, compreendendo sete departamentos colombianos (Guajira, Cesar, Norte Santander, Arauca, Vichada, Guainia) e quatro estados venezuelanos (Zulia, Táchira, Apure, Amazonas). Para além das relações governamentais, existe intenso intercâmbio nessa parte do território, com presença de atores estatais e não-estatais armados e não armados que influenciam a relação entre os dois países. Entre os não-estatais armados destacam-se grupos guerrilheiros, tais como o Exército de Libertação Nacional (ELN), Exército Popular de Libertação (Los Pelusos, como são chamados pelo governo colombiano), as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) - até o ano de 2016, quando é desmobilizada - representada atualmente por suas dissidências e sucessores, e do lado venezuelano as Forças Bolivarianas de Libertação (FBL). Existem também os grupos paramilitares de direita, representadas principalmente por dissidências da desmobilizada entre 2003 e 2006 Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), com grupos como Águilas Negras, Rastrojos, Urabeños, entre os mais conhecidos, e grupos menores ligados ao tráfico de drogas e contrabando, todos esses chamados de BACRIM - do espanhol, bandas criminales - pelo governo colombiano. Para além desses, também interagem atores estatais, cartéis mexicanos como Sinaloa e Los Zetas e grandes corporações envolvidas principalmente com a mineração e o petróleo. Embora a maioria dos grupos de ordem não estatal sejam de origem colombiana, atuam também em território venezuelano, assim a Venezuela é mais uma extensão do que ocorre na Colômbia do que um fenômeno distinto. (IDLER, 2019, p. 119)

Dos anos 1980 até meados de 1990, a Venezuela ao mesmo tempo que convivia com esses grupos, também organizou operações de perseguição na fronteira para conter a violência proveniente do país vizinho em seu território. O entendimento de que existiam ali ameaças fez com que os dois países surgissem com movimentos de cooperação tais como a Comisión de Vecindad Colombo-Venezuela em 1989, complementada em 1995 pela Comissão Binacional de Fronteira (COMBIFRON), como alguns exemplos a serem citados.

A partir do século XXI as relações colombo-venezuelanas experimentaram uma mudança substancial, marcada por cada vez menos espaços de cooperação e

crescentes tensões envoltas pela interferência estadunidense, oposição ideológica entre os governos e uma sucessão de acontecimentos que geraram instabilidades, rompimentos diplomáticos e mais atualmente, conflitos militares na fronteira. (RAMÍREZ, 2002, p. 166)

A partir da eleição do venezuelano Hugo Chávez em finais de 1998, a nomeação do governo bolivariano e do chamado projeto de socialismo do século XX¹, iniciam-se as novas facetas da relação colombo-venezuelana, que aumentou desconfianças e incertezas e resultou em diversos processos de securitização pela falta de diálogo político.

Com o governo do presidente Álvaro Uribe na Colômbia a partir de 2002, as tensões aumentaram ainda mais, afetando a cooperação que ainda havia entre os países no governo anterior de Andrés Pastrana. Uribe representou um projeto conservador de reconstrução do Estado colombiano, contrariando as diretrizes de paz de Pastrana e alinhando-se ao discurso estadunidense de guerra às drogas e enquadramento das guerrilhas como terroristas.

Essas medidas geraram efeitos nas relações com o país vizinho, já que os Estados Unidos representavam uma ameaça ao governo venezuelano e que devido a repressão às guerrilhas, houve o movimento dessas para as fronteiras, influenciando as dinâmicas desses territórios.

Especificamente sobre os grupos não estatais armados, algo que se destacou a partir Hugo Chávez foi a percepção de seu governo das guerrilhas como problemas internos da própria Colômbia, não securitizado-as, o que levou ao governo colombiano acusar o país vizinho de cumplicidade com as FARC e ELN, resultando na suspensão da maioria dos acordos de cooperação, incluindo o COMBIFRON, citado anteriormente. (IDLER, 2019, p. 74). Ao mesmo tempo, os grupos paramilitares tornaram-se inimigos do governo venezuelano, sendo apontados como uma ameaça ao país.

Em 2009, por exemplo, havia somente uma iniciativa de cooperação colombo-venezuelana restante - entre a Polícia Nacional colombiana e as Forças

¹ Em 2005, Hugo Chávez, durante o V Fórum Social Mundial realizado na cidade de Porto Alegre no Brasil, discursou sobre os rumos da Venezuela para o socialismo, utilizando do conceito político criado por Heinz Diererich, afirmou que essa nova etapa seria o Socialismo do Século XXI. Nos discursos de Chávez, há três elementos fundamentais para o novo socialismo: a reconstrução dos valores éticos e morais da sociedade; utilização da democracia participativa enquanto um instrumento fundamental do agir político e a transformação do modelo produtivo. (ARAUJO, 2012, p.3)

Policiais dos estados de fronteira venezuelanos - e a situação se agravou em 2010 quando a Venezuela rompeu relações diplomáticas devido às alegações da Colômbia de que o país estava permitindo ativamente que grupos armados guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e Exército de Libertação Nacional (ELN) operassem em seu território, após informações recuperadas do computador do guerrilheiro Raúl Reyes morto pelo Exército colombiano no Equador no ano de 2008.

Embora a diplomacia venezuelana tenha reconhecido a presença de guerrilheiros colombianos no país, negou que o governo apoiasse esses grupos e reafirmou que as Forças Armadas combatiam e entregavam membros guerrilheiros para a Colômbia. (SANTOS, 2010, p. 32) As relações entre os países atingiram seu ponto mais baixo no meio daquele ano, levando à ruptura de relações diplomáticas no momento em que Uribe encerrava o seu mandato. (CARDOZO, 2011, p. 1)

A relação entre esses dois governos nesse período foi marcada por uma das mais profundas tensões entre os países, que pela mútua desconfiança e manejo inadequado e pouco transparente, levou a um escalonamento dos conflitos. Com o fim do mandato de Uribe em 2010, elegeu-se Juan Manuel Santos, que ainda que tenha mantido estreita relação com os Estados Unidos, o que é visto pela Venezuela como uma ameaça, impulsionou o diálogo com os grupos armados guerrilheiros do país e regionalmente virou-se para os seus vizinhos, prometendo abandonar a visão de Uribe sobre política externa no que concebia uma visão de amigo-inimigo, buscando ações mais pragmáticas com os demais países da região.

Durante o governo Santos as relações voltaram a se restabelecer com a Venezuela logo no início de seu mandato. Foi durante esse período que, por exemplo, pela primeira vez em dez anos, em 20 de agosto de 2010, se reuniram os ministros de Defesa dos dois países: Rodrigo Rivera e General Carlos Mata Figueroa, anunciaram um mecanismo de comunicação permanente e uma reunião entre os ministros de Segurança e o Alto Mando Militar das Forças Armadas de ambos países, deixando transparecer uma vontade de estabelecer um canal institucional de comunicação direta e permanente no campo da segurança.

Em 2013, morre Hugo Chávez e assume o poder executivo da Venezuela o chavista Nicolás Maduro. Com a mudança presidencial no país iniciam-se o que se identifica nessa dissertação como um escalonamento das tensões, percepções de ameaça e movimentos securitizadores, principalmente após a mudança também do

atual governo colombiano em 2018, com o presidente Iván Duque no poder. Assim, as relações diplomáticas parecem ter caminhado novamente para um período de crise, com um novo rompimento diplomático, conflitos nas fronteiras entre agentes estatais e atores armados não estatais e o não reconhecimento do governo de Nicolás Maduro por parte da Colômbia a partir de 2019, quando concede reconhecimento ao então líder do Assembleia Nacional e auto-proclamado presidente Juan Guaidó.

Após essa breve introdução que leva ao momento atual, deduz-se que predominaram durante o século XXI tensões entre Colômbia e Venezuela, seja pelas diferenças ideológicas, mútua incompreensão da realidade de cada país, a mudança das doutrinas de segurança de cada um e a correspondente modernização das forças e equipes militares que gerou desconfiças sobre as motivações de tais mudanças e compras de armamento. (RAMÍREZ, 2002, p. 125, 2006, p. 53)

Por esses motivos elencados, a relação entre os países em temas de segurança e defesa vem se desgastando, gerando um ambiente de desconfiças, suspeitas, tensões e decisões unilaterais, que resultam em abandono de acordos, mecanismos e perspectivas de coordenação binacional, que por sua vez levam a rupturas, congelamento de relações, sanções sociais e econômicas, demandas internacionais, ameaças militares e processos de securitização. (SANTOS, 2010, p. 31)

Segundo Socorro Ramírez (2002, p. 117) as tensões em torno de segurança tendem a magnificar todos os demais problemas pendentes e paralisar os mecanismos institucionais para sua solução e proporcionar sua acumulação, gerando uma espiral de tensões binacionais que por sua vez, atravança ainda mais a relação dos países. A crise entre os dois países levaram assim a problemas tanto internos quanto em sua relação binacional.

Para além dos problemas de segurança resultantes da percepção de ameaça proveniente do governo colombiano e sua ligação com os Estados Unidos, há também como componente do conflito colombiano, a presença dos diversos atores armados não-estatais que influenciam na percepção de ameaça venezuelana. As políticas de segurança colombianas durante os anos 2000, exemplificadas pelo Plano Colômbia, levaram o conflito interno ainda mais para as fronteiras, contribuindo para fazer com que esse território se tornassem *hot spots* para diversas

interações entre todos esses atores em questão: estatais, não-estatais e forças estrangeiras.

1.2 Tema, Hipótese e Metodologia

Essa dissertação propõe-se a analisar o processo de construção de ameaças e os movimentos de securitização do governo de Nicolás Maduro frente à Colômbia, discutindo as continuidades e mudanças ocorridas após o ano de 2016, quando se firma o Acordo de Paz do governo colombiano com à época maior guerrilha do país, as FARC. O ano de 2016 é escolhido como marco temporal para a análise pois, com a assinatura do pacto houveram mudanças na fronteira entre os dois países pelo rearranjo dos grupos não-estatais.

O Acordo, em uma visão superficial, parecia um caminho para a paz e melhores relações com os países vizinhos, mas nas regiões fronteiriças também serviu como fim da proteção informal do grupo e a reconfiguração dos atores não-estatais armados na região, como grupos criminais, paramilitares, gangues venezuelanas, cartéis de drogas mexicanos, guerrilheiros do ELN, EPL e dissidências e sucessores das FARC.

As mudanças ocorridas após 2016, transformaram as fronteiras em espaços ainda mais rentáveis para o crime organizado transnacional: a hiperinflação venezuelana, desemprego e escassez de alimentos fez com que fosse mais fácil para grupos armados atraírem jovens recrutas e a crise fez ter mais lucro o contrabando e outras atividades ilícitas entre fronteiras. A posição dos dois governos também contribuiu para impunidade transfronteiriça, facilitando a ofuscação de atos violentos. (IDLER, 2019, p. 300).

A hipótese da dissertação é que houve aumento de movimentos securitizadores pelo governo venezuelano, com a ampliação das percepções de ameaça, ou seja, mais agentes foram classificados como ameaça à Venezuela. Apesar de haverem continuidades nas percepções de ameaça como a visão sobre grupos paramilitares, grupos opositores da direita venezuelana e colombiana e a interferência estadunidense, acrescentou-se a lista de ameaças, grupos armados de qualquer ideologia, terroristas armados narcotraficantes da Colômbia (TANCOL) e o próprio governo colombiano. Para mais, o que estava sendo apontado pela Venezuela como ameaçado ganhou um tom mais alarmante, pois para além de ameaçar somente a região fronteiriça, agora os agentes colombianos colocavam em

perigo a própria soberania venezuelana e o governo de Nicolás Maduro. Por fim, os canais de diálogo entre os dois países foram se estreitando até se extinguirem em 2019 com o encerramento das relações consulares e diplomáticas, o que interferiu diretamente na desconfiança que impulsionou o escalonamento das tensões.

Dessa forma, a dissertação pretende analisar sob a perspectiva da teoria da securitização dois períodos do governo venezuelano, o primeiro de 2013 a 2016 e depois de 2017 a 2021, apontando essas continuidades e mudanças na segurança binacional e a percepção de ameaça venezuelana, as quais agregam ameaças estatais, como a interferência estadunidense pela Colômbia e o próprio governo de Iván Duque e a ameaças não-estatais, pelos grupos armados que operam principalmente na região fronteiriça.

Com a intenção de compreender a construção de ameaças e os movimentos securitizadores através dos atos de fala da elite política e militar venezuelana, a metodologia do trabalho será a análise de estudos de casos em duas perspectivas, a de análise de discurso e de análise de conteúdo. A primeira será empregada ao analisar os casos em seus sentidos, com uma leitura interpretativa que busca entender o processo da construção de ameaças. Para isso será utilizada bibliografia ampla, que envolve comunicados e notícias oficiais dos Ministérios venezuelanos da Defesa, Relações Exteriores e Comunicação e Informação e também a notícia dos jornais *El Nacional*, *El Universal* e *Telesur*, além de artigos e livros acadêmicos que versam sobre os casos.

Como afirmado por Michael Williams (2003, pp. 527 - 528) uma agenda de pesquisa de securitização requer um campo expandido de análise institucional, não só restringindo-se a locais organizacionais tradicionais, como os departamentos de defesa e relações exteriores, mas também deve levar em conta as maneiras pelas quais esses atos são mediados por meio das instituições de comunicação, que são centrais para o ato securitizador.

Na segunda etapa, a de análise de conteúdo, em que será analisado as unidades dos textos (palavras e/ou frases) selecionados somente dos Ministérios anteriormente citados, será utilizada o software livre RStudio, de ambiente de desenvolvimento integrado a linguagem de programação R, em que será possível analisar, através da mineração do texto, a frequência das características que se repetem no conteúdo do texto e a análise por categorias temáticas, com as palavras que o compõe relacionadas à segurança, podendo assim, definir o que é visto como

ameaça para a Venezuela em seus discursos, para isso serão produzidos *wordclouds*, gráficos de barra e de associações de palavras. Neste segundo momento, de análise de conteúdo, serão utilizados somente os documentos providos pelos ministérios, como modo de prevenir a influência de percepções externas de jornais e de analistas.

Para a utilização do RStudio foi realizado um pré-processamento dos documentos dos Ministérios venezuelanos das Relações Exteriores, Defesa e Comunicação e Informação, nesses, através da ferramenta de busca dos próprios sites, foram selecionadas as notícias e comunicados oficiais que tratam de segurança envolvendo questões colombianas. Com esses dados será feita a extração de padrões com o agrupamento dos textos através da mineração de texto, em um primeiro momento divididos em cada caso (invasão paramilitar em 2013, morte do deputado Robert Serra em 2014, fechamento da fronteira em 2015, ataque de drones em 2018, rompimento diplomático em 2019 e conflito Apure x Arauca em 2021) buscando as peculiaridades de cada um deles, e em um segundo momento contrastando os dois períodos de tempo (2013 a 2016 e 2017 a 2021) para perceber as continuidades e diferenças. Ao final será realizada a avaliação e interpretação dos resultados.

Os casos em questão foram escolhidos por se destacarem ao longo do período de análise determinado, apresentando questões que resultaram em movimentações securitizadoras, gerando movimentos das elites política e militar e repercussão da mídia. Dessa forma, foram casos que produziram boa quantidade de dados para serem analisados, o que faz ser possível analisar movimentos de passagem de risco para ameaças e de incerteza para perigo.

A unidade de análise será a de objetos de referência, ou seja, o que está sendo ameaçado e o que está ameaçando tal objeto no nível do ato discursivo, dessa forma, será perseguido na análise de discurso a construção de ameaças e na de conteúdo as palavras e frases relacionados ao discurso de securitização, apontando quais são as palavras-chave dos discursos.

Os dois momentos são necessários e complementares para que seja possível fazer uma análise do texto à maneira que se compreenda tanto seu conteúdo, analisando as palavras que são ligadas à segurança, como também os efeitos de sentido relacionados ao discurso, entendendo o processo que levou a securitização.

Quanto à estrutura dos capítulos, no primeiro será apresentada a base teórica da dissertação, descrevendo a teoria da securitização trabalhada pela Escola de Copenhague, com ênfase na construção de ameaças e no ato discursivo. Além disso, será discutida a aplicação da teoria em trabalhos relacionados com o objetivo dessa dissertação.

No segundo e terceiro capítulo será utilizada a metodologia de estudo de caso e análise de texto. No segundo será analisado o primeiro período (2013 a 2016), iniciando com a introdução descrevendo o que era percebido no governo Maduro como ameaças à segurança. Após, analisar os seguintes casos: 2013: invasão paramilitares; 2014: morte do deputado Robert Serra e 2015: fechamento da fronteira, apresentando o caso e em seguida analisando como se construiu a percepção de ameaça e por fim realizando a mineração de texto com o conteúdo dos discursos em cada um dos casos.

No capítulo três, será analisado o período 2017 a 2021, também fazendo uma introdução dos fatos que ocorreram após o Acordo de Paz e depois analisando através de estudos de caso com análise de texto, a construção de ameaças e movimentos de securitização dos seguintes casos: 2018: ataque de drones; 2019: rompimento diplomático e 2020: conflito Apure e Arauca.

Após a análise de discurso e de conteúdo de cada caso isoladamente, será utilizado novamente essa metodologia no 4º capítulo para concluir quais foram as mudanças e continuidades na construção de ameaças e movimentos de securitização após o ano de 2016, testando a hipótese da dissertação de que houve aumento das percepções de ameaça e movimentos securitizadores. Por fim, será apresentada a conclusão da dissertação.

2.CAPÍTULO 1

2. 1 Teoria da Securitização

Neste primeiro capítulo será apresentado o marco teórico que guiará a presente dissertação. Será após a apresentação da teoria da securitização, de seus principais conceitos e do debate sobre segurança subjetiva, que serão analisados os casos venezuelanos de construção de ameaças e movimentos de securitização referentes à Colômbia.

Para esse trabalho serão utilizadas teorias e conceitos trabalhados pela Escola de Copenhague. A escola nasceu em um momento de expansão dos estudos das Relações Internacionais após o fim da Guerra Fria, em que a teoria realista, predominante até então, não se mostrou mais suficiente para a compreensão desse momento histórico segundo as suas premissas, já que conflitos intraestatais, imigrações, problemas ambientais, entre outros, já não conseguiam ser explicados na sua totalidade pela teoria estadocêntrica e militarista. No intuito de expandir e aprofundar os setores e os atores, a Escola, sem abandonar totalmente a tradição realista, se aproximou de uma perspectiva construtivista da Relações Internacionais, em uma abordagem discursiva de segurança, desenvolvendo teorias e conceitos como o de securitização, o qual será trabalho por essa dissertação.

Securitização trata-se de um movimento que leva uma questão do campo da política para o campo da segurança, abrindo espaço para medidas extraordinárias, pois torna-se uma questão de sobrevivência. Para a continuidade do entendimento da teoria é necessário previamente o conhecimento de três conceitos-chave:

1. Objetos de referência: coisas que são vistas como existencialmente ameaçadas e que têm um direito legítimo de sobrevivência.
2. Atores de securitização: atores que securitizam questões declarando algo - objeto de referência - existencialmente ameaçado.
3. Atores funcionais: atores que afetam a dinâmica de um setor. Sem ser o objeto referente ou o ator que clama pela segurança em nome do objeto referente, este é um ator que influencia significativamente as decisões no campo da segurança. [...] (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 36, tradução nossa)

O movimento de securitização é feito através do ato discursivo (speech act) (WAEVER, 1998) de um ator de securitização, que faz um movimento de securitização, concretizado com a aceitação de sua audiência, tornando-se finalmente uma questão securitizada. Cabe reforçar que, o discurso que apresenta

algo como uma ameaça existencial não cria por si só a securitização, e sim, somente um movimento de securitização (securitizing move) (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 25) pois a securitização só é completa com a aceitação da audiência, que legitima o movimento de securitização.

Observa-se que a definição de segurança pela Escola de Copenhague tornou-se estritamente ligada ao sucesso da construção do discurso. Através da análise textual do discurso de um ator de securitização sobre um objeto de referência, sugere-se que alguma coisa é designada como um problema de segurança quando esse problema é dado como mais importante que outros e deve ter prioridade absoluta, ou seja, o problema é apresentado como uma ameaça existencial, a qual se não solucionada, não será possível avançar. O ator securitizador então apela para medidas extraordinárias, quebrando as regras normais do jogo político. “Uma securitização bem-sucedida, portanto, tem três componentes (ou etapas); ameaças existenciais, ações emergenciais e efeitos nas relações entre as unidades por meio da quebra de regras”. (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 26)

Além dessa raiz principal na teoria dos atos da fala, a securitização também tem seus pilares na compreensão schmittiana de segurança e política excepcional e também nos debates de segurança tradicionalistas. Combinando esses fatores, o conceito de segurança bebe da sua constituição no contexto do discurso de segurança nacional, com ênfase na autoridade, na confrontação e na construção de ameaças e inimigos e na capacidade de tomar decisões e adoção de medidas de emergência. (BUZAN, 2012)

Através do estudo da securitização é possível obter uma compreensão cada vez mais precisa de quem securitiza, quais questões (ameaças), para quem (objetos de referência), por que, com quais resultados e sob quais condições. (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 32). De forma a ser possível analisar como e quando novos objetos de referência atingem status de algo em nome do qual se pode empreender com sucesso a segurança e poder estudar o grau em que novos setores realmente exibem política na forma de segurança. (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 207)

A Escola de Copenhague localizada no entremeio de realismo e construtivismo, conseguiu por um lado, expandir quase que infinitamente a agenda de segurança através do processo de securitização, que possibilita o entendimento

de novas ameaças, novos atores e objetos, ao mesmo tempo que, por outro lado a própria teoria também limita a agenda de segurança ao definir a estrutura específica em que um processo de securitização pode ocorrer, já que o ator securitizador necessita ter a capacidade de fazer alegações socialmente eficazes sobre ameaças, a audiência precisa reconhecer e aceitar esse movimento de securitização e fatores empíricos e situações que esses atores podem fazer referência. Embora contextos e reivindicações empíricas não possam determinar o que torna-se um problema de segurança, eles fornecem recursos e referências cruciais sobre os quais os atores podem recorrer na tentativa de securitizar uma determinada questão. (WILLIAMS, 2003, pp. 513 - 514)

A teoria, embora deva ser vista no contexto dessas mudanças das agendas de segurança, desenvolveu uma posição distinta dentro desses debates, ao afirmar que segurança não é relacionada a uma condição objetiva mas sim o resultado de um processo social específico realizado através do ato discursivo securitizador.

2.2 Segurança subjetiva: a construção social da ameaça

Em seu início, participantes da escola, tais como Barry Buzan tinham seus pensamentos mais ligados ao positivismo, pressupondo que existiria uma realidade da vida social que poderia ser compreendida através da extração de suas leis, de forma a afirmar que existiam sim ameaças reais às coletividades humanas. Mas os desafios empíricos que se apresentavam naquele momento histórico, como as guerras étnicas no Leste Europeu e a postura pluralista e receptiva dos membros da Escola em relação às propostas teóricas da área de relações internacionais, como a perspectiva construtivista, crítica e pós-moderna, mudou o cenário.

Desde os anos 1960, comentadores de segurança (WOLFERS, 1992: 151 apud BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 30) já haviam notado que segurança poderia ser abordada de forma objetiva (existe uma ameaça real) e subjetivamente (existe uma percepção de ameaça) e que nada garantia que esses dois tipos de visão se alinhavam. Com Ole Wæver (1995 apud TANNO, 2003, p. 57), também participante da Escola de Copenhague, esse debate se insere nas análises da Escola e se descarta a existência de realidade social que pode ser conhecida de forma apriorística e defende-se que as questões de segurança são construídas pelas práticas sociais, no caso, através do discurso.

Em seu trabalho de 1989, Wæver deixa explícito que tem como objetivo desafiar os elementos da segurança no que concerne a visão de que existe uma realidade anterior à linguagem. Acrescenta ainda que esse entendimento de segurança subjetiva é além de menos ingênua que a visão tradicional, também capaz de abrir novas perspectivas para os estudos de segurança.

Em 1998, quando a Escola de Copenhague publicou *Security: A New Framework for Analysis*, os conceitos utilizados refletem a adoção de uma perspectiva teórica mais próxima ao construtivismo trazido por Wæver.

Até então, a visão realista não se preocupava com a construção das ameaças, de forma que os líderes só eram responsabilizados por não tomarem as medidas apropriadas frente a uma ameaça. Com a mudança, a Escola de Copenhague passa a entender que a própria maneira como as ameaças são enfrentadas depende de como elas são percebidas, o que nem sempre é comandado pelas características objetivas do que é chamado de “ameaça” e aqueles que definem uma ameaça podem ser responsabilizados, pois as ameaças também são o produto de seu empreendedorismo. (BALZACQ, 2010, p. XIII)

Desde o início em que o termo securitização foi cunhado por Wæver, foi apresentado a segurança como um ato discursivo (speech act), o que significa que um problema qualquer torna-se uma questão de segurança ao passar por essa ação, antes disso, uma questão não pode ser declarada como uma problema real de segurança (segurança objetiva), pois é somente pela percepção de um ator securitizador e a anuência do público que a ameaça se estabelece como tal. É o conceito que securitiza, em vez de existir uma condição objetiva.

Assim, os autores passaram a afirmar que segurança é uma prática autorreferencial (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p.24), pois é nessa prática que uma questão torna-se um problema de segurança, não necessariamente porque uma ameaça existencial real existe mas porque a questão é apresentada como uma ameaça pelo ator securitizador. Dessa forma, uma ameaça só pode ser compreendida em relação ao caráter particular do objeto referente em questão. Por exemplo, os autores citam como alguns Estados politizaram a religião (Irã, Arábia Saudita, Birmânia) e outros não (França, Estados Unidos) e alguns irão securitizar a cultura (a antiga URSS, Irã) e outros não (Reino Unido, Holanda). (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 24)

A segurança subjetiva tem como característica principal ser uma construção social, pois torna-se um tema de segurança porque em um período histórico e social dado, algo foi argumentado nesse sentido. A movimentação de questões para o quadro da segurança não ocorre pois existe uma segurança objetiva, mas sim para alcançar efeitos diferentes daqueles possíveis se a questão fosse resolvida em um quadro dessecuritizado. (WÆEVER, 1998, p. 68)

Eles enfatizam que querem evitar a visão objetiva de segurança e determinam que segurança é subjetiva. Para eles, tentar definir a ameaça real não deve ser o papel do analista, sendo mais relevante entender os processos e dinâmicas da securitização, ou seja, quem determina se existe ou não uma área de segurança não pode então ser o pesquisador, mas sim, os atores de cada área, ao primeiro é atribuída a identificação de quando uma questão está sendo apresentada como pertencente à área de segurança. (TANNO, 2002, p. 100 - 103).

A Escola ainda vai além, ao enfatizar que o nome subjetiva não é o mais adequado, e afirmam que o mais correto seria o termo segurança intersubjetiva, pois segurança não é algo que indivíduos decidem sozinhos, é decidido somente na construção social entre atores que anunciam e que aceitam algo como um problema de segurança. (BUZAN, WÆEVER, WILDE, 1998, pp. 30, 31)

Mas mesmo não havendo uma ameaça “real”, a securitização de algum assunto leva a consequências práticas, pois essa ação faz com que o ator securitizador opere em modos diferentes do que o habitual. Uma medida objetiva de segurança não substitui o estudo da securitização, mas isso não significa que um estudo das características da ameaça seja irrelevante, visto que, essas características ocupam um lugar importante entre as “condições facilitadoras” do ato da fala de segurança. “Condições facilitadoras são as condições sob as quais o ato de fala funciona, em contraste com os casos em que o ato falha ou é abusado” (AUSTIN, 1975 [1962] apud BUZAN, WÆEVER, WILDE, 1998, p. 32). Para um ato de securitização ser bem sucedido, é necessário que além dos procedimentos convencionais aceitos serem seguidos, haver o componente de que as pessoas e circunstâncias específicas de um determinado caso devam ser apropriadas para a invocação de um procedimento específico, ou seja, o ator securitizador deve ter um capital social e a ameaça será mais facilmente aceita como tal se o objetivo possa ser referido como ameaçadores. (BUZAN, WÆEVER, WILDE, 1998, p. 33)

Cabe salientar que nessa perspectiva filosófica do ato discursivo (BALZACQ, 2010, p.1) que é a trabalhada pela Escola de Copenhague, as declarações fazem mais do que descrever uma realidade, e por isso, não podem ser julgadas como falsas ou verdadeiras. O que acontece na realidade é que esses enunciados realizam uma ação específica, eles “fazem” coisas. Mas ainda dentro dos estudos de securitização também se desenvolveu a perspectiva denominada sociológica (BALZACQ, 2010, pp.1, 2), a qual compreende que embora as práticas discursivas sejam importantes para explicar como alguns problemas de segurança se originam, é necessário levar em conta as práticas, contexto e relações de poder que caracterizam a construção de imagens de ameaças, de forma que, a securitização pode ser discursiva ou não-discursiva, intencional ou não-intencional, performativa mas não “um ato em si próprio”.

Resumindo, a maneira de entender questões de segurança não é procurar ameaças objetivas que “realmente” colocam um objeto em perigo, mas sim, entender o processo de construção através do ato discursivo e compreensão compartilhada do que é considerado coletivamente como uma ameaça. (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 27)

2.3 O Estado como ator de securitização

A Escola de Copenhague expandiu o entendimento estadocêntrico e militar da visão realista de segurança, atribuindo a diversos atores o poder da prática da securitização e entendendo que os setores econômico, societal, ambiental e político também deveriam ser estudados, porém, tratando-se dessa dissertação que investiga relações estatais, Venezuela e Colômbia, é interessante discutir a segurança para o ator estatal em específico.

Ao se pensar a segurança do Estado, são objetos de segurança, segundo Barry Buzan (1983, p. 40), a ideia do Estado, a sua base física e as suas expressões institucionais. A diferença entre os Estados nessa constituição, faz com que estes sejam diferentes como objetos de segurança. Os diferentes componentes do Estado aparecem vulneráveis por diferentes tipos de ameaça, o que faz a segurança nacional ter problemas em diversas dimensões que não só a militar. A natureza multi-camadas dos Estados faz com que existam ameaças em diferentes níveis, com vulnerabilidades particulares dependendo da estrutura única e circunstâncias do Estado em questão, dessa forma não é possível apresentar um ameaça “real” única

para todos os Estados, seja essa até representada com tanques de guerra em sua fronteira, já que essa pode ser uma forma de somente defesa do outro Estado, por exemplo.

As ameaças também tem uma dimensão histórica que agrega complexidade em sua avaliação. As características de uma ameaça se alteram durante a passagem do tempo em resposta a novos desenvolvimentos nos meios de ameaças e a evolução em Estados que alteram a natureza ou suas vulnerabilidades. (BUZAN, 1983, p. 86)

Além disso, interfere na percepção de ameaças desde a geração e influência da opinião pública, passando pelos labirintos burocráticos da máquina governamental, até as personalidades individuais dos líderes, tudo isso podendo ser intensificado se sob a pressão de uma crise, período em que o tempo para análises e decisões diminui, os riscos e apostas ligados ao comportamento político aumenta e incertezas de informação aumentam, gerando efeitos práticos da psicologia da percepção e tomada de decisão. (BUZAN, 1983, pp. 230,231) Assim, a segurança de um Estado deve ser estudada de forma subjetiva. (BUZAN, 1983, p. 65)

Quando dois países têm padrões de hostilidade, cada um tenderá a visualizar o outro como inimigo e ter as piores interpretações do comportamento do outro, mesmo que não exista uma ameaça “real”. É necessária grande quantidade de informação para gerar confiança e buscar quebrar o ciclo de incertezas. (BUZAN, 1983, p. 228).

2.4 Críticas à Escola de Copenhague

Entre as principais críticas que a Escola de Copenhague recebeu, estão principalmente as das abordagens que reivindicam uma expansão mais radical do conceito de segurança. A primeira vista poderia parecer que a conceitualização da Escola como ato discursivo podendo ser exercido por qualquer agente securitizador deixasse um espaço extremamente aberto para a segurança, porém como discutido anteriormente, a securitização buscou limitar a excessiva ampliação de segurança, já que o agente necessita ter relevância social e audiência para que consiga praticar o ato de securitizar algo, o que recai na maioria das vezes em líderes de Estado e governo.

Com isso, os Estudos de Segurança Crítica, com Ken Booth como representante, criticam que a Escola de Copenhague ainda representa uma visão

estadocêntrica, elite cêntrica e conservadora. (BOOTH, 2005b, p. 271; 2007, p. 106-7, 163-9 apud BUZAN, 2012). Ainda nos Estudos Críticos, existe a divergência com a Escola de Copenhague quanto a primeira dar prioridade ao indivíduo como nível de análise e a segunda ver esse nível como apenas mais um entre os níveis, sendo trabalhado discretamente pelos autores muitas das vezes. (VILLA; SANTOS, 2010, p. 120)

Além desses apontamentos, outros pontos são criticados, de forma resumida: no campo da Segurança Social, afirma-se que o problema da Escola é com o conceito de identidade, que é fixa em vez de construída. (McSweeney, 1996; Huysmans, 1998a apud BUZAN, 2012). Para mais, o conceito de securitização tem sido criticado pela sua incapacidade de identificar, nas palavras de Lene Hansen, “o dilema silencioso da segurança” (Hansen, 2000a apud BUZAN, 2012), querendo dizer que, a segurança como silêncio ocorre quando o potencial sujeito da (in)segurança possui pouca, ou limitada, possibilidade de comunicar seus problemas de segurança. Já Bigo (2002, p. 73 apud BUZAN, 2012) e Huysmans (2006b, p.5 apud BUZAN, 2012), argumentam que a conceitualização da securitização por meio dos discursos de drama e emergência foge das rotinas burocráticas e dos “efeitos do poder que são contínuos e não excepcionais”, por exemplo, as práticas cotidianas concretas levadas a cabo pela polícia e por grupos de “profissionais de segurança” que patrulham a fronteira. (BUZAN, 2012, p. 325 - 328)

Uma última crítica a ser destacada é sobre a Escola de Copenhague em sua ligação com a Europa. Em um artigo sobre a Escola, Jeff Huysmans (1998, apud TANNOS, 2002, p. 85) coloca que uma das características mais fortes do trabalho da Escola é o seu "teor europeu".

Tickner e Wæver (2009, p. 46 apud SILVA; PEREIRA, 2019, pp. 1-2) ao mapearem a disciplina de Relações Internacionais ao redor do mundo, concluíram que esta está presente em todos os continentes, porém ela é produzida pelos Estados Unidos e Europa e reproduzida nas demais regiões. Segundo pesquisa sobre a aplicação da teoria de securitização em periódicos brasileiros (SILVA; PEREIRA, 2019), à época foram encontrados 30 artigos que tratam de securitização em um universo de 276 periódicos que constavam da relação da área de Ciência Política e Relações Internacionais em revistas Qualis A e B, entre os quais foram identificados os trabalhos no período de 1998 até 2016. O artigo em questão concluiu que há uma dificuldade desses trabalhos em comprovar empiricamente o

processo de securitização. Tratando-se da pesquisa sobre securitização aplicadas a Venezuela no Brasil, destaca-se a predominância do assunto “migração” como questão de segurança para o Brasil, vide trabalhos como o de Tiago Nogara e Victor Wobeto (2019) e Adriano Pontes e Gustavo Hecksher (2021). Já sobre a relação do país com a Colômbia na agenda de segurança, destacam-se trabalhos como o de Rafael Villa e Maria Ostos (2005), Marília Pimenta (2016).

2.5 Securitização aplicada a relação colombo-venezuelana

Com a finalidade de ilustrar a utilização da teoria da securitização e principalmente a construção de ameaças nas relações colombo-venezuelanas, foram destacados dois trabalhos de importante contribuição para essa dissertação. Primeiro, exemplo da subjetividade de percepções de ameaça estatais é feita na análise de Arlene Tickner em seu artigo *La securitización de la crisis colombiana: bases conceptuales y tendencias generales* (2004), em que, tratando da crise colombiana, demonstra que não é ela por si só que se espalha pelo Complexo Regional de Segurança latino-americano, mas que cabe a cada um dos Estados vizinhos, uma diferente percepção de insegurança e ameaça e consequente securitização, devido a suas dinâmicas políticas internas individuais.

Segundo David Lake (1997: 48-52 *apud* TICKNER, 2004, p. 21) um fator determinante das relações de segurança é a existência de externalidades transfronteiriças locais, essas geram custos e benefícios variados que afetam a um número limitado de Estados e constituem a base da criação dos Complexos Regionais de Segurança. As externalidades se repartem de forma assimétrica entre os diferentes membros dado suas percepções dos custos e benefícios gerados.

Tickner (2004, p. 14), transcende o exame habitual da segurança como uma condição objetiva e precisa as funções específicas que desempenham palavras como “segurança” e “ameaça” nos discursos estatais, em busca de responder como um tema qualquer se converte em um problema de segurança em um momento histórico e político específico.

Dessa forma, a autora trabalha com os recursos da Escola de Copenhague, em específico com a securitização, para entender o que os Estados vizinhos à Colômbia, no caso, Brasil, Equador, Panamá, Peru e Venezuela e o próprio país, enxergam como ameaças.

Por exemplo, em países em que os atores armados ilegais não atentaram contra o Estado e nem a população civil de forma sistemática, esses não foram securitizados. Por outro lado, a presença de migração intensa e refugiados colombianos nos países vizinhos foram securitizadas na maioria dos casos devido a maior vulnerabilidade causada. (TICKNER, 2004, p. 32). Como exemplo, as guerrilhas, atores fundamentais do conflito colombiano, só eram securitizadas, no período analisado por Tickner (2002, p. 22), na própria Colômbia e no Panamá.

Em especial tratando das securitização promovidas pela Venezuela, Tickner (2004, pp. 31, 32) analisou que a forma que o país securitizou a crise colombiana tem a ver com dois fatores altamente inter relacionados, por um lado sua relação com a Colômbia, que vinha se deteriorando, mas que sempre foi caracterizada por altos níveis de concorrência, e por outro, o temor do governo à época de Hugo Chávez pela crescente intervenção militar estadunidense na zona, especialmente no Plano Colômbia. Esse plano em questão foi visto à época como uma grande ameaça, seguido também do Plano Patriota, por componentes como o fortalecimento das forças armadas colombianas e a possível mudança da balança bilateral de poder militar, que poderia ocorrer à favor da Colômbia; também o fortalecimento dos grupos paramilitares nas zonas estratégicas de fronteira, o que contribuiu para o aumento da violência e delinquência e sua ligação a grupos opositores venezuelanos; por fim, a intervenção estadunidenses, cujos interesses não se detinham ao território colombiano e que viam o governo bolivariano como uma ameaça à segurança regional.

Por outro lado, além da já citada não-securitização dos grupos guerrilheiros, o país conviveu bem com atores armados ilegais nas fronteiras com a Colômbia, desde que sua presença não estivesse relacionada com atividades violentas. (TICKNER, 2004, p. 25)

O segundo exemplo a ser citado é de outra autora que utiliza os conceitos de segurança objetiva e subjetiva no caso colombiano, Anette Idler (2019). A autora os nomeia como segurança observada (objetiva) e percebida (subjetiva), e utiliza em um perspectiva de segurança humana, aplicada aos problemas de segurança e as percepções de segurança das populações fronteiriças da Colômbia, Venezuela e Equador frente às relações estabelecidas pelos grupos armados não estatais entre 2003 e 2018.

Embora Buzan, Waever e Wilde (1998, p.35) estabeleçam diferenças entre sua abordagem e àquela da escola construtivista a qual Idler utiliza, pois essa teria uma abordagem mais individualista ao tratar a segurança humana, enquanto a deles teria um foco na coletividade da construção de ameaças, ambas entendem as ameaças devendo ser analisadas na sua forma subjetiva.

Através do seu estudo de campo atravessando as fronteiras dos países andinos, Idler enxerga as diferenças entre a segurança observada e a percebida pela população residente. Com essa perspectiva analítica ela busca entender como em muitos lugares a violência é percebida. As tendências das sociedades, incluindo os sistemas de valores, produzem percepções de insegurança, e isso às vezes difere da insegurança observada, construída por meio da imaginação pública.

Por exemplo, a insegurança percebida pode piorar durante as transições da guerra para a paz devido a níveis mais elevados de incerteza, enquanto a segurança observada melhora, se medida em mortes em batalha. (IDLER, 2019, p. 314)

Exemplo disso é sua análise sobre a diferença de segurança observada e percebida nas fronteiras colombo-venezuelanas. A normalização da violência como meio de responder a ela pode reduzir a segurança percebida, mesmo que as taxas observadas de violência continuem as mesmas. Em sua perspectiva centrada na segurança humana, os cidadãos definem o que é segurança, sendo diverso em cada sociedade, com diferenças sociais e também no que ela observa na percepção dos centros e fronteiras dos países analisados. (IDLER, 2019, p. 29)

Objective citizen security is tied to the state's capacity and responsiveness. It includes observable factors such as homicides, as well as the extent to which citizens participate in reducing insecurity through establishing an appropriate civic infrastructure. Subjective citizen security refers to the socially constructed concept of security. It addresses people's perceptions, including fear and uncertainty. Perceptions of security are contingent, inter alia, on the local context and past experiences, including a state's history of violence. (IDLER, 2019, p. 53)

As duas formas de segurança, observada e percebida, nem sempre coincidem, uma sociedade pode ter um índice mais baixos de homicídios e se sentir menos segura do que em sociedades com altos níveis, como é o caso exemplificado pela autora na fronteira colombo-venezuelana. A Colômbia teria a maior taxa de insegurança observada se comparada à Venezuela, mesmo na presença dos mesmo atores não-estatais. Mas a insegurança percebida é maior na Venezuela, isso é analisado através da segurança percebida, levando em conta contextos

históricos, políticos e culturais, e no caso, a normalização da violência na Colômbia. (IDLER, 2019, p. 303)

Mobilizando esses autores, é possível identificar como a segurança é algo determinado socialmente, tornando-se subjetiva. O processo de identificar e analisar uma ameaça é então feito estudando o discurso e observando como o ator securitizador coloca um objeto referente como ameaçado, necessitando de medidas extraordinárias para resolver o problema. Esse processo, pode ou não coincidir com o que seria uma ameaça “real”.

Determinar o que seria uma ameaça real pode não ser possível, mas através da análise de textos sobre casos históricos concretos, essa dissertação pretende contribuir ao identificar as continuidades e mudanças que houveram na percepção de segurança venezuelana, a fim de identificar quais são as questões que despertam medidas extraordinárias desse governo no campo da segurança. Para tal objetivo, nos próximos capítulos serão analisados os discursos e conteúdos dos atos discursivos (speech acts) do governo frente a ameaças colombianas, como maneira de averiguar a construção de ameaças e os movimentos de securitização.

3. CAPÍTULO 2

Neste segundo capítulo serão utilizadas as metodologias de análise de discurso e de conteúdo para o estudo de três casos do primeiro período de tempo que vai de 2013 a 2016. A finalidade é compreender a construção de ameaças e os movimentos de securitização do governo de Nicolás Maduro frente às percepções de ameaças advindas da vizinha Colômbia.

Os casos, seguindo ordem cronológica, foram: os ataques de paramilitares e tentativa de magnicídio em 2013; a morte do deputado Robert Serra em 2014 e por fim, o fechamento das fronteiras em 2015. Como citado na parte introdutória deste trabalho, esses casos foram escolhidos por sua repercussão política e midiática, gerando boa quantidade de informações e discursos a serem analisados.

Ao fim de cada análise do discurso de cada caso em específico, será feita a análise de conteúdo dos mesmos através de mineração de texto, realizada na plataforma RStudio.

3.1 1º caso: Ataques paramilitares e tentativa de magnicídio (2013)

Descrição do caso: No período de encerramento da campanha do então candidato Nicolás Maduro, em abril de 2013, em Caracas, informou-se que foram capturados paramilitares colombianos em território venezuelano, os quais foram presos pela Força Armada do país. Após a prisão, foram construídas três bases de proteção fronteira no estado de Apure.

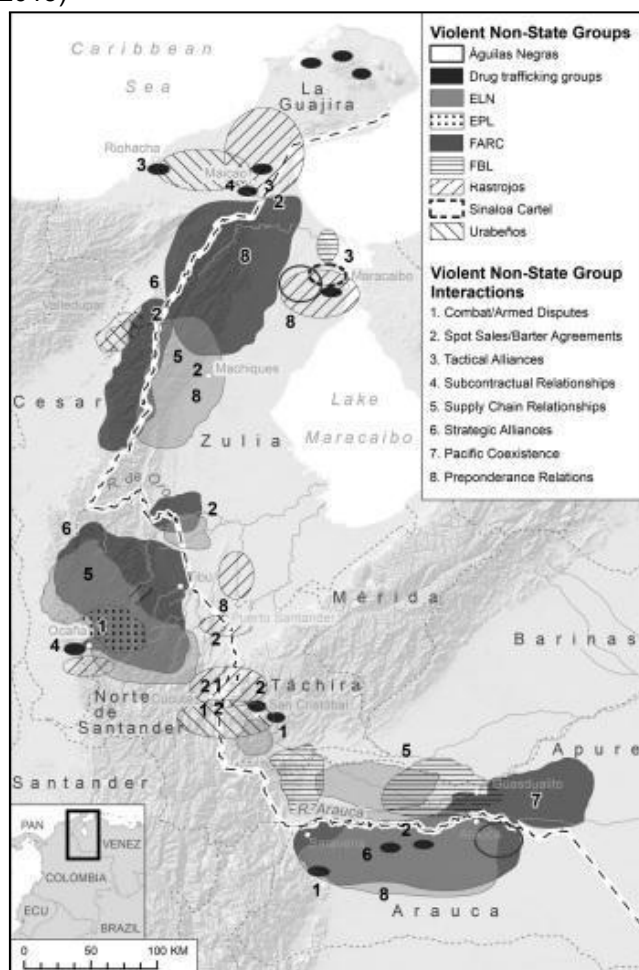
Essa parte da fronteira de Apure, do lado venezuelano, e Arauca, na Colômbia, tem como características, segundo Idler (2019, pp. 104 - 119), a fraca governança estatal, o que contribuiu para a posição de poder de diversos grupos não estatais armados, como os guerrilheiros da ELN, das FARC e FBL. Antes de 2011, ELN e FARC se encontravam em conflito no território, porém a partir de 2012, junto com as FBL, o território foi dividido em três setores entre as guerrilhas. As áreas urbanas também contam com a presença de grupos paramilitares de direita, incluindo os Águilas Negras, Ejército Revolucionario Popular Antisubversivo de Colombia (ERPAC) e os “Vencedores”. Do lado venezuelano, o estado de Apure comporta principalmente os grupos guerrilheiros.

Meses após o acontecimento com a captura dos paramilitares, já no mês de junho, Maduro anunciou em sua conta do *twitter* que grupos paramilitares

colombianos novamente atacaram o país, agora pelos estados de Táchira e Portuguesa. Esses também foram presos pelas Forças Armadas venezuelanas.

Explica Idler (2019, pp. 104 - 119), que esse trecho de Táchira/Sul de Zulia do lado venezuelano e Norte de Santander do lado colombiano, foi um epicentro de violência política e um centro de atividades ilícitas transfronteiriças por décadas. Depois que os paramilitares entraram no Norte de Santander em maio de 1999, o ELN, o EPL e as FARC retiraram-se para cruzar a fronteira, seguidos pelos paramilitares logo após, ao mesmo tempo que o FBL também se mantinha em municípios venezuelanos. Quando em 2006, as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC) se desmobilizam, os Águilas Negras apareceram, e em 2007, Los Paisas e os Urabeños começaram a disputar os territórios entre 2007 e 2008. Em 2009 os Rastrojos expandiram sua presença no Norte Santander, ocupando o lugar dos Águilas Negras. O mapeamento realizado por Idler (2019, p.105) ajuda a visualizar a dinâmica complexa dos grupos nas fronteiras colombo - venezuelanas:

Imagem 1: Interações de grupos não-estatais violentos ao longo da fronteira colombo-venezuelana (2011 - 2013)



Fonte: (IDLER, 2019, p. 105)

O ministro de Relaciones Interiores, Justiça e Paz da Venezuela à época, Miguel Rodríguez Torres, indicou que foram dois grupos distintos presos no estado de Táchira, o primeiro grupo de seis pessoas composto por: Elisa Cruz, Pedro Araujo, Arlinton Miranda, José Israel Chávez, Javier Rodríguez e Giovani Salas, com o fuzil AK47, duas pistolas, um revólver, uma espingarda Mossberg calibre 12; granadas de mão, modelo IM26; cartuchos, balas, celulares, dinheiro e uma motocicleta.

E o segundo grupo foi detido em Guanare, estado de Portuguesa. Três pessoas foram presas: Luis Enrique Gómez López, José Guerrero Angulo e Manuel Guillermo Muñoz Ospino, todos de nacionalidade colombiana e pertencentes a uma grande quadrilha criminosa liderada por "El Chepe Barrera", o grupo "Los Cheperos", atuante na área de Magdalena e Bolívar. O segundo grupo foi apreendido com fuzil bushmaster com dois pentes calibre 556, 21 caixas de cartuchos, uma arma de fogo tipo pistola; uniformes militares com todos os símbolos do Exército Nacional Bolivariano e duas caixas contendo: uma caixa preta de aviação do tipo usado para o sistema de registro de cabine e sistema de registro de dados aeronáuticos e outra caixa com equipamentos também de aviação. (AVN, 10/06/2013)

Com isso, no início do mês de agosto, Nicolás Maduro anunciou um plano de ofensiva total sobre as fronteiras com a Colômbia, a fim de acabar com o contrabando, narcotráfico e ameaças paramilitares, que segundo o próprio, afetavam a vida do povo venezuelano.

Para além das noticiadas tentativas de invasão paramilitar, Maduro denunciou em 15 de agosto o que parecia ser um plano de ataque à sua vida ocorrido no estado de Miranda. No fim do mesmo mês são capturados dois implicados no plano, Victor Johan Gueche Mosqueta e Erick Leonardo Huertas Ríos.

Análise dos discursos

Após a descrição do caso, pretende-se agora analisar o que foi percebido como ameaça pelo governo venezuelano, como se construiu a ideia dessas ameaças e os movimentos de securitização.

No primeiro ocorrido envolvendo os paramilitares, o de abril, Nicolás Maduro, informou através do Ministério do Poder Popular para Comunicação e Informação,

(MINCI), (ROJAS, 11/04/2013), que os paramilitares colombianos capturados atuavam no marco de um plano orquestrado pela direita política, a qual não aceitou perder os comícios presidenciais que estavam ocorrendo. Segundo o então candidato venezuelano, os presos estavam vestindo uniformes militares venezuelano e vieram para matar, pois carregavam explosivos C4 e armas.

Nesse sentido, o então chanceler venezuelano Elías Jaua (AVN, 29/05/2013) alertou que a Colômbia estava ameaçando a paz da Venezuela, pois o presidente Juan Manuel Santos reuniu-se com o ex-candidato presidencial Henrique Capriles Radonski em Bogotá, o qual é aliado, segundo o governo venezuelano, do ex presidente colombiano Uribe Vélez, que por sua vez, o favorecia a realizar ações desestabilizadoras contra o governo venezuelano com respaldo do narcoparamilitarismo, como foi o caso ocorrido com os paramilitares.

El recibimiento de una persona que desconoce las instituciones venezolanas y convocó abiertamente a la violencia el día 15 de abril es una muy mala señal y, de alguna manera, devela lo que muchas veces repetimos: que desde Bogotá había una conspiración contra Venezuela. No queríamos creer que esa conspiración alcanzaba los altos poderes del Estado colombiano. Tenemos que alertar a los pueblos de América Latina y El Caribe ante una nueva escalada de agresiones contra Venezuela y contra un gobierno que ha hecho los mayores esfuerzos por lograr la paz en nuestro hermano país», agregó Jaua. (MINCI, 29/05/2013)

Um dia após essa declaração, Maduro (BOLÍVAR, 30/05/2013), afirmou ter provas que na Colômbia se orquestrava um plano para desestabilizar a Venezuela, oriundo do que chamou de direita facista:

Se reunieron en Bogotá anoche, dicen ellos que es un plan perfecto. Yo tengo los elementos probatorios para demostrar que Roger Noriega, Álvaro Uribe Vélez y J. J. Rendón tienen preparado un plan de guerra psicológica, basado en actos de violencia contra la paz y la seguridad nacional de Venezuela (BOLÍVAR, 30/05/2013)

O plano, por sua vez, consistiria, segundo o governo venezuelano, em sabotagem na economia venezuelana, sabotagem ao dólar e um grupo de pistoleiros que viriam à Venezuela para assassinar os soldados do país que trabalham no Plano Pátria Segura. “Hay un plan de conspiración contra la paz en Venezuela desde Bogotá, y lamentablemente cuenta con el apoyo del más alto nivel de algunas instituciones del Estado colombiano”, afirmou Maduro. (BOLÍVAR, 30/05/2013)

No dia início de junho os presidentes colombiano e venezuelano se referiram a esses incidentes diplomáticos entre os países. As declarações (RODRÍGUEZ, 06/06/2013) expressaram o interesse dos mandatários de buscarem superar o acontecimento. Nicolás Maduro, declarou que estaria disposto a tratar as controvérsias no plano diplomático e político e que pretendia reunir-se com Santos para entregar provas de que em Bogotá estariam sendo desenvolvidas ações conspiratórias contra a Venezuela. Por sua vez, o presidente Santos também demonstrou superar o incidente que classificou como um mal entendido.

Logo após o acerto dos presidentes, ocorreu o segundo incidente com paramilitares, o de junho. No dia seguinte ao ocorrido, o presidente venezuelano (MADURO, 10/06/2013) afirmou que o ataque fazia parte de um plano da direita fascista com apoio de grupos violentos colombianos. O ministro de Relações Exteriores, Justiça e Paz, Miguel Rodríguez Torres, informou no mesmo dia que os grupos paramilitares capturados planejavam atos terroristas no país, envolvendo assassinos de aluguel e magnicídio. (AVN, 10/06/2013)

Segundo divulgado pelo MINCI (AVN, 11/06/2013) os grupos irregulares, organizados, promovidos e financiados em Bogotá por personagens da vida política e econômica colombiana, tinham como objetivo desestabilizar a Venezuela e atentar contra o presidente e os dirigentes da Revolução Bolivariana. Os planos desestabilizadores ocorreram em distintas etapas, entre as que incluem as ações de abril, quando grupos violentos ligados a Henrique Capriles ocasionaram a morte de 11 pessoas, destruíram instituições públicas, assédios a centros de saúde e queima de centros do Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV).

Já no dia 15 de junho (AVN, 15/06/2013), foi noticiado que em um próximo encontro presidencial, Nicolás Maduro entregaria a seu homólogo colombiano as provas da conspiração que estava acontecendo na Venezuela vindas do país vizinho. O chanceler Elías Jaua afirmou que acreditava existir uma conspiração “não de Colômbia, mas de Bogotá”, com isso querendo dizer que, na capital colombiana existiria um grupo de JJ Rendón, aliado com venezuelanos que operavam fora do país depois da derrota do golpe que promoveram, e que esses grupos se aglutinaram e de Bogotá criaram uma plataforma permanente de geração de rumores para afetar a Venezuela.

Com o plano de ofensiva nas fronteiras anunciado em agosto por Maduro (PÉREZ, 01/8/2013), também é anunciado pelo ministro Miguel Rodríguez Torres

(BASTIDAS, 01/08/2013) diversas informações sobre o suposto plano desenvolvido na Colômbia desde abril. Disse que foi um plano de custo de 2.5 milhões de dólares, organizado em Miami, Panamá e Colômbia pela extrema direita, com personagens como “René” e Orlando Seone, quem contrataria Roberto Frómata, cubano radicado em Miami, líder do grupo terrorista F4, autor confesso de ações terroristas contra Cuba. Além disso, esses personagens teriam ligações com Henrique Capriles e o ex-presidente colombiano Álvaro Uribe.

Finalmente, sobre o episódio de tentativa de magnicídio, no dia 26 de agosto novas informações aparecem com a captura de dois implicados no plano. O ministro Rodríguez Torres (ANV, 26/08/2013) explicou que os dois homens, Victor Johan Gueche Mosqueta e Erick Leonardo Huertas Ríos, entraram no país no dia 13 de agosto por San Antonio del Táchira junto a um grupo composto por 10 indivíduos, comandados por Alejandro Caicedo Alfonso, conhecido como David, que se encontrava em Soacha, município próximo a Bogotá. O cérebro por trás das operações, segundo o ministro, era o terrorista Luis Posada Carriles, cubano-venezuelano, que tem um pedido de extradição dos dois países pela destruição de uma aeronave cubana em 1976, que matou 73 passageiros.

No dia seguinte, Nicolás Maduro, em sua conta do twitter (MADURO, 27/08/2013) afirmou que conversou com o presidente Santos e agradeceu a cooperação que permitiu identificar os autores colombianos.

Destacando esses discursos e seus elementos, podemos analisar certos pontos interessantes quanto a construção de ameaças e movimentos de securitização. Primeiro quanto ao que o governo venezuelano enxerga como estando ameaçado, que se divide entre ataques ao país, representado no discursos por elementos como “ameaçar a paz”, “ações desestabilizadoras”, “conspiração contra”, “agressões”, “guerra psicológica”, “sabotagem” e “assassinar soldados” e ataques ao governo de Maduro, representado por “matar”, “agressões ao governo”, “atos terroristas”, “assassinos de aluguel” e “magnicídio”.

O que ameaça tanto o país quanto o governo tem a mesma origem, que é a “direita política” colombiana e venezuelana, presente várias vezes nos discursos como “direita fascista”, “Bogotá” e por nomes como “Uribe” e “Capriles”. Essa ameaça da oposição tem ligação direta com a outra ameaça que é percebida pelo governo venezuelano, a dos “paramilitares”, ou grupos do “narcoparamilitarismo” e “grupos violentos”, como aparece nos discursos.

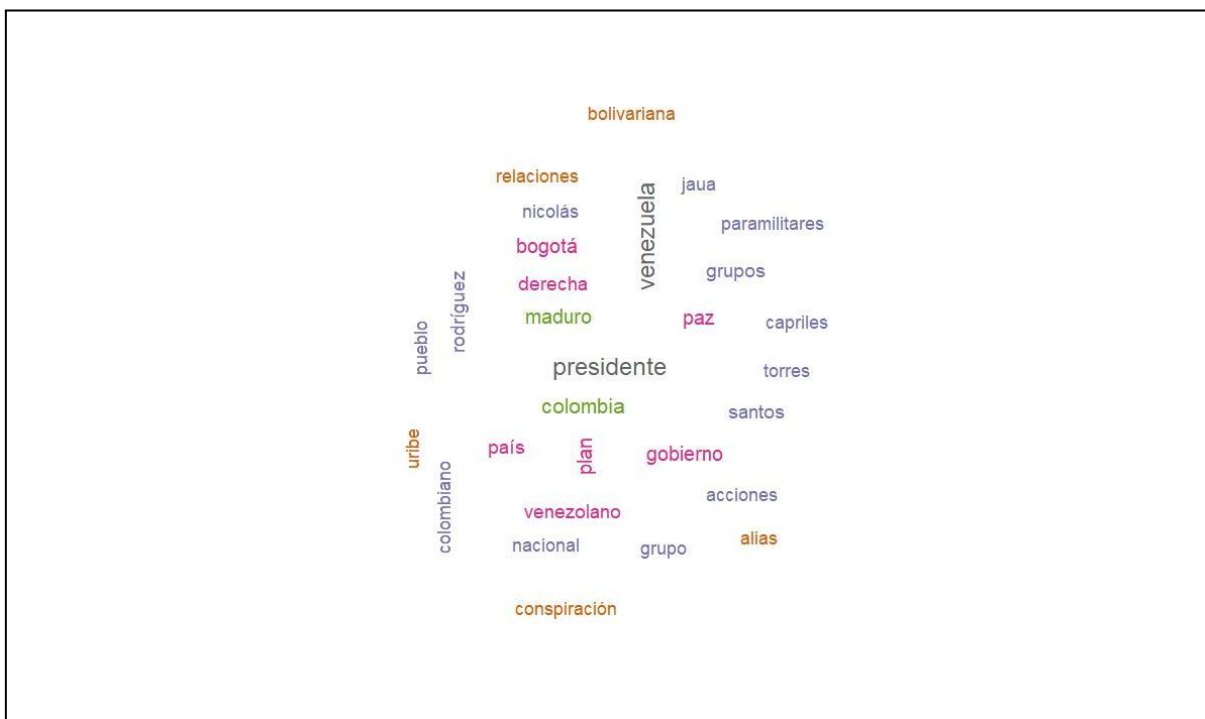
O que chama à atenção é a resolução de esses conflitos, pois, embora cercado de conflitos e desconfianças, ainda existem respostas diplomáticas com conversas entre os líderes colombo-venezuelanos para buscarem resolver as tensões.

Análise de conteúdo

Nesta parte da análise foram utilizados os comunicados oficiais e notícias publicados pelo Ministério del Poder Popular para Comunicação e Informação (MINCI), onde, digitando a palavra chave “Colômbia” na busca do próprio site, foi possível encontrar as notícias relacionadas com os casos em questão.

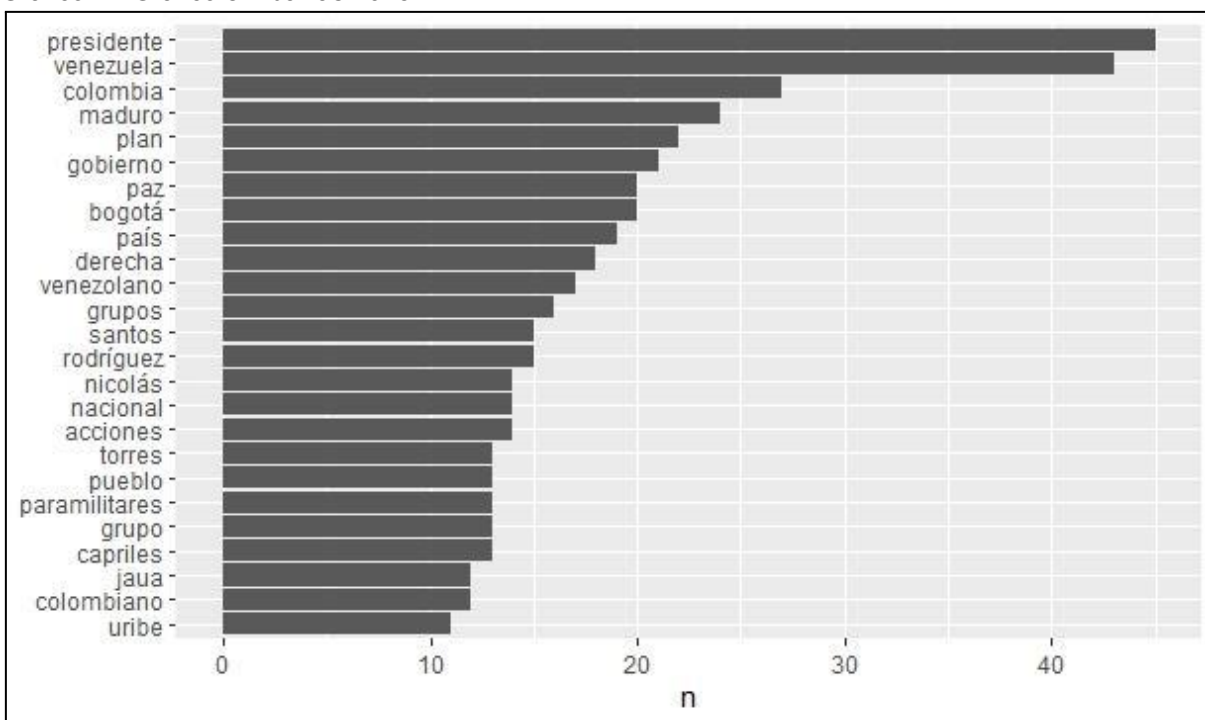
A ideia é complementar a análise de discurso com a análise de conteúdo, a fim de atestar as percepções sobre quais são os agentes de ameaça à Venezuela provenientes da Colômbia. Para tal, foram produzidos gráficos em formato *wordcloud*, ou nuvem de palavras, gráficos de barras com as palavras que mais se repetem nos discursos selecionados e um gráfico em rede para analisar a conexão entre as unidades dos textos.

Gráfico 1 - Wordcloud 2013



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 2 - Gráfico em barras 2013



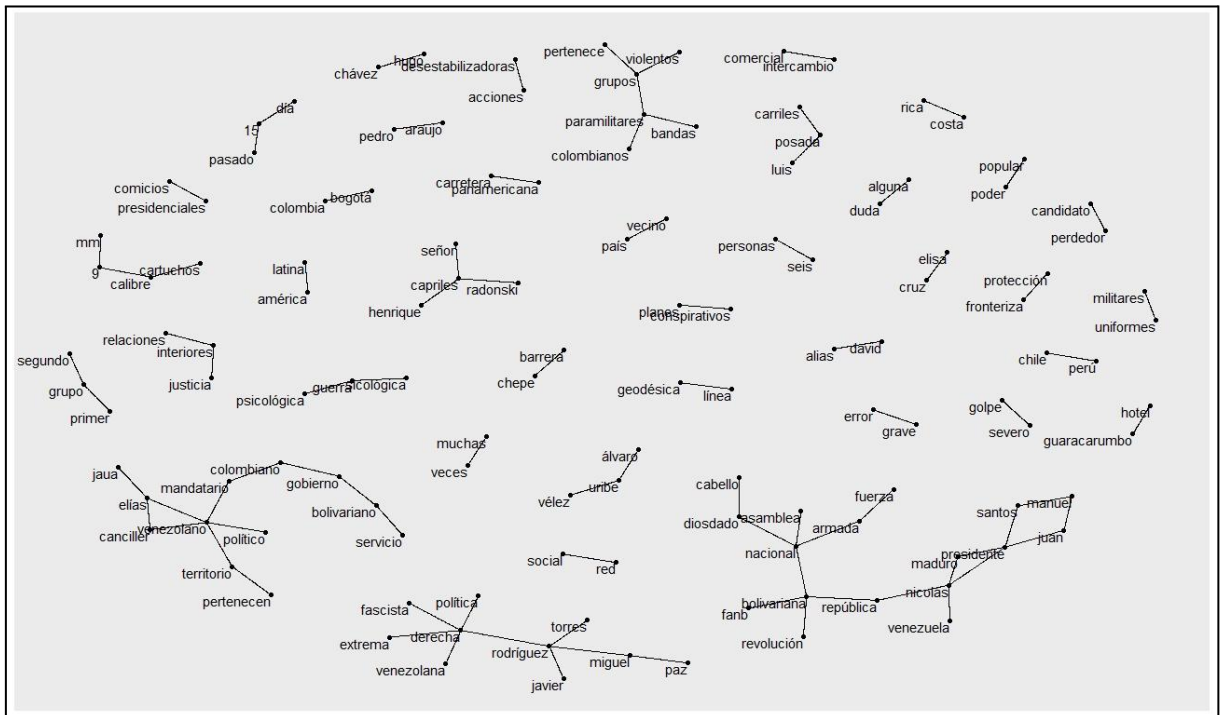
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nestes dois primeiros gráficos é possível observar as palavras com ocorrência maior do que dez vezes nos textos selecionados sobre o caso dos ataques paramilitares e tentativa de magnicídio de 2013. Como pode-se examinar

“paz” tem grande destaque, ela aparece 20 vezes durante os discursos, isso pois, como foi visto na análise do discurso, além de Maduro alegar que existem planos (não à toa a palavra “plan” tem tanto destaque) para desestabilizar a paz de seu país e seu governo, os presidentes Nicolás Maduro e Juan Manuel Santos buscaram colaborar um com o outro, então, nos discursos aparecem pedidos de paz entre os vizinhos.

As palavras “derecha”, encontrada 18 vezes nos textos e “paramilitares”, encontrada 13 vezes e mais duas em suas derivações “paramilitarismo” e “narco paramilitarismo”, denunciam as ameaças vistas pelo governo de Maduro. Além disso, existem nomes da oposição venezuelana e colombiana que aparecem com grande ocorrência, são eles o ex-presidente colombiano “Uribe” e Henrique “Capriles” Radonski, que no ano de 2013 disputava as eleições presidenciais contra Nicolás Maduro.

Gráfico 3 - Gráfico em rede 2013



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Já o gráfico em rede, se faz interessante para a análise das palavras que mais vezes aparecem relacionadas uma com a outra nos textos. Com a sua ajuda, destacam-se algumas ligações. Primeiro, na parte inferior da imagem a palavra

“derecha”, uma das ameaças que observamos nos discursos, ligada diretamente com “política”, “fascista”, “extrema” e “vенеzoalena”.

A outra fonte de ameaça observada foram os paramilitares, que analisando o gráfico na parte superior central, podemos ver ligada com “colombianos”, “bandas”, “grupos”, “violentos” e “pertenece”.

Por fim, destacam-se cinco ligações que nos ajudam a compreender o conteúdo dos discursos, são elas, “guerra” ligada a “sociológica” e “psicológica”; “acciones” com “desestabilizadoras”; “planes” com “conspirativos”; “golpe” com “severo” e “protección” com “fronteriza”. Essas ligações foram destacadas porque mostram como o governo venezuelano discursava sobre como as ameaças da direita e dos paramilitares estavam trazendo insegurança para o país, ou seja, através de guerra psicológica e sociológica, com ações desestabilizadoras, planos conspirativos, tentativas de golpes, o que, por sua vez, resultou em medidas de proteção das fronteiras.

3.2 2º caso: morte do deputado Robert Serra (2014)

Descrição do caso: Em primeiro de outubro de 2014 ocorreu a morte a facadas de Robert Serra, advogado e parlamentar do Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV) e de sua companheira e assistente María Herrera. Os corpos foram encontrados à noite, dentro da residência de Serra, em Caracas. Nascido em Maracaibo, capital do estado de Zulia, o parlamentar tinha 27 anos quando ocorreu o fato, ficou conhecido pelo ativismo estudantil, foi eleito para a Assembleia Nacional nas eleições parlamentares de 2010 e era considerado um líder em ascensão pelo governo.

Passados quinze dias, foram presos dois homens com suposta conexão ao assassinato e mais quatro encontravam-se procurados. Mas somente no ano de 2015 que é extraditado da Colômbia Leiver Padilla, onde estava preso desde novembro de 2014, apresentado como assassino do parlamentar. Padilla teria recebido cerca de 250.000 dólares para preparar e executar o homicídio com outros homens.

A morte do parlamentar gerou diversas discussões no país, por um lado a oposição ao governo declarava que a morte era um “trabalho interno”, que perto das eleições de 2015 o governo venezuelano estava buscando construir um “inimigo” para trazer um sentimento de união. Do lado governista, as alegações eram que a

morte de Serra estava ligada à oposição, como veremos na análise dos discursos a seguir.

Análise de discurso.

Assim como no ano de 2013, persistiram os problemas quanto aos grupos paramilitares colombianos nas fronteiras venezuelanas. Por exemplo, logo em fevereiro o presidente Nicolás Maduro informou que o estado de Táchira estava sendo atacado pela Colômbia, pois grupos paramilitares estavam ameaçando condutores que transportam gás, gasolina, alimentos, medicamentos e ameaçando as instituições públicas. (BOLÍVAR, 19/02/2014)

No mês seguinte, as denúncias continuam, Maduro afirmou que tanto paramilitares quanto bandas criminais estariam apoiando a direita extremista em localidades de Rubio, Ureña e San Cristóbal, no estado de Táchira, em ataques contra o povo, de forma que o governo afirmou estar agindo e coordenando com o Estado colombiano a fim de lidar com esses grupos violentos. (BORRERO, 11/03/2014)

O então chefe de Comando Estratégico Operacional da Força Armada Nacional Bolivariana (Ceofanb), Vladimir Padrino López, assegurou que os grupos violentos de oposição assumiram métodos de ataque importados da fronteira colombiana com o objetivo de derrubar o governo do presidente Nicolás Maduro. Afirmou ainda que a violência dos grupos opositores é adequada à premissa de Guerra Não Convencional dos Estados Unidos para iniciar uma fase de insurgência armada. (MUNDIAL, 04/04/2014)

No mês anterior ao atentado contra Serra, os presidentes de Venezuela e Colômbia tiveram uma reunião, que resultou no Centro Binacional de Comando e Controle para a luta contra o contrabando na fronteira dos dois países. (AVN, 01/08/2014). A Venezuela ratificou seu compromisso pela paz com a Colômbia nesse período em que Santos foi reeleito presidente. (MONTIEL, 07/08/2014)

É nesse panorama que ocorre a morte do parlamentar Robert Serra. No quinto dia de outubro os deputados da Assembleia Nacional venezuelana consignaram um documento frente ao Procurador Geral da República, que denunciava como um ato facista o assassinado do parlamentar do PSUV e sua assistente e companheira María Herrera. Os deputados pediam que fosse investigado o ex-presidente colombiano Álvaro Uribe, por estar vinculado a violência

e ações terroristas ocorridas recentemente na Venezuela. O deputado Bernal afirmou que existiam provas de um plano terrorista da extrema direita venezuelana, de Lorent Gómez com Uribe, que contemplava a compra de armas de guerra, contratação de franco atiradores e experts em explosivos para executar assassinatos seletivos e atos de sabotagem em diversas instalações públicas e privadas. (AVN, 05/10/2014)

Logo em seguida Maduro apresentou ao país provas técnicas do assassinado de Serra, planejado, segundo informou, durante três meses:

El asesinato fue planificado durante más de tres meses por un paramilitar colombiano que está por identificar, que dirigió todo el proceso del crimen, utilizó una banda dirigida por otro maleante asesino, de apellido Padilla Leiva, alias «El Colombia», el mismo nombre de la banda, está plenamente identificado. Fue contratado directamente y dirigió toda la precisión del crimen, quien ejecutó la matanza junto a otros», agregó el mandatario. También indicó nombres y apellidos de los otros vinculados en el crimen, uno de ellos es Carlos Fariñes Palomino, conocido como «El Eme»; otro es Carlos García, alias «Tin Tin», quien se encuentra detenido; José Padilla, alias Oreja», todos ellos pertenecen a la banda de «El Colombia». Dani Salinas Quevedo y Antonio Vegas, «El Toni», también están implicados. (LADERA, 15/10/2014)

Segundo o presidente (FLORES, 15/10/2014), o crime inclui-se em uma cadeia de feitos violentos que iniciaram-se em fevereiro, como os já descritos anteriormente nesse trabalho, e agora teria entrado em uma fase de atentados terroristas para desestabilizar o país. Os métodos, continuou, respondiam a uma política importada como é o paramilitarismo.

No ano seguinte, se referindo ao caso, Maduro disse sobre o assassinato de Robert Serra que as investigações deram como resultado a vinculação do evento com um plano paramilitar baixo o conceito de falsos positivos². (BORRERO, 24/08/2015)

Analisando esses discursos foi possível observar que, primeiramente, existe a continuidade do ano de 2013, com a ofensiva paramilitar nas fronteiras e a oposição venezuelana e colombiana sendo vistas como ameaça, além disso, permanece a existência da busca de compromissos bilaterais entre Venezuela e Colômbia. Embora os ameaçados sejam os mesmos, ou seja, a estabilidade do país

² Falsos positivos trata-se de um termo utilizado para civis que são mortos pelas Forças Armadas colombianas e apresentados como guerrilheiros que foram mortos em combate. Esse movimento além de buscar justificar a morte desses indivíduos, aumenta a contagem de guerrilheiros mortos, o que resulta em recompensas para os agentes oficiais. (IDLER, 2019, p. 12)

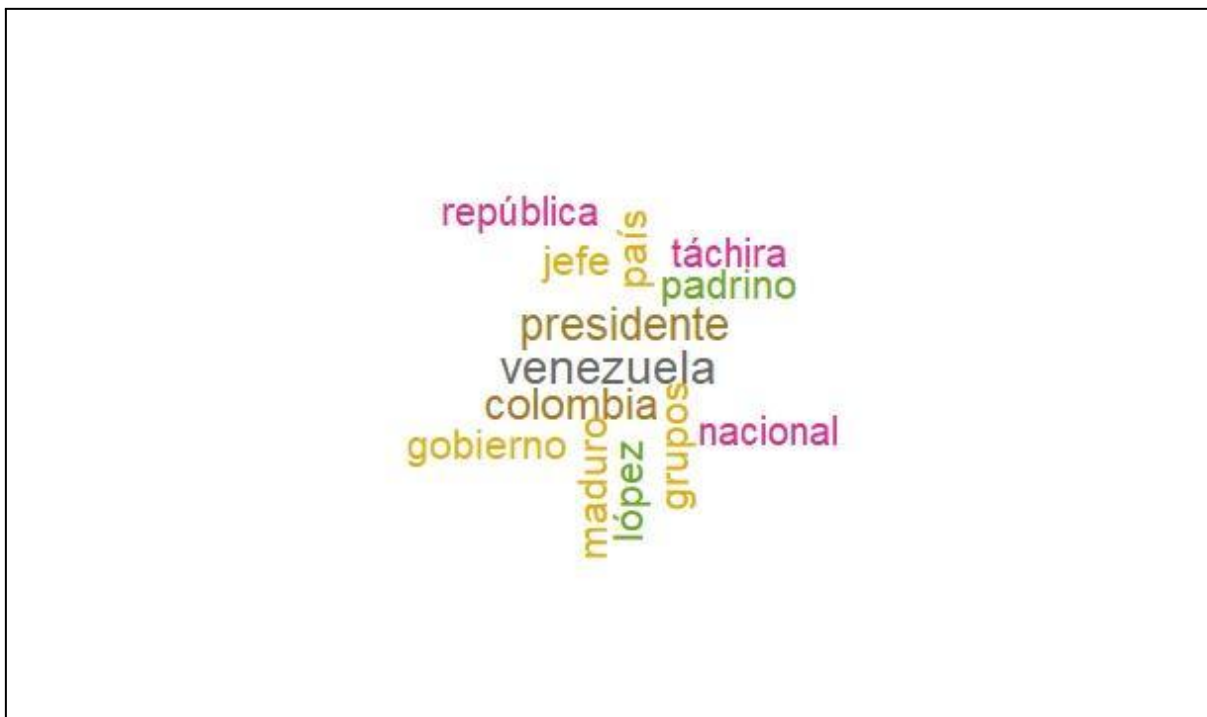
venezuelano e o próprio governo de Nicolás Maduro e sua vida, outros agentes começam a aparecer como ameaça nos discursos, são eles, as bandas criminais. Além disso, se diversifica também as formas de se ameaçar, pois aparece no discurso a estratégia de uso de plano de ameaça não convencional estadunidense e terrorismo, essa última, que aparecia em 2013 ligada mais a pessoas específicas, em 2014 é ligada com atos que aconteciam contra a Venezuela.

O caso da morte do parlamentar Robert Serra foi interessante para ilustrar a construção de uma ameaça colombiana, pois o caso político de sua morte gerou um discurso de ligação do assassinato a grandes nomes de políticos colombianos, como é o caso do ex-presidente Álvaro Uribe. Ou seja, se em 2013 já se falava de planos de assassinato, em 2014 se concretizou um assassinato seletivo, o qual foi incorporado concretamente ao discursos de segurança venezuelanos.

Análise de conteúdo.

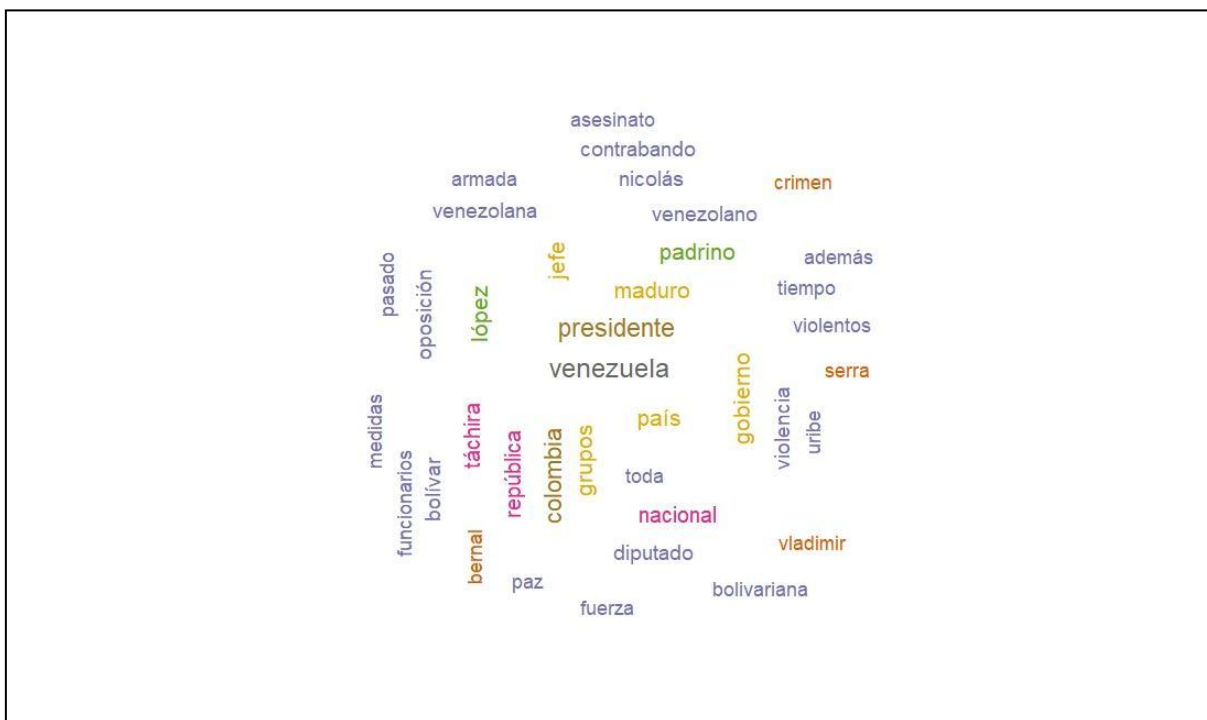
Assim como realizado com o caso do ano de 2013, será feita nesta parte a análise de conteúdo dos discursos e notícias oficiais do Ministério do Poder Popular para a Comunicação e Informação sobre os ocorridos do ano de 2014. Neste segundo caso, optou-se por além de analisar as palavras que aparecem mais de dez vezes e também incluir as que aparecem mais de cinco, o motivo se dá pois como havia um menor número de discursos disponíveis sobre o caso, o resultado das palavras que aparecem mais de dez vezes não foi suficiente para uma análise de conteúdo que trouxesse respostas para essa dissertação.

Gráfico 4 - Wordcloud 2014



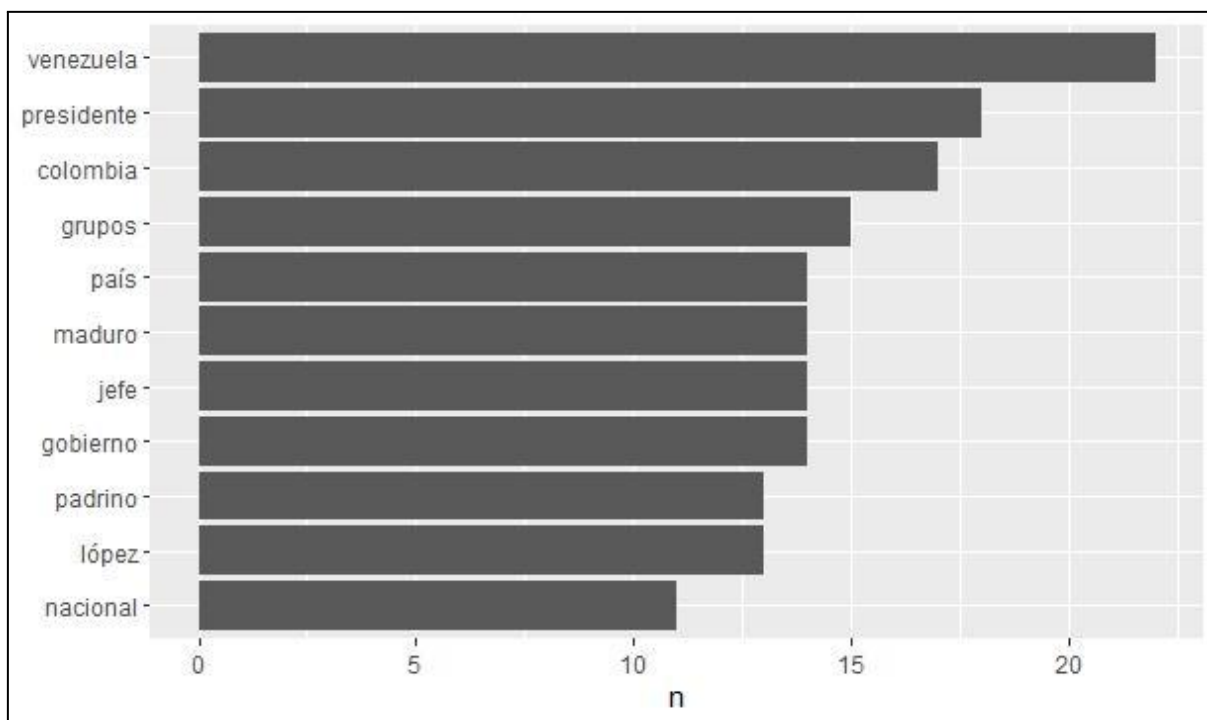
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 5 - Wordcloud 2014 >5



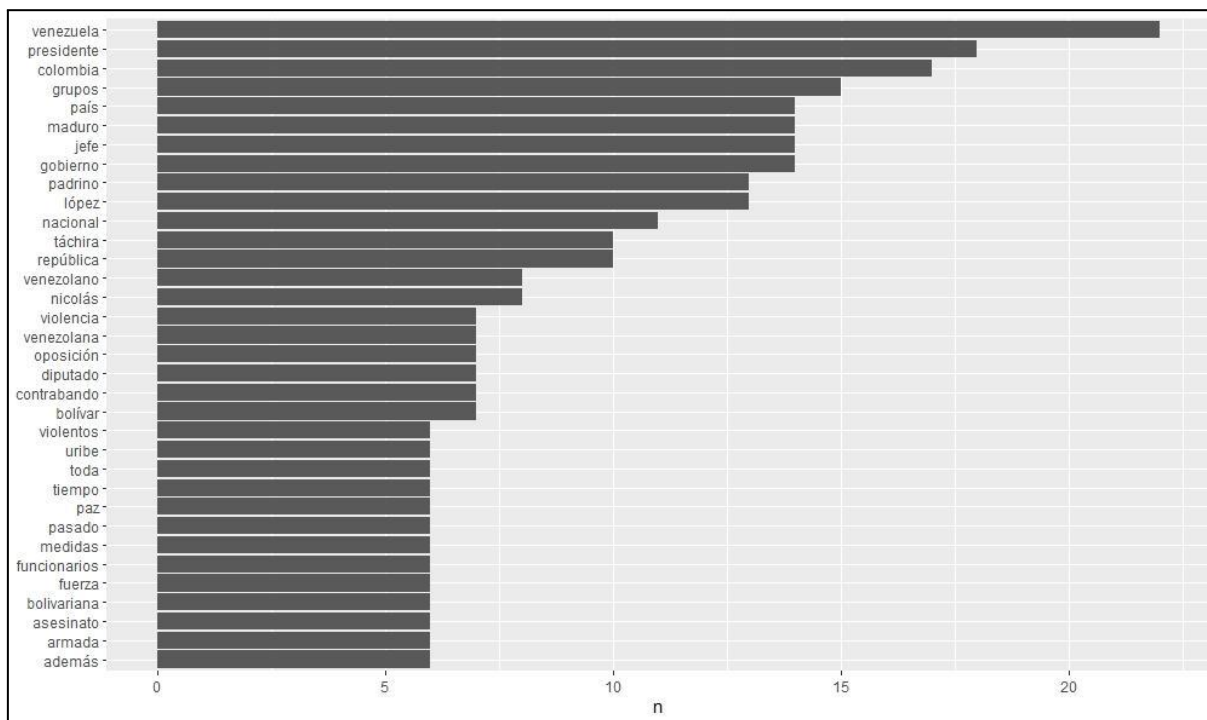
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 6 - Gráfico em barras 2014



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 7 - Gráfico em barras >5



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após a apresentação dos gráficos 4, 5, 6 e 7, pode-se analisar o seguinte, primeiro o destaque do nome do estado de “Táchira”, que aparece dez vezes durante os discursos selecionados, pois é onde houve ataques paramilitares. Mesmo não aparecendo nos gráficos, a palavra “paramilitar” junto com suas derivadas

“paramilitarismo” e “paramilitares” somam dez aparições, mostrando a continuação desse grupo como ameaça, e “violencia” e suas derivações que somam treze aparições e se conectam com as ações desses grupos.

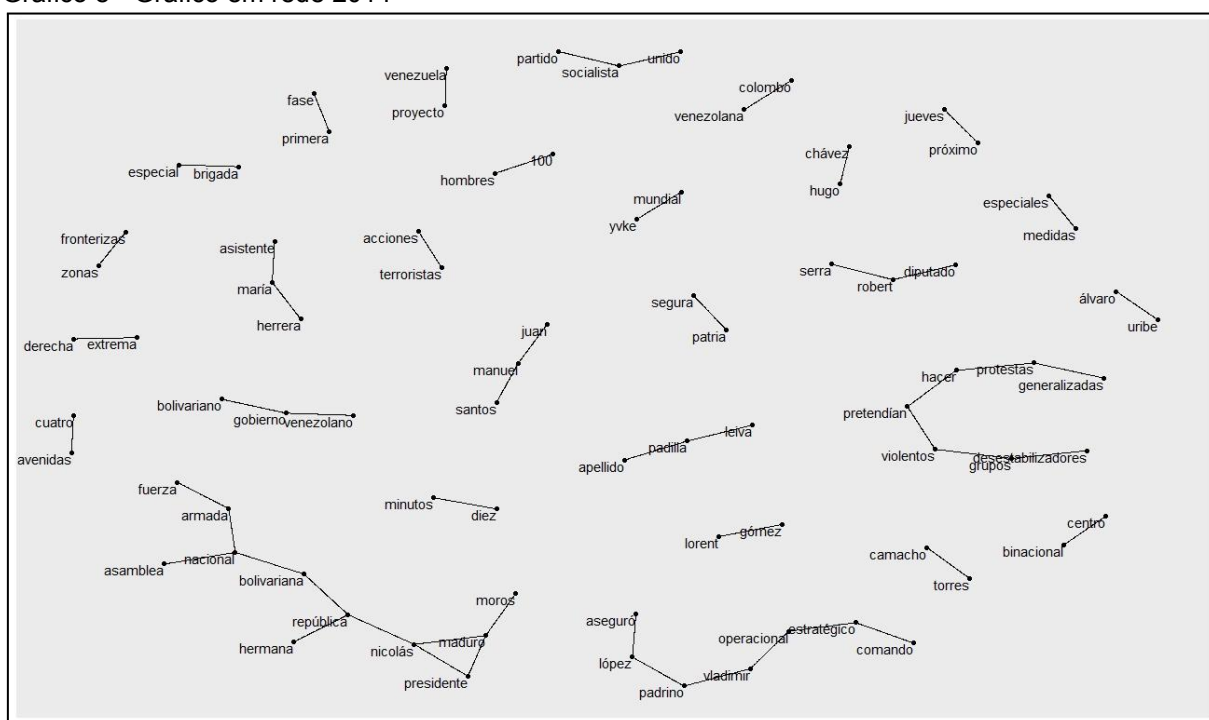
Muitas são as palavras ligadas a questão do assassinato de Robert Serra, como pode ser observado “asesinato”, seis vezes e “crimen”, cinco vezes, o qual, por sua vez, foi ligado a ação de paramilitares, o que justifica também a aparição dessa palavra como citada no parágrafo anterior.

Quanto à oposição, a qual foi acusada de ser a mandante do assassinato do parlamentar, também é possível analisar a continuação dessa como ameaça ao país. Exemplo disso é “oposición” aparecendo sete vezes, somando a sua derivação opositores, que adiciona mais duas vezes. “Derecha” aparece cinco vezes.

Destaca-se também “terroristas” cinco vezes e mais a derivação “terrorista”, que aparece uma vez e “criminales” aparece duas vezes, confirmando a aparição das “bandas criminales” nos discursos.

Por fim, a palavra “paz”, que aparece seis vezes durante os discursos, assim como em 2013, ainda demonstra tanto a ameaça de “desestabilizar a paz venezuelana” como as tentativas de cooperação entre os governos colombo-venezuelanos.

Gráfico 8 - Gráfico em rede 2014



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Através do gráfico de rede, destacamos do lado direito a ligação entre “grupos”, “desestabilizadores”, “violentos”, “pretendian”, “hacer”, “protestas” e “generalizadas”, que são ligados aos paramilitares e aos grupos de direita, que por sua vez aparece na ligação “extrema” e “derecha”. Por fim “acciones” e “terroristas” tem destaque também.

3.3 3º caso: Fechamento da fronteira (2015)

Descrição do caso: Em agosto de 2015 Maduro decretou o fechamento da fronteira entre Venezuela e Colômbia. O processo que levou ao ocorrido tem como pano de fundo as ameaças paramilitares percebidas pelo governo venezuelano. No dia 20 de agosto, Maduro pediu o fechamento da fronteira do estado de Táchira com a Colômbia por 72 horas, pois houve, segundo o presidente, um ataque desses grupos irregulares orquestrado contra três militares venezuelanos que participavam de uma operação contra o contrabando. No mesmo dia, Maduro decretou estado de exceção constitucional por 60 dias, prorrogáveis por mais 60, nos municípios Bolívar, Ureña, San Antonio del Táchira, Junín, Capacho-Libertad, Capacho-Independencia e zonas próximas.

No próximo dia, Maduro já prorrogou a medida de 72 horas, afirmando que a fronteira permaneceria fechada até o restabelecimento da ordem, paz e captura dos assassinos. Assim, o estado de exceção tornou-se permanente e se estendeu aos estados de Zulia e Apure, limitando o desenvolvimento de atividades na zona limítrofe. Até então, Maduro havia decretado ações especiais em sete das oito zonas que compreendem os estados fronteiriços, foram essas as que se estendem por Zulia, Apure e Táchira, em que decretou estado de exceção e fechamento da fronteira como uma medida para lutar contra o contrabando e o paramilitarismo.

Como anteriormente já foi feita uma nota sobre as características de Zulia e Táchira, abre-se parênteses para explicar aqui o trecho fronteiriço entre Zulia e a Cesar/ La Guajira na Colômbia. O território difere-se quanto aos outros pela preponderância da influência paramilitar. Mesmo com a presença dos grupos guerrilheiros, se destacam os paramilitares Los Rastrojos, Urabeños, Paisas, Alta Guajira, além de grupos privados Wayúu. (IDLER, 2019, pp. 104 -119)

Após alguns acordos entre Maduro e Santos, em setembro, das oito zonas que se dividem a fronteira, somente a do estado de Amazonas estava aberta e iria ativar ações binacionais. A fronteira volta a ser reaberta somente no ano de 2022.

Análise do discurso

O ano de 2015 inicia-se com as mesmas ameaças dos anteriores, em fevereiro o presidente Maduro denuncia a infiltração de paramilitares nos estados fronteiriços da Venezuela de Zulia, Táchira, Apure, esses, segundo o presidente, estariam querendo alcançar o centro do país. Assim, denunciou um novo plano de setores opositores ao governo para desestabilizar a Venezuela e por ordem dos Estados Unidos. (FLORES, 25/02/2015)

Passado alguns meses, em julho (MONTIEL, 14/07/2015) Maduro ordenou a criação da unidade militar para combater a infiltração de grupos paramilitares e grupos criminosos através da Operação Liberación del Pueblo. Pediu ao ministro Padrino López a ativação de uma unidade especial da FANB que começasse a atender estrategicamente, taticamente e operativamente todos os temas que tinham que ver com a ameaça paramilitar, criminal, do narcotráfico, bandas criminais e a penetração que ameaça e assassina o povo da Venezuela, segundo suas palavras.

Em agosto Nicolás Maduro apresentou provas dos planos da direita venezuelana com o apoio internacional de levar o caos à Venezuela. As provas consistiam em um testemunho de um assassino que foi detido e confessou os planos de matar os líderes políticos venezuelanos:

Aquí se demuestra cómo la derecha se está paramilitarizando, captando a grupos de delincuentes y bandas para cometer asesinatos, tenemos detectados 30 grupos como este, entrenados y financiados desde Colombia, liderados por Álvaro Uribe Vélez, aseguró el Presidente. (BOLÍVAR, 18/08/2015)

Maduro buscou deixar explícito que todos os ataques ao país seriam orquestrados por Uribe, abarcando violência, assassinatos seletivos, falsos positivos, constrabando e terrorismo e que o objetivo era acabar com a paz e a estabilidade da nação venezuelana. (BORRERO, 24/08/2015)

Após o dia 20 de agosto, houve o fechamento das fronteiras relatado na descrição do caso. A justificativa dada era “restablecer la paz y extirpar de raíz todos esos grupos paramilitares colombianos que la derecha ha infiltrado para generar caos en la población venezolana” (BOLÍVAR, 21/08/2015). Para mais, Maduro

assegura que a direita paramilitar colombiana era terrorista.

Estamos buscando una nueva frontera, se nos pudrió la frontera, somos víctimas de la derecha paramilitar colombiana [...], si en el mundo se habla del modelo capitalista neoliberal, nosotros somos víctimas de un capitalismo peor, porque es terrorista. (BORRERO, 24/08/2015)

Maduro logo de início enviou uma mensagem ao seu homólogo colombiano, buscando reunir-se. Destacou que o fechamento das fronteiras era uma nova etapa para a defesa da pátria e que isso se estenderia para todo o país. (BOLÍVAR, 21/08/2015)

Maduro noticiou ainda que o governo colombiano abandonou a fronteira com a Venezuela do ponto de vista da segurança e que por isso, instruiu a chanceler Delcy Rodríguez que em seu encontro com sua homóloga colombiana, María Ángela Holguín, exigisse do governo colombiano o retorno dos planos policiais e militares de investigação das bandas criminais, paramilitares e dos narcotraficantes que existiam do lado colombiano e que migravam para o território venezuelano. (BORRERO, 26/08/2015)

No fim de setembro os presidentes Maduro e Santos se reuniram em Quito, no Equador com a mediação de Rafael Correa, presidente temporal da Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribeños (CELAC) e Tabaré Vázquez, presidente de turno na União das Nações Sul Americanas (Unasul), para discutir a situação fronteiriça e promoveram uma declaração conjunta de passos a seguir para construir um acordo, segue o texto:

Declaración conjunta entre Venezuela y Colombia

[...]

Ambos jefes de Estado se comprometen a construir un acuerdo que solucione los problemas de la frontera común, orientado a la fraterna convivencia, la buena vecindad, el mutuo respeto y el mutuo desarrollo económico y social.

Coincidieron en la importancia de continuar fortaleciendo el diálogo bilateral entre ambos países para garantizar el cumplimiento de estos propósitos en el marco del respeto al derecho internacional.

Al término de la reunión, los presidentes de Colombia y Venezuela acordaron:

- 1.- El retorno inmediato de los embajadores.
- 2.- Realizar una investigación de la situación de la frontera.
- 3.- Reunir a los equipos de ministros inmediatamente para empezar a tratar los temas sensibles de la frontera, reunión que continuará el miércoles 23 de septiembre en la ciudad de Caracas.
- 4.- La progresiva normalización de la frontera.
- 5.- La coexistencia de los modelos políticos, económicos y sociales de cada país.
- 6.- Hacer un llamado al espíritu de hermandad y la unidad, propiciando un clima de mutuo respeto y convivencia.
- 7.- Continuar trabajando con el acompañamiento de Ecuador y Uruguay.

En Quito a los 21 días de septiembre de 2015. (BORRERO, 21/09/2015)

No dia 24 de setembro as equipes ministeriais da Venezuela e da Colômbia se reuniram em Caracas para acordar as medidas que permitiriam a normalização progressiva da fronteira em comum, mas não divulgaram os resultados. Mas dois dias após, Maduro anunciou que grupos paramilitares controlavam a área fronteira e submetiam a população a enormes danos psicológicos e violência como o desmembramento de pessoas, que segundo Maduro, era um fenômeno que não existia na Venezuela e passou a ocorrer pelos atos das bandas criminais, paramilitares frutos da guerra colombiana que se estende ao território venezuelano. (EL NACIONAL, 24/09/2015, 24/09/2015)

Mesmo depois de tentativas de aproximação, no dia 02 de outubro, os ministros Vladimir Padrino López, da defesa venezuelana, e Luis Carlos Villegas, homólogo colombiano, reuniram-se em Santa Marta na Colômbia e coordenaram novos passos para a luta comum contra a violência, contrabando e narcotráfico, mas Padrino López descartou ainda a possibilidade de reabrir a fronteira. No dia 20 de outubro o executivo venezuelano prorrogou por mais 60 dias o estado de exceção nos municípios fronteiriços tachirenses Bolívar, Pedro María Ureña, Junín, Capacho Nuevo, Capacho Viejo e Rafael Urdaneta. (EL NACIONAL, 04/10/2015)

Dessa forma, Maduro afirmou que a fronteira só seria aberta quando tornar-se um espaço de paz e que sua missão é proteger o povo que habita na fronteira e também o resto do país, acabando com o paramilitarismo e todas as ameaças que vem da Colômbia, com o narcotráfico, paramilitarismo e contrabando que são responsáveis pelos desaparecidos e torturados na Venezuela. (EL NACIONAL, 04/11/2015)

Em novembro, o Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela ratificou a constitucionalidade da extensão do estado de exceção. O decreto afirmou que "é [...] necessário para o exercício e desenvolvimento integral do direito constitucional à proteção do Estado, especialmente os direitos de acesso a bens e serviços de qualidade, saúde, bem como os direitos à vida, integridade pessoal, liberdade, entre outros". No marco legal estava estabelecido que as autoridades venezuelanas "realizaram buscas" para apurar "graves delitos administrativos" contra "pessoas, suas vidas, integridade, liberdade ou propriedade", bem como crimes relacionados à "Segurança da Nação", a "ordem socioeconômica", a identidade e a "ordem

migratória". Também são indicadas restrições ao trânsito de mercadorias, para que as autoridades possam verificar bagagens e veículos. Tudo podendo ser realizado "sem necessidade de ordem judicial prévia", embora se clarifique que a dignidade das pessoas será "absolutamente" respeitada durante todo o processo. A decisão de Maduro foi justificada como uma das ferramentas implementadas pelo Executivo para combater o contrabando e o crime organizado, que, segundo as autoridades, assumiu o controle da área. As medidas do governo também incluíram o fechamento da passagem de fronteira e a livre circulação de cidadãos. (EL NACIONAL, 20/11/2015)

Todo esse movimento foi visto por parte da oposição (EL NACIONAL, 28/10/2015) como uma montagem de Maduro para apoderar-se de terras e outros bens, pois ao indicar que haveria presença de paramilitares da Colômbia e tentativas de homicídio ao presidente, os funcionários do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin) ficariam com os ganhos dos produtores colombianos.

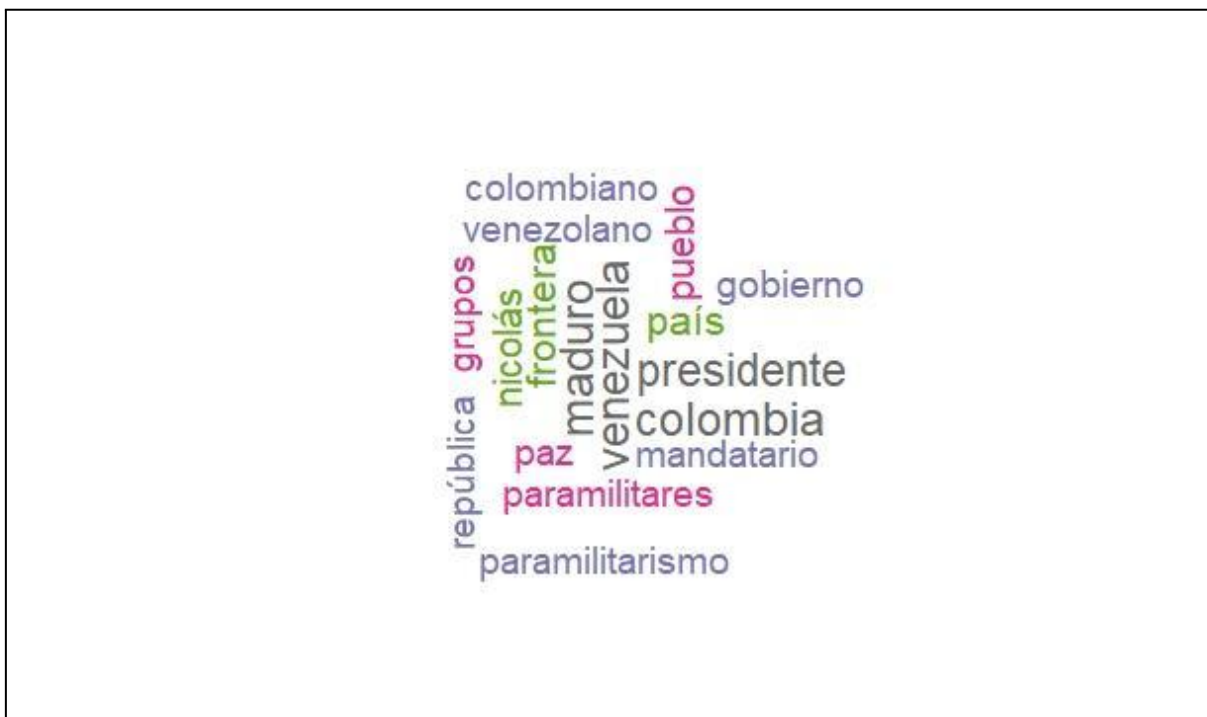
Conclui-se que como nos anos anteriores, os agentes de ameaça permanecem os mesmos, ou seja, paramilitares, opositores venezuelanos e colombianos - com destaque aos ligados ao ex-presidente Álvaro Uribe- , bandas criminais e os Estados Unidos. O que se destaca é o terrorismo aparecendo com mais ênfase nos discursos, além do narcotráfico e contrabando, que apesar de não serem novos, tiveram algum destaque nos discursos desse caso, como motivo de fechamento da fronteira.

Outra novidade é que é citada para além das fronteiras a intenção das ameaças adentrarem ao país. O destaque para o tema fronteiro também fez com que a população dessa parte do território aparecesse com mais ênfase nos discursos, quando se fala de "assassinar o povo" e "danos psicológicos e violência à população". Além disso, continuam ameaças como assassinatos seletivos, falsos positivos, contrabando, acabar com a paz do país e terrorismo.

Ainda assim, existe até esse ano a tentativa de diálogo, com reuniões recorrentes entre os membros dos governos colombo-venezuelanos, mesmo embora, por outro lado, tenham ocorrido criações de unidades militares e finalmente o fechamento da fronteira. Essa medida final foi um momento marcante para as práticas de segurança, pois delimitou-se na prática que aquele espaço era palco de ameaças à Venezuela.

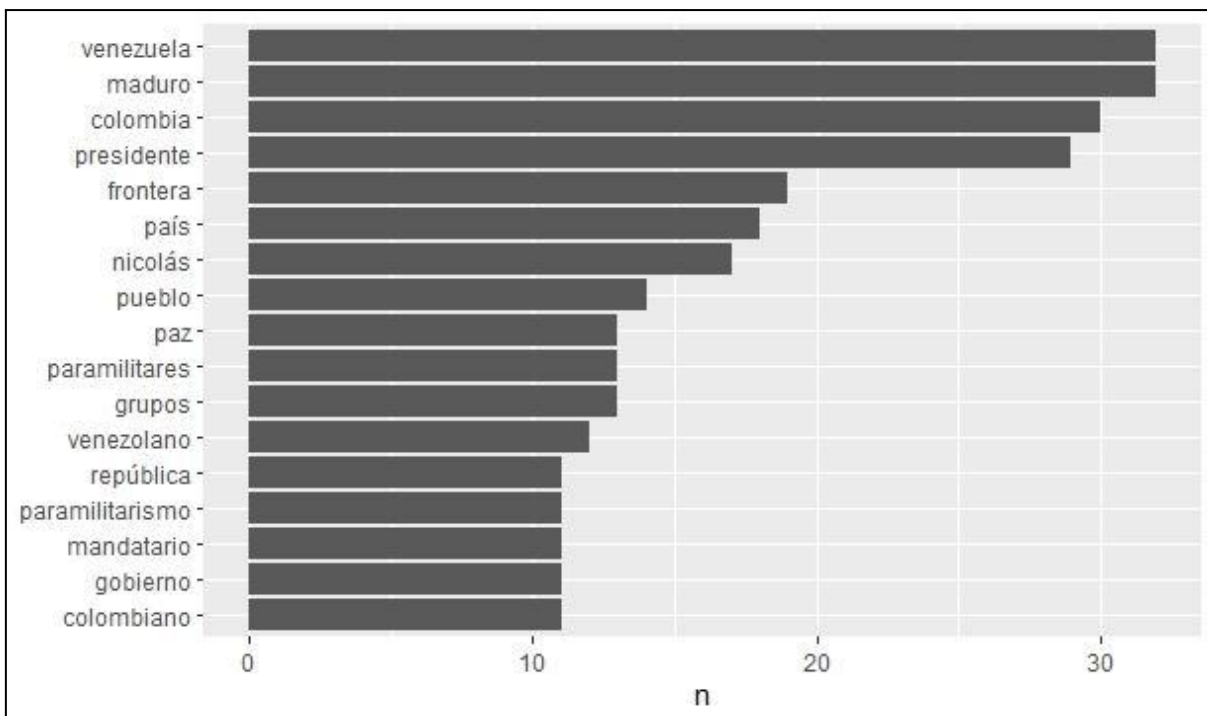
Análise de conteúdo

Gráfico 9 - Wordcloud 2015



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 10 - Gráfico em barras 2015



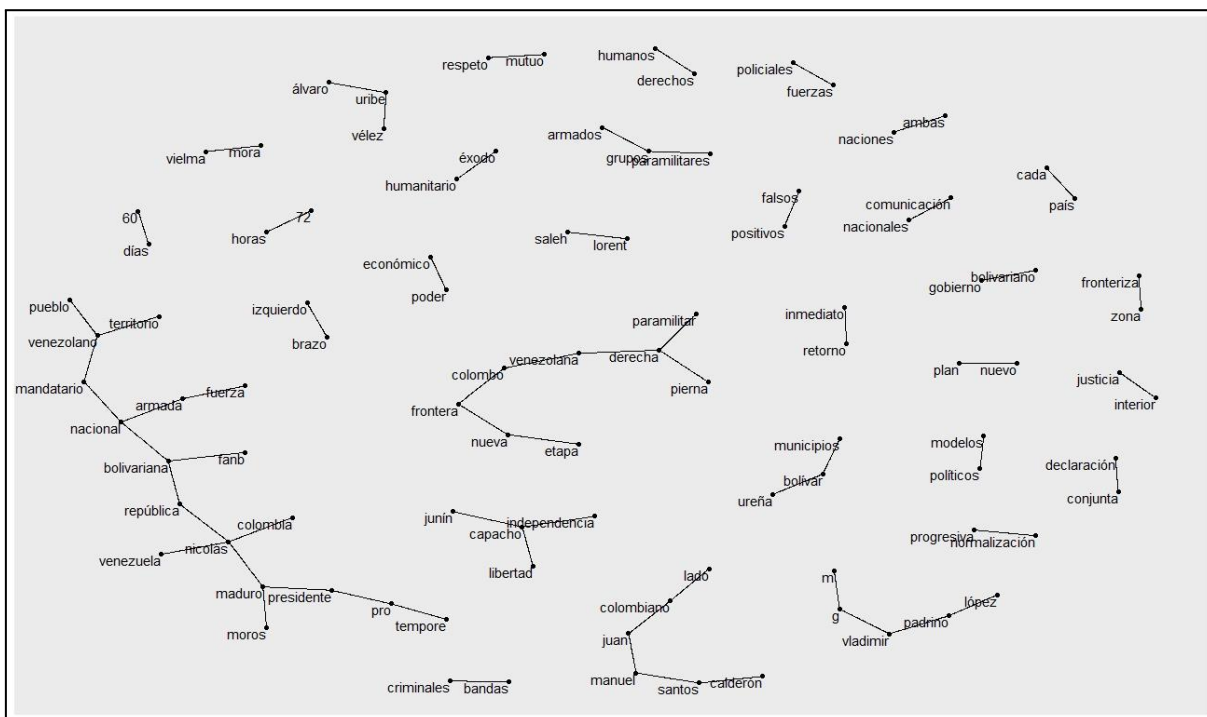
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nestes dois primeiro gráficos podemos observar as palavras que aparecem mais de dez vezes nos discursos selecionados. “Frontera”, que aparece dezenove

vezes e mais oito em suas derivações, é uma das palavras de maior destaque, visto que é nesse ano que a fronteira fecha. “Paz”, trezes vezes aparecendo, continua sendo importante, ainda demonstrando tanto a ameaça de desestabilização da paz venezuelana como tentativas de cooperação entre os países.

Os dois agentes de ameaça que até agora foram observados, direita e paramilitares, ainda tem destaque nesse ano de 2015, “derecha” aparecendo nove vezes e “paramilitar” com suas derivações somam trinta e uma vezes.

Gráfico 11 - Gráfico em rede 2015



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Neste gráfico de rede, destaca-se “bandas” ligado a “criminales”; que são também agentes de ameaça que aparecem nos discursos, “derecha” com “paramilitar”, “pierna”, “venezolana”, “colombo”, “frontera”, “nueva” e “etapa”, que demonstra a ameaça paramilitar na fronteira em sua ligação com a oposição venezuelana e colombiana e por fim, “grupos” com “paramilitares” e “armados”; “falsos” e “positivos”, com novamente os paramilitares vistos como ameaça. Essas ligações nos mostram as principais ameaças percebidas pelo governo venezuelano, ou seja, a direita opositora colombiana e venezuelana, os grupos paramilitares e as bandas criminales.

No próximo capítulo serão analisados mais três casos, agora após o ano de 2016, ao final se quer perceber as continuidades e mudanças entre esses dois blocos de tempo.

4 CAPÍTULO 3

No terceiro capítulo serão apresentados mais três casos, esses agora posteriores ao ano de 2016. Utilizando a mesma metodologia do capítulo anterior e buscando o mesmo objetivo, analisar a construção de ameaças e os movimentos de securitização, serão analisados: 1. ataque de drones em comício de Nicolás Maduro em 2018, 2. Encerramento de relações diplomáticas entre Venezuela e Colômbia em 2019 e 3. Conflito dos estados fronteiriços de Apure e Arauca em 2021.

A partir do ano de 2016, com a assinatura do Acordo de Paz entre o governo colombiano e as FARC em 24 de novembro, ocorreram mudanças significativas na dinâmica fronteiriça entre o país e a Venezuela. A reconfiguração da própria guerrilha, que manteve dissidentes e sucessores, abriu territórios que antes comandava para outros grupos não-estatais, fez com que novos atores surgissem e antigos se movimentassem e influenciassem a segurança local e binacional, com destaque as guerrilhas ELN e EPL, os paramilitares, membros de cartéis mexicanos, bandas criminais (BACRIM) e o que o governo venezuelano intitula como Terroristas Armados Narcotraficantes Colombianos (Tancol), que segundo o presidente Nicolás Maduro não trata-se nem de paramilitares e nem de guerrilheiros, e sim de grupos terroristas colombianos.

Para além do Acordo de Paz, o ano de 2016 também foi marcado pelo fechamento oficial da fronteira iniciado em 2015. Como efeitos, houve a intensificação da escassez de produtos para a Venezuela que diariamente eram transportados pela fronteira, problemas humanitários com o fluxo interrompido de migrações, aumento da presença de oficiais venezuelanos que interferiam na segurança local das comunidades fronteiriças e aumento do lucro das atividades ilícitas transfronteiriças. (IDLER, 2019, p. 298)

Outra grande influência nas dinâmicas colombo-venezuelanos neste ano foi o início do mandato de Donald Trump nos Estados Unidos da América, país de estreita relação com a Colômbia e opositor ao governo venezuelano. No que tange às mudanças presidenciais, o primeiro caso a ser analisado nessa segunda etapa da pesquisa é datado em 2018, ano que Iván Duque torna-se presidente da Colômbia, ligado a linha do ex-presidente Álvaro Uribe, a mudança trouxe ainda mais tensão entre os países vizinhos, como será observado na análise dos casos a seguir.

4.1 4º caso: Ataque de drones (2018)

Descrição do caso: Em 04 de agosto de 2018, dois drones modelo DJI M600 com um quilo de explosivo tipo C4 cada, detonaram perto da Avenida Bolívar, na capital venezuelana de Caracas. No momento das explosões, Maduro parabenizava por seu aniversário de 81 anos à Guarda Nacional da Venezuela em frente às Torres do Centro Simón Bolívar e ao Palácio de Justiça de Caracas. O primeiro drone atingiu alguns soldados presentes no evento, deixando feridos. O segundo colidiu com o conjunto habitacional Don Eduardo, localizado nas redondezas, e deixou uma ferida.

No ano seguinte já eram apontados 53 envolvidos com o crime, dos quais 31 já haviam sido presos. Entre esses encontravam-se opositores do governo como Júlio Borges e Juan Requesens, do partido Primero Justicia, que admitiram que a operação teve origem na Colômbia.

Foram divulgados pelo governo venezuelano e pela mídia vídeos de uma chácara nomeada Atalanta, no município de Chinácota, departamento de Norte de Santander, na Colômbia, onde teriam sido realizados todos os treinamentos com os drones. O local fica a uma hora da cidade de Cúcuta, na fronteira com a Venezuela.

Enquanto o governo acusou o golpe como uma tentativa de assassinar o presidente, a oposição assinalou que o caso tratou-se de uma operação falsa governista para justificar a repressão da própria oposição.

Cabe adicionar para o entendimento do contexto do caso, que, como já descrito anteriormente, com a eleição de Iván Duque neste mesmo ano, há um escalonamento das tensões com o governo Maduro, pois já neste primeiro ano de governo, o governo venezuelano é desqualificado por Duque para ser o país garantidor do processo de paz que estava sendo feito entre Colômbia e ELN, argumentando que a Venezuela era uma ditadura e cúmplice dos grupos guerrilheiros, tais como o ELN. Disse Duque: "Un país que ha auspiciado al ELN en su territorio, que lo ha protegido, que ha permitido que desde su territorio se fragüen actos criminales contra el pueblo colombiano está lejos de ser garante". (EL UNIVERSAL, 28/09/2018)

A ideia de que o governo venezuelano acobertava e contribuía com os guerrilheiros inicia-se fortemente nesse período, tanto pelo governo colombiano quanto pelos opositores venezuelanos de Maduro. Por exemplo, o comandante das Forças Militares da Colômbia, o general Alberto Mejía, afirmou (EL UNIVERSAL,

14/02/2018) que os principais chefes do ELN se refugiavam na Venezuela, que os grupos guerrilheiros teriam convivência com as autoridades do país e de lá ordenariam ataques. O Ministro de Defesa colombiano afirmou que conversou com seu homólogo venezuelano para denunciar que vários atentados do ELN foram planejados na Venezuela nas fronteiras de Norte Santander e Arauca e que fariam uma reunião para tratar do assunto. O ministro alegou que durante o paro armado que decretou a ELN na época, se pode comprovar que os guerrilheiros colombianos e venezuelanos realizaram ações tanto terroristas como armadas contra a população e afirmou que cada vez mais venezuelanos estavam se juntando ao grupo. (EL NACIONAL, 15/02/2018)

Os ministros conversaram, mas durante a conversa telefônica o colombiano afirmou que uma reunião entre os dois presidentes ainda não poderia acontecer “Es un ambiente de agresión de Venezuela hacia Colombia a nivel presidencial, lo que hace imposible en estas condiciones y momentos una cumbre presidencial”. (EL NACIONAL, 16/02/2018). Isso porque, a Colômbia havia iniciado um reforço militar da vigilância na fronteira entre os países, mesmo que alegando que não obedecia a nenhuma ação ofensiva contra a Venezuela, mas ao cumprimento de uma ordem do presidente Santos para controlar a massiva chegada de venezuelanos no país. (MINCI, 16/02/2018)

Outro exemplo foi ao final de fevereiro quando é anunciada a morte de cinco militares e o ferimento de dez, após ataque com explosivos de supostos rebeldes do ELN na fronteira colombo-venezuelana, no município de Tibú, departamento de Norte Santander (Colômbia). A ação ocorreu 24h depois do grupo guerrilheiro ter anunciado uma trégua unilateral entre os dias 9 e 13 de março, por motivo das eleições legislativas. Como resultado, Santos congelou os diálogos de paz que a mais de um ano estavam acontecendo com o ELN em Quito, Equador. O Exército colombiano denunciou que vários dos líderes insurgentes se refugiaram na Venezuela e que vários venezuelanos estavam sendo recrutados pelo ELN. (EL UNIVERSAL, 27/02/2018)

No fim de março (EL UNIVERSAL, 23/03/2018), a Colômbia denunciou às autoridades venezuelanas que a guerrilha do ELN e o reduto do EPL, considerado um grupo narcotraficante pelo governo colombiano, atuavam também na Venezuela e que esperavam uma reação do país vizinho quanto a isso, disse o Ministro da Defesa colombiano, Luis Carlos Villegas, que assegurou também que teria detectado

uma grande mobilidade das bandas criminais e do ELN que operam na região fronteira de Catatumbo com a Venezuela.

Após um mês, o governo colombiano enviou 1000 policiais e militares de reforço a zona fronteira, para se juntar a 6000 tropas presentes na zona de Catatumbo, pois estava havendo problemas de segurança entre ELN e o grupo “Los Pelusos”, um reduto da ex-guerrilha do Exército Popular de Libertação (EPL), que impuseram um ataque armado para pressionar o fim dos enfrentamentos que tinham com o ELN pelo controle de narco cultivos da zona de Catatumbo. (EL UNIVERSAL, 22/04/2018). Juntamente às acusações, ainda ocorreu a reeleição de Maduro, a qual Santos não reconhece os resultados. (EL NACIONAL, 21/05/2018)

Por fim, relembra-se que nesse período de eleições venezuelanas também ocorreram candidaturas na Colômbia. O candidato Iván Duque do partido Centro Democrático afirmou que o que ocorria na Venezuela era uma ditadura de anos e que o governo converteu parte da Guarda Nacional em um “enclave de narcotráfico que hoy tiene el Cartel de Los Soles y que tienen negocios con el terrorismo de Colombia.” (EL NACIONAL, 26/05/2018).

O então candidato foi eleito e trouxe consigo o mesmo discurso, o que aprofundou os desentendimentos com o governo venezuelano. Após a eleição de Ivan Duque, esse anunciou (EL NACIONAL, 14/06/2018) que a Colômbia não teria embaixador venezuelano e que as relações com o país iriam se reduzir a relações consulares que fazem parte de protocolos do direito internacional para manejar os temas migratórios, essa declaração afetou diretamente os canais de comunicação já deteriorados entre os países.

Análise de discurso

O ano de 2018 já tem o seu primeiro mês, ainda sob o governo de Santos, um escalonamento das tensões entre Venezuela e Colômbia. O presidente colombiano declarou que o seu país não reconheceria os resultados das eleições presidenciais venezuelanas, justificando que não foram legítimas e pedindo à comunidade internacional que também não aceitassem, “Infortunadamente, Venezuela se convirtió en una dictadura. Venezuela está sufriendo una crisis que nadie se imaginaba que un país tan rico pudiese sufrir”, (EL UNIVERSAL, 26/01/2018) disse Santos.

A partir disso, o que se observa é uma série de acusações colombianas à Venezuela, principalmente de que o país vizinho estaria servindo de refúgio para guerrilheiros, como descrito anteriormente. Dessa forma, antes de adentrar ao caso do ataque de drones em si, é importante explicar as respostas discursivas venezuelana frente a tais declarações.

Pela ótica do governo venezuelano, o presidente Maduro fez a denúncia de que a Colômbia estaria tentando implantar falsos positivos na Venezuela, os quais pretendiam executar casos na fronteira colombo-venezuelana para atentar contra a paz das nações. Indicou que as informações vinham de uma fonte confiável da Colômbia, com provas físicas desse plano. Assim, Maduro diz ter solicitado ao seu ministro Padrino López a reunir-se com o ministro da Defesa Nacional da República da Colômbia, Luis Carlos Villegas para apresentar essas provas, mas como visto na descrição do caso realizada anteriormente, não houveram resoluções. (VARELA, 15/02/2018)

Sobre o reforço militar colombiano na fronteira, Maduro disse ter visto com bons olhos a decisão do colombiano em reforçar a segurança da fronteira comum e afirmou que era seu desejo uma reunião com o líder para fixar um plano integral de paz e segurança. Mostrou em uma roda de imprensa nacional e internacional, efetuada em Caracas, uma carta que enviou a Santos convidando-o a uma reunião. “Estamos obligados por la historia, por la geografia, y por Dios, a entendernos” (MINCI, 16/02/2018) afirmou Maduro ao mesmo tempo que lamentou a política exterior do país vizinho por ser subordinada aos interesses e ditames de Washington, o que coincidiria com o aumento de presença militar na fronteira junto com a viagem do secretário do Estado estadunidense, Rex Tillerson e a visita do chefe do Comando Sul, Kurt Tidd, em Tumaco, na Colômbia.

Maduro expôs denúncias de ingerência estrangeira nos assuntos internos venezuelanos, assegurando que existiria uma conspiração forjada na Colômbia e financiada pelos Estados Unidos. (CARABALLO, 24/05/2018) Como também declarou em notícia ao Ministério da Comunicação (MPPD, 24/05/2018), que o presidente colombiano estaria preparando um plano para criar enfrentamentos bélicos na fronteira colombo-venezuelana e pediu a Padrino López para ativar a máxima inteligência das Forças Armadas.

A Venezuela denunciou a entrada da Colômbia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) como uma ameaça à paz e à estabilidade regional. (EL

NACIONAL, 28/05/2018) E no mês seguinte, Maduro denunciou um conjunto de provocações de caráter militar vindos da Colômbia para gerar conflitos bélicos, o qual o culpado seria Santos. Pediu assim que os militares venezuelanos aumentassem a guarda e se pusessem alertas em toda a fronteira. (EL UNIVERSAL, 15/06/2018)

Se están llevando a cabo conspiraciones en la frontera para causar un estado de confrontación armada entre Colombia y Venezuela. **Lo reitero, la oligarquía colombiana ha venido infiltrando grupos paramilitares en Venezuela para tratar de escalar una ola de violencia en nuestro territorio.** Hay que estar con la guardia en alto. Máxima alerta, FANB, con los falsos positivos de la oligarquía criminal. (EL UNIVERSAL, 12/07/2018, grifo deles)

O governo venezuelano chegou a propor à Colômbia a criação de um plano conjunto de segurança fronteiriça frente à ameaça de invasão militar estadunidense. Segundo Maduro, os países deveriam reforçar as medidas de segurança contra a extração ilegal de gasolina, o contrabando de produtos, tráfico e drogas e paramilitarismo, ameaças que afetam a economia e a tranquilidade da população venezuelana nessas zonas. (MINCI, 16/02/2018)

Padrino López declarou que rechaçava qualquer grupo armado que se autodenomina “coletivo”. O ministro argumentou que os grupos armados interpretam erroneamente as mensagens do chavismo e que não seria através das armas que iriam defender as supostas conquistas sociais do povo. O pronunciamento ocorreu após vir a público um vídeo de Valentín Santana, líder do coletivo La Piedria, no qual, acompanhado de homens armados, assegurou que iria defender os votos de Maduro na eleição presidencial de 22 de abril. (EL NACIONAL, 01/03/2018).

Nesse sentido, o governo venezuelano implementou ao seu discurso de ameaças que qualquer grupo armado seria um perigo ao país, “Da FANB vamos buscar o último grupo, seja qual for o seu nome: guerrilheiro, dissidente, paramilitar, narcotraficante. Pegue! Eles não têm espaço na Venezuela!” afirmou Padrino López. (MPPD, 06/11/2018, tradução nossa)

Para mais, o presidente da Assembleia Nacional constituinte, Diosdado Cabello, acusou a Colômbia de desproteger sua fronteira para que grupos paramilitares e bandas criminosas (Bacrim) dominassem a zona. Como resposta, o país teria que mover tropas para sua fronteira. (EL UNIVERSAL, 19/07/2018)

Finalmente, dado o contexto complexo que estava a relação entre os países em 2018, ocorre o ataque de drones ao qual será analisado nesta seção. Após o ocorrido, que já foi descrito anteriormente, Maduro denunciou que o atentado tratava-se de um plano golpista e conspirador contra o povo da Venezuela. A operação de ataque, denominada Yunque-Martillo, teria sido arquitetada pela ultradireita venezuelana, com apoio da ultradireita colombiana com Juan Manuel Santos por trás de tudo. (MINCI, 04/08/2018). No mesmo dia (COTORET, 04/08/201), Maduro informou que acionou as forças de segurança do Estado para buscar os autores da tentativa de magnicídio, afirmando ainda que as investigações já se encontravam avançadas.

A vicepresidenta executiva da República, Delcy Rodríguez afirmou: «Visiones premonitorias de @JuanManSantos sus sistemáticas agresiones contra el Pueblo de Venezuela, sus ataques personales contra Pdte @NicolasMaduro el resguardo que brinda a los paramilitares y bandas criminales para atacar nuestra economía y su odio santanderista son inocultables». (MINCI, 05/08/2018)

O governo venezuelano responsabilizou a Colômbia por qualquer nova agressão ou intento de agressão ao presidente Maduro. (EL NACIONAL, 06/08/2018). Como resposta, o governo da Colômbia e dos Estados Unidos negaram estar por trás do atentado e rejeitaram as acusações de Maduro. (EL NACIONAL, 06/08/2018) Da Colômbia alegaram que esse discurso de acusação de Maduro para com o país não era novidade e John Bolton, assessor da Segurança Nacional de Donald Trump, disse ter certeza de que não existiu participação estadunidense.

Segundo a versão oficialista, o chanceler Jorge Arreaza assegurou que os drones carregados com C4 tinham como objetivo o presidente e que enquanto um dos artefatos iria colapsar com a arquibancada o segundo o atacaria de frente, mas a Guarda de Honra presidencial teve uma reação rápida, o que fez o primeiro drone explodir a poucos metros do presidente, enquanto o outro ruiu devido a inibidores de sinal e posteriormente caiu no fundo de um edifício próximo à Avenida Bolívar.

O governo explicou que não eram desconhecidos os chamados de Santos para uma mudança de governo na Venezuela e fez o seguinte comunicado

Venezuela responsabiliza a Colombia de cualquier nueva agresión

El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela ha tenido conocimiento de la posición de Colombia sobre la denuncia expresa del Presidente Nicolás Maduro acerca de la implicación del gobierno de dicho país, y particularmente del Presidente Juan Manuel Santos, en el intento de magnicidio ocurrido el día 4 de agosto de 2018.

En ese sentido, el Gobierno Bolivariano de Venezuela expresa lo siguiente:

1. Resulta revelador que el gobierno de Colombia califique de “supuesto” un hecho que además de muy grave fue público y notorio, quedando clara su intención de poner en duda el intento de magnicidio contra el Presidente Nicolás Maduro.

2. Es a lo menos sorprendente que la primera reacción del gobierno de Colombia no sea para condenar el intento de magnicidio, ni para expresar preocupación por la vida y seguridad del Jefe de Estado de un país vecino.

3. En cambio, resulta sospechoso que la única posición del gobierno colombiano sea la defensa a ultranza para librar de cualquier responsabilidad al Presidente Juan Manuel Santos, cuando son inocultables las permanentes agresiones y provocaciones contra el Pueblo y gobierno venezolanos y cuyo colofón fueron sus recientes declaraciones afirmando que veía cerca la caída de Presidente Maduro, como crónica de un intento de magnicidio anunciado.

4. No son desconocidos los llamados del Presidente Santos a un cambio de gobierno en Venezuela. Para ello ha facilitado y permitido la instalación en sedes de poderes públicos de Colombia de prófugos de la justicia venezolana cuyo expreso propósito es atentar contra el estado de derecho en Venezuela.

5. Es incuestionable la agresión económica desde Colombia contra el Pueblo venezolano y la omisión expresa del gobierno del Presidente Santos por combatir las mafias, grupos paramilitares y bandas criminales que agreden a nuestro país con enfoques y métodos multidimensionales.

Para el Gobierno Bolivariano de Venezuela la historia ha demostrado que la obsesión de la oligarquía colombiana por interferir en los asuntos venezolanos no conoce límites. El Pueblo venezolano en alianza cívico-militar ha detenido sus pretensiones en el pasado y lo hará en el futuro y jamás nos someteremos a sus caprichos e insospechados objetivos. Hacemos responsable al gobierno de Colombia de cualquier nueva agresión o intento de propiciar desde su territorio o desde los espacios fronterizos cualquier provocación contra la Patria de Bolívar.

Caracas, 6 de agosto de 2018 (EL UNIVERSAL, 06/08/2018)

Logo após, Maduro anunciou que iria pedir a extradição de todos os responsáveis que moravam nos Estados Unidos e Colômbia que financiaram, dirigiram e fizeram acontecer o atentado terrorista: “Son personas que fueron entrenadas en las guarimbas. Todos los autores materiales del intento frustrado de magnicidio y asesinato en masa del 4 de agosto, forman parte de gente que participó activamente en los hechos violentos de las guarimbas del año 2017”. (PÉREZ, 07/08/2018). Vídeos divulgados pelo governo revelavam que as investigações identificaram como possíveis autores intelectuais Rayder Alexander Russo Márquez, vulgo Pico, protegido na República da Colômbia, e Osman Alexis Delgado, financista

residente nos Estados Unidos, ambos envolvidos em Fort Paramacay, estado de Carabobo, em 6 de agosto de 2017, através do sargento aposentado da Guarda Nacional, Juan Carlos Monasterio Vanegas, que possuía um mandado de prisão pelos eventos no Forte Paramacay. Além do recrutamento de onze pessoas que já haviam participado das guarimbas de 2014 e 2017. Esses teriam recebido treinamento de drones e explosivos em uma granja chamada Atlanta, em Norte Santander de abril até julho de 2018 e foi lhes oferecido 50 milhões de dólares e estadia nos Estados Unidos. (PÉREZ, 07/08/2018)

Um dos detidos, Bons, explicou que o plano inicial era atacar no desfile de 5 de julho, mas foi adiado pelo atraso na entrega dos drones. Assim que esses chegaram, uma primeira equipe atuou em uma avenida paralela à Avenida Bolívar, próximo ao Corpo de Bombeiros da Capital. De lá, o drone decolou de um veículo Chevrolet, modelo Orlando, preto. A segunda equipe funcionou a partir de um escritório alugado por sete meses no centro de negócios Cipresse, disseram as investigações. Os primeiros capturados por este ataque foram Bons e Argenis Valero Ruiz (também conhecido como Ingeniero), encarregados de operar o primeiro drone. Ambos foram capturados graças a pessoas da região, que viram quando os envolvidos desceram do veículo Chevrolet e levantaram o drone. Quando viram os acontecimentos, os cercaram até que as forças de segurança do Estado chegaram e o levaram às autoridades. Já o segundo grupo foi capturado por órgãos de segurança do Estado quando se dirigiam para a Colômbia, na rota Barinas-San Cristóbal. Este grupo, formado por Yanin Fabiana Pernía (pseudônimo María), Brayan Oropeza (pseudônimo Poeta), responsável pela pilotagem do segundo drone, e Alberto Bracho (pseudônimo Porto) estavam viajando em um veículo Jeep Cherokee azul claro. (MINCI, 08/08/2018)

A audiência de apresentação foi realizada perante o 1º Tribunal de Controle com Jurisdição contra o Terrorismo de Argenis Gabriel Valero Ruiz, Juan Carlos Monasterios Venegas e José Eloy Rivas Díaz, presos por sua participação na tentativa de assassinato contra o Presidente da República. O Ministério Público acusou essas pessoas dos crimes de traição à pátria; homicídio doloso qualificado em grau de frustração em detrimento do Chefe de Estado; homicídio doloso qualificado com traição e por motivo ignóbil em grau de frustração, contra os sete militares feridos; bem como o lançamento de um artefato explosivo; terrorismo; Danos violentos à propriedade e conspiração para cometer um crime. Além disso,

José Eloy Rivas Díaz foi acusado de financiar o terrorismo, porque a empresa que ele presidia efetuou pagamentos de hospedagem para os executores do ataque. Também foi solicitado à comunidade internacional a entrega dos cidadãos venezuelanos que participaram do ocorrido, que estavam nos EUA e Colômbia, como já citado. (MINCI, 08/08/2018)

Maduro afirmou que (MINCI, 07/08/2018) que se surpreendeu com o caminho que a oligarquia colombiana estava tomando com esse ato, que por trás dos culpados do ato classificado como terrorista, estava a logística e apoio financeiro da oligarquia bogotana chefiada por Santos e de todos os grupos paramilitares que levam sua influência às fronteiras com a Venezuela, além do vínculo de importantes políticos venezuelanos que protegeram e prepararam esses grupos. Em notícia do Ministério da Defesa, Maduro afirmou:

Mi asesinato político y físico se preparó en el Palacio de Nariño, en Bogotá. Fue Juan Manuel Santos, quien contando con la ayuda de políticos opositores de la derecha venezolana, dio la orden para asesinarme. No tengo la menor duda de eso».

Así mismo, «Lo que ocurrió el pasado 4AGO18, es apenas una de las estrategias de agresión para lograr el poder político y económico en Venezuela (...) La oligarquía colombiana es el principal instrumento del imperio norteamericano para apoderarse de nuestras riquezas.» (MINDEFENSA, 11/08/2018)

Maduro afirmou que os opositores que planejaram o ato terrorista contra sua vida desejavam iniciar uma etapa de caos, confusão e divisão, querendo instaurar um governo de transição que estaria alinhado aos interesses do Grupo de Lima e do governo estadunidense. (COTORET, 11/08/2018)

Com o fim desse episódio, continuam e intensificam-se algumas acusações. No fim de agosto, o Ministério das Relações Exteriores comunicou que estava trabalhando na área fronteira para conter as nefastas consequências da violência e do narcotráfico procedentes da Colômbia que já existiam há décadas e que se converteram em uma ameaça da ordem interna, estabilidade e paz na nação. (MPPRE, 22/08/2018).

Após várias denúncias de aumento de cultivo de drogas na vizinha Colômbia, o governo venezuelano afirmou que o que era preocupante para o país era que o departamento de Norte Santander era um dos mais afetados por esse aumento e que grupos do narcotráfico e da violência paramilitar agrediram permanentemente a população, a economia e as instituições venezuelanas. Assim, o país pediu ao

Estado colombiano que assumisse as responsabilidades internacionais pelos danos que a indústria do narcotráfico vinham causando aos países vizinhos e ao mundo, ao colocar em risco a paz, a segurança e a estabilidade da região e colaborar com a expansão do flagelo do tráfico e consumo de drogas, afetando economias, juventudes e sociedades. (MPPRE, 23/09/2018)

No dia 25 de setembro o governo venezuelano mobilizou tropas armadas para a fronteira com a Colômbia em Táchira. Segundo Remigio Ceballos, comandante estratégico operacional da FANB, a finalidade seria combater ameaças transfronteiriças e lutar contra grupos de delinquência organizada de paramilitares. (EL NACIONAL, 25/09/2018)

Além do narcotráfico, o governo venezuelano acusou grupos colombianos de sabotagem elétrica no país, como foi o caso na Sub-estação Las Peonías, no município de Mara, no estado de Zulia, onde foi indicado pelo governo que houve sabotagem elétrica na região que levou a doze detenções e 9 solicitações de prisão. Segundo o ministro venezuelano, tratava-se de uma banda encarregada de executar atos de sabotagem e foram contratados pela Colômbia. A banda chamava “Los Pichones”. (CHIQUITO, 31/08/2018)

Sobre a relação com Duque, essa se estremeceu ainda mais quando esse desqualificou a Venezuela como mediadora do possível acordo de paz com o grupo ELN e o governo colombiano. Maduro lamentou e denunciou que o governo colombiano não tinha compromisso com a paz verdadeira e o entendimento em seu país.

Los anuncios que han hecho desde Bogotá referentes a los diálogos de paz con el ELN amenazan injustificadamente la continuidad y avances del proceso de negociación. Venezuela es y será garantía para la paz real y duradera en Colombia. Los hechos han demostrado que sin la participación directa e incluso personal de los Presidentes Hugo Chávez y Nicolás Maduro, jamás se hubiesen logrado los éxitos parciales y avances en los diálogos de paz. La República Bolivariana de Venezuela aspira que en esta coyuntura no se impongan los intereses mezquinos de la guerra y la violencia que tanto dolor han causado al hermano Pueblo colombiano durante décadas y reitera que estará siempre al servicio del pueblo de Colombia para que siga abriendo y transitando el camino hacia la paz. (MPPRE, 29/09/2018)

Maduro disse ainda que Duque conspirava diariamente contra o seu país e contra a FANB, assim, qualificando seu governo como perigoso e como satélite do imperialismo. (EL NACIONAL, 04/10/2018)

Por fim, sobre essa realção com o imperialismo, no fim do ano, o Ministério de Relações Exteriores (MPPRE, 13/12/2018) comunica a denúncia da Maduro referente a informação recebida por fontes de inteligência de que o assessor de segurança nacional dos governo dos Estados Unidos da América, John Bolton, planejou operações e ações de força ilegal e terrorista, que incluíam o assassinado do presidente venezuelano, o decoro do governo legítimo e a imposição de um Conselho Transitório mediante um esquema de intervenção direta no país, tudo isso com a participação e cumplicidade direta do governo colombiano, que por ação ou omissão, permitiu que a zona do município de Tona, em Norte Santander, ocorresse um processo de treinamento paramilitar a um grupo de 734 mercenários de guerra, formado por cidadãos colombianos e venezuelanos cujo propósito era simular pertencer as unidades da FANB para fazer falsos positivos ao atacar instalações militares colombianas e venezuelanas com o objetivo de desencadear uma escalada que resultasse em um conflito armado e configurasse um cenário que propiciasse uma intervenção militar na Venezuela.

Conclui-se assim que neste primeiro caso pós 2016, mantiveram-se alguns agentes de ameaça que já apareciam nos discursos anteriormente, tais como os Estados Unidos, os paramilitares, bandas criminosas e oposição colombiana e venezuelana. O que se nota de diferente neste aspecto é o próprio governo colombiano ser tratado como ameaça, pois antes se falava mais especificamente da pessoa de Álvaro Uribe, que já não era mais presidente, e como visto nos casos anteriores estava ocorrendo certa cooperação entre os governos Maduro e Santos. Isso começa a mudar em 2018, com o nome de Santos ligado diretamente às ameaças contra a Venezuela. Além disso, com a eleição de Iván Duque, torna-se ainda mais forte a tensão entre os países. Outra mudança importante no discurso venezuelano sobre ameaças é quando se fala que “qualquer grupo coletivo armado” é uma ameaça ao país, pois se antes somente paramilitares e bandas criminosas eram citados, a partir das acusações mais enfáticas colombianas de que o governo venezuelano estaria abrigando às guerrilhas, esse incorpora ao seu discurso também outros grupos armados.

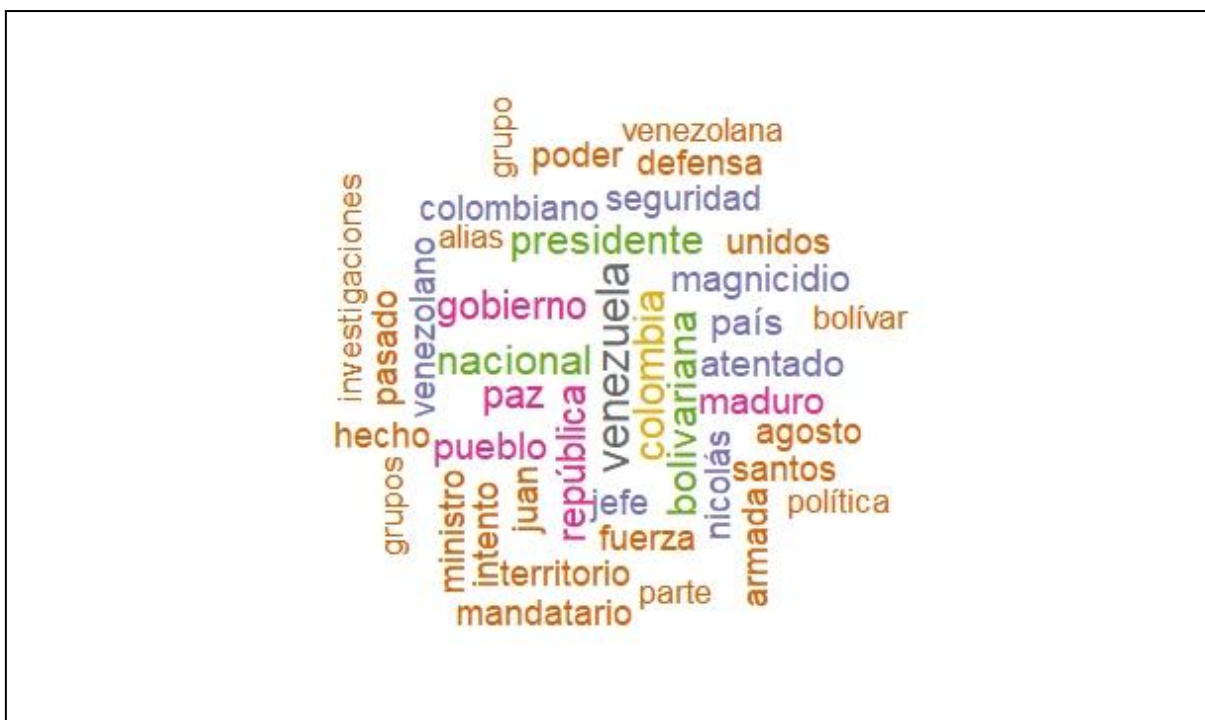
Quanto ao que está sendo ameaçado gira-se em torno do mesmo já observado anteriormente ao ano de 2016, ou seja, a legitimidade do governo Maduro, com ameaças contra o seu governo e a sua própria vida; o território venezuelano e o aumento da violência do país afetando o bem estar da população.

Como novidades aparecem a sabotagem elétrica e uma maior intensidade no conflito bélico e intervenções militares no país por parte da Colômbia.

Por fim, a questão da resolução desses conflitos, de início no ano de 2018 ainda parecia se buscar uma resolução cooperativa dos conflitos, com reuniões entre ministros, tentativas de planos conjuntos para a fronteira e discursos que buscavam a paz e a segurança. Porém, a partir do não reconhecimento das eleições de 2018 venezuelanas por Santos e depois com a eleição de Iván Duque e o fechamento de canais para a comunicação dos governos, aumenta-se as respostas militarizadas que os países dão frente as suas inseguranças, como foi exemplificado pelo caso dos drones.

Análise de conteúdo

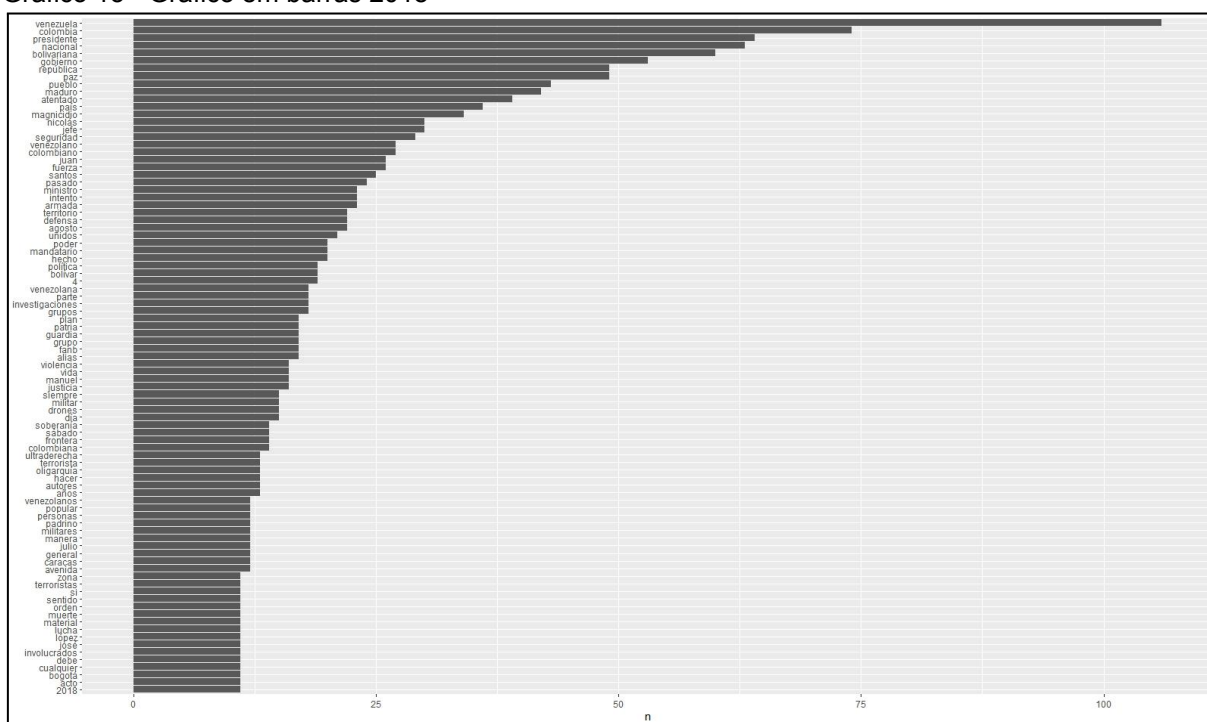
Gráfico 12 - *Wordcloud* 2018



Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Neste *wordcloud* destacam-se algumas palavras interessantes, primeiro aquelas que estão diretamente ligadas ao caso da tentativa de ataque dos drones, atentado, intento, magnicídio, investigaciones e agosto. Além disso, destaques como paz, defensa e seguridad mostram-se importantes em discursos de segurança. Por fim grupos, que como já discutido, neste ano incorpora-se o discurso de que qualquer grupo armado é uma ameaça à Venezuela.

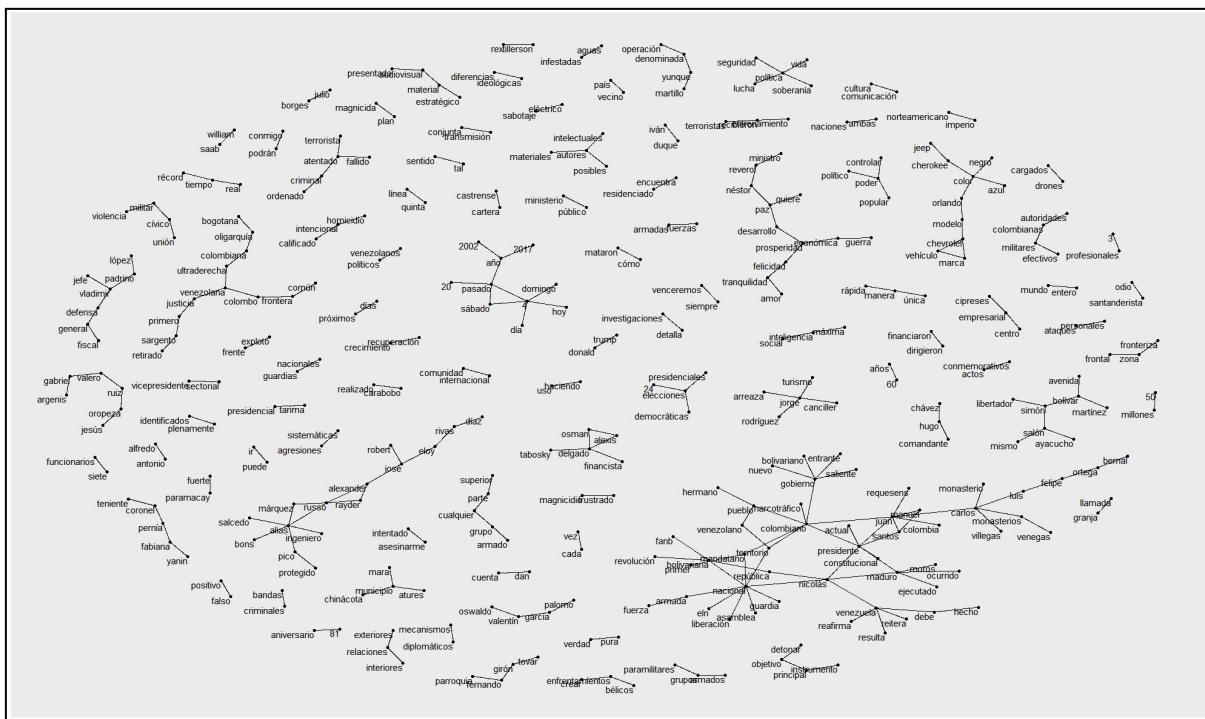
Gráfico 13 - Gráfico em barras 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Aqui destacam-se as palavras que aparecem mais de 10 vezes no texto, de forma a destacar: paz (49); atentado (39); magnicídio (34); seguridad (29); defensa (22); grupos (18) + grupo (17); drones (15) + drone (4); paramilitar e suas variações (15); ultraderecha (13); terrorismo e derivados (32); oligarquia (13). Com menos frequência também é importante notar: guerra (7); guerrilha e derivados (2); banda + bandas (7). Todas essas já discutidas em seus papéis ao longo da análise do caso.

Gráfico 14 - Gráfico em rede 2018.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Pode-se notar algumas ligações importantes neste gráfico em rede. Quanto às ameaças, bandas-criminales, pois é um agente de ameaça que começa a tomar cada vez mais força nos discursos; bogotana - oligarquia - colombiana - ultraderecha - venezolana, que indica diretamente os maiores atores de ameaça para o país citados nos discursos desde 2013; cualquier - grupo - armado, também é interessante pois se diferencia de somente paramilitares e bandas criminosas dos anos anteriores e paramilitares - grupos armados; imperio - norte-americano e donald - trump.

Quanto as táticas usadas para ameaças, pode-se observar os bigramas falso - positivo, aparecendo novamente, como tática colombiana que ameaça o país; sistemáticas-agresiones; que a Venezuela enxerga vindas da Colômbia; atentato - falido - terrorista - criminal - ordenado, plan - magnicida e magnicídio - frustrado, operacion - denominada - yunque martillo, drones - cargados e terroristas - recibieran - treinamento, referindo-se ao caso específico do ataque com drones; sabotaje - eletrico e crear- enfrentamientos - belicos.

4.2 5º caso: Encerramento de relações diplomáticas (2019)

No dia 23 de fevereiro de 2019, Nicolás Maduro decretou o rompimento de relações diplomáticas com a Colômbia, anunciando que os embaixadores e cônsules

do país deveriam deixar a Venezuela em 24 horas. A relação diplomática dos países já estava estremecida, como foi apontado no caso anterior quando Iván Duque decretou que não haveria embaixador colombiano no país vizinho. Mas foi o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela que fez com que Nicolás Maduro tomasse a decisão de encerrar as relações de vez.

Juan Guaidó foi presidente da Assembleia Nacional da Venezuela em 2018 e em 23 de janeiro de 2019 se autoproclamou presidente do país após a oposição declarar ilegítima a posse de Maduro em sua reeleição no dia 10 de janeiro. A auto-proclamação foi legitimada pelos Estados Unidos, países do Grupo de Lima, União Europeia, entre outros, mas não aceito pelas instituições venezuelanas.

No intento de consolidar seu papel de presidente auto-proclamado, Guaidó anunciou em fevereiro a criação de uma coalizão de ajuda humanitária com a coordenação da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (do inglês, USAID), com os governos colombianos, brasileiro e de Curazao, juntos a uma rede de voluntários. Assim, proveu junto a oposição venezuelana e colombiana um evento para ajuda humanitária para a Venezuela, chamado “Venezuela Aid Live” no dia 22 de fevereiro, organizado pelo britânico Richard Branson, que contou com a presença de diversos artistas que apoiavam o movimento. Foi realizado em Cúcuta, na Colômbia e a movimentação para a entrada dos suprimentos resultou em grande tensão nas fronteiras, visto que Maduro não aceitou a suposta ajuda e assim decretou o fechamento dessas para a travessia das doações, resultando em intenso distúrbio nas pontes de travessia quando manifestantes tentaram romper o bloqueio militar. No dia 23, como mencionado, cortam-se as relações diplomáticas entre os países.

É importante notar que a partir desse ano a oposição ganha mais força até mesmo pelo ato de Guaidó, com isso as acusações começam a se tornar cada vez mais amplas, por exemplo, a oposição começa a difundir que Nicolás Maduro oferece alojamento para as guerrilhas colombianas, cartéis de narcotráfico e membros de grupos como Hezbollah e Hamas e que os grupos estavam cada vez mais adentrando o país. (EL NACIONAL, 08/05/2019)

Por exemplo, em abril, após ataque de grupos não-estatais com explosivos contra um batalhão militar na Colômbia no município fronteiro de Saravena, no departamento de Arauca, que deixou dois militares e dois menores feridos, o governo colombiano afirmou que a ação foi planejada na Venezuela pelo comando

Frente Domingo Laín Saenz da ELN. O presidente Duque, que em janeiro rompeu as conversações de paz que havia iniciado Santos em 2017 com a ELN, condenou o atentado: "Rechazamos contundentemente ese acto de terror, nuevamente planeado desde territorio venezolano, donde están muchos de los cabecillas de esa organización protegidos por la dictadura de Venezuela" (EL UNIVERSAL, 28/04/2019). No mesmo dia, o chanceler Jorge Arreaza assegurou que o governo colombiano teria dias antes planejado um "falso positivo" contra a Venezuela como medida de ação frente aos diversos protestos sociais gerados na Colômbia contra as políticas implementadas pelo governo neo-grandino. (EL UNIVERSAL, 28/04/2019)

Iván Duque assegurou que três representantes das FARC se encontravam na Venezuela sob a proteção de Nicolás Maduro. Eram eles Iván Márquez, el Paisa e Romaña e Jesús Satrich. (EL NACIONAL, 16/07/2019) Também afirmou que, com a anuência do "ditador" Nicolás Maduro, como se referia ao presidente venezuelano, a ELN recrutava na Venezuela menores de idade para trabalhar com mineração ilegal e que ademais de proteger aos dissidentes das FARC, fazia o mesmo com os da ELN. (EL NACIONAL, 17/07/2019)

O chefe do Comando Sul dos Estados Unidos na época, Craig Feller, também reiterou a acusação, afirmando que os grupos guerrilheiros, aos quais ele nomeia terroristas, tinham absoluta liberdade na Venezuela e com o respaldo da Força Armada Nacional Bolivariana e altos funcionários governistas. (EL NACIONAL, 20/08/2019)

Em resposta a todas essas acusações, Guaidó ratificou seu compromisso de trabalhar junto a Colômbia para combater o "terrorismo" que encontrava-se no país por causa do regime de Maduro. Afirmou que iria cooperar para defender a Venezuela de grupos irregulares que estariam no seu território e atentavam contra ambas as nações. (EL NACIONAL, 17/07/2019)

Em contraponto, Iván Márquez, ex-comandante das FARC, cujo nome foi citado por Duque, apareceu em um vídeo anunciando que havia retomado as armas junto com outros chefes rebeldes que se retiraram do acordo de paz na Colômbia. O discurso foi acompanhado também por Jesús Sandrich e Hernán Darío Velásquez (El Paisa). O anúncio feito nas selvas do sudeste colombiano, Márquez afirmou que seu anúncio supõe a "continuación de la lucha guerrillera en respuesta a la traición del Estado a los acuerdos de paz de La Habana" (EL UNIVERSAL, 29/08/2019).

Segundo ele, o novo grupo armado buscaria coordenar esforços com a guerrilha do ELN e com os companheiros e companheiras que não abandonam suas bandeiras.

Sobre todas essas acusações de acobertamento de grupos guerrilheiros na Venezuela, a revista semana, da Colômbia, chegou a produzir um documento intitulado “El vecino peligroso” no qual redigiu que o regime venezuelano começou sua conexão com os guerrilheiros nos anos 2000 e no ano de 2019 poderiam ser encontradas em ao menos 13 dos 24 estados do país, beneficiando-se do acolhimento do governo venezuelano, da logística para tráfico de drogas, da mineração ilegal e do recrutamento de venezuelanos. (EL NACIONAL, 31/08/2019) A Fundación Redes chegou a mapear as guerrilhas e demais grupos na Venezuela, afirmando a presença do ELN, dissidências das FARC, FBL (Forças Bolivarianas de Liberação), e os grupos paramilitares da Autodefesas Unidas da Colômbia, Los Rastrojos, Los Urabeños e Las Águilas Negras. (EL UNIVERSAL, 15/09/2019). Assim, a oposição começa a apontar que as guerrilhas não seriam mais só colombianas, mas sim, binacionais. (EL NACIONAL, 05/09/2019)

Análise de discurso:

Logo no início do ano de 2019, o governo venezuelano deixa claro em seus discursos quem são as ameaças provenientes da Colômbia, incluindo narcotráfico, paramilitarismo, bandas criminais, dissidentes das guerrilhas e qualquer outra forma de violência proveniente do país vizinho. Frente a essas ameaças, se colocam em cuidado permanente da fronteira e comunicam aos grupos colombianos geradores de violência que serão combatidos caso afetem o país. (MPPRE, 02/01/2019). No que Padrino López declara:

É bom que o mundo inteiro saiba que da Colômbia a cada dia há uma nova agressão constante contra a Venezuela, contra nossa soberania. O mundo, as organizações multilaterais, as organizações sociais e políticas, os governos do mundo não podem ser cegos, devem estar vendo a agressão permanente da Colômbia, bispo, seu governo episcopal do império norte-americano. (MINDEFENSA, 26/06/2019, tradução nossa)

Sobre os Estados Unidos, citado na fala de Padrino López, também adicionam a intervenção estadunidense pela Colômbia como ameaça quando rechaçam a postura intervencionista assumida por Iván Duque junto o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, cujos governos estariam querendo

subjugar e infringir a soberania e autodeterminação do povo venezuelano. Afirmam ainda, que era uma aberração histórica a subordinação do governo colombiano aos interesses estadunidenses e que o discurso anti-venezuela tratava de despistar o fracasso conjunto na luta antidrogas do país. (MPPRE, 03/01/2019). Quanto às investidas estadunidenses, colocam que “estamos enfrentando a maior agressão política, diplomática e econômica que a Venezuela já enfrentou em 200 anos de República”. (MINDEFENSA, 01/02/2019)

Pelo medo da ameaça estadunidense, Maduro inaugurou a operação civil militar “Bicenténario do Congresso de Angostura 2019” em todo o território venezuelano, justificando que “O império nos ameaçou e isso gerou indignação e rejeição em todo o povo venezuelano. Isso nos obriga a nos prepararmos mais para defender a paz da República, sua dignidade, sua soberania, sua independência (...)” (MINDEFENSA, 10/02/2019, tradução nossa)

Embora apareçam nos discursos uma narrativa de preparação militar, Maduro reafirmou por diversas vezes que a Venezuela não tinha pretensões de entrar em guerra com o vizinho e que caso houvesse algum movimento nessa direção teria partido da Colômbia, obedecendo a ordens estadunidenses. (MINCI, 21/02/2019)

Foi sob esse pano de fundo que ocorreu o turbilhão de eventos que incluíam a autoproclamação de Juan Guaidó, a tentativa de passagem de ajuda humanitária, o Venezuela Aid e o encerramento das relações diplomáticas, dessa forma, os discursos venezuelanos se voltaram para esses acontecimentos.

Para Maduro, a ajuda humanitária encontrada desde 07 de fevereiro em Cúcuta, era o primeiro passo para uma invasão militar encabeçada pelos Estados Unidos. Assim, o presidente pediu aos militares para prepararem um plano na fronteira com a Colômbia frente ao que denunciou como planos de guerra dos governos de Donald Trump e Iván Duque, os quais haviam se encontrado em Washington nos dias anteriores. (MPPRE. 23/02/2019) Assim reforçou-se a presença militar venezuelana na fronteira, Padrino López afirmou que o reforço não era pelo show ou pela ajuda humanitária em si “ [...] sino por todos los delitos que se cometen y todos los males que vienen de la república de Colombia”. (EL NACIONAL, 11/02/2019). Delcy Rodríguez anunciou a decisão de fechamento total temporário das pontes Simón Bolívar, Santander e Unión, devido as “serias y ilegales amenazas intentadas por el Gobierno de Colombia contra la paz y la soberanía del país”. (MINCI, 22/02/2019)

No dia 23, após Maduro condenar os ditos sistemáticos atos de agressão contra as instituições nacionais por parte do governo da Colômbia, baixo a tutela dos Estados Unidos, que buscavam gerar atos de violência no país com propósito de concretizar um golpe de Estado, decretou-se o encerramento das relações diplomáticas e consulares com o país vizinho:

A partir del Show de propaganda organizado en la frontera colombo-venezolana, los gobiernos de EEUU y Colombia han violado prácticamente todos los principios y propósitos de la Carta de la ONU, hecho que constituye una inaceptable provocación contra la República Bolivariana de Venezuela, y que pone en riesgo la paz nacional y regional. En tal sentido, el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela ha decidido la ruptura integral de las relaciones diplomáticas y consulares con el Gobierno de la República de Colombia. En consecuencia, se otorga un plazo de 24 horas, a partir de la publicación de este comunicado, para que los diplomáticos y funcionarios consulares de Colombia abandonen la República Bolivariana de Venezuela. Durante este lapso, la Cancillería venezolana ofrecerá todas las facilidades para el cumplimiento de esta disposición por parte del personal diplomático y consular colombiano, conforme con lo establecido en el artículo 45 de la Convención de Viena sobre Relaciones Diplomáticas y el artículo 27 de la Convención de Viena sobre Relaciones Consulares. Igualmente, el Presidente Constitucional de la República Bolivariana de Venezuela Nicolás Maduro Moros, ordenó el retorno inmediato de todo el personal diplomático y consular venezolano en Colombia. El Gobierno Bolivariano de Venezuela quiere dejar constancia que ha sido el actual gobierno de Colombia, bajo la penosa sumisión al gobierno de los Estados Unidos, el que ha forzado esta lamentable situación y obligado esta decisión en defensa de la dignidad de nuestra Patria, del Pueblo venezolano y de la integridad de su territorio. El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela expresa su sentimiento de cariño y aprecio al Pueblo colombiano, y manifiesta que más temprano que tarde bajo la impronta de la fuerza bolivariana de la Colombia profunda, cesará la sumisión a intereses de potencias extranjeras y soplarán los vientos que devuelvan a Colombia la dignidad, la independencia, la soberanía y el alineamiento con su destino inexorable, la Unidad Nuestroamericana y Caribeña. (MPPRE. 23/02/2019)

“Iván Duque se ha prestado a la mayor agresión que jamás se haya hecho en la historia de nuestros países -Colombia y Venezuela” (MINCI, 26/02/2019), afirmó Maduro.

Logo após a declaração, o presidente Maduro alertou as unidades militares da FANB localizadas na fronteira colombo-venezuelana a estarem alertas frente a possíveis falsos positivos provenientes de planos estadunidenses que tentariam abalar a soberania do território nacional. Maduro informou que o governo colombiano disse que uma patrulha do exército venezuelano ingressou em seu território e expressou que tratava-se de falsos positivos, mas que é o governo de Duque que na realidade quer provocar esses falsos positivos. Enfatizou ainda que

as unidades militares presentes na fronteira tomaram medidas especiais de precaução para resguardar a segurança do Estado frente “a la escalada de declaraciones que podrían terminar en una escalada militar de las fuerzas criminales de Colombia contra Venezuela” (MINCI, 08/05/2019)

Passado-se alguns meses, Néstor Reverol, (EL NACIONAL, 13/09/2019) ministro das Relações Exteriores, Justiça e Paz, acusou o chefe do parlamento, Juan Guaidó, de estar vinculado com narco paramilitares colombianos da banda Los Rastrojos. Terek William Saab afirmou que Los Rastrojos “Son una banda criminal integrada por disidentes de las Autodefensas Unidas de Colombia, que se desmovilizó en 2006. Trabaja con organizaciones del narcotráfico y con el Cártel de Sinaloa” (EL NACIONAL, 13/09/2019).

Declarou que a saída de Guaidó ao território colombiano em fevereiro daquele ano, tratou-se de uma operação de extradição por parte dos paramilitares colombianos. Disse que os integrantes da banda blindaram a segurança e custódia durante o ocorrido pelo setor La Palmita, em Táchira, até Porto Santander, na Colômbia. Reverol também mostrou fotos de Guaidó com John Jairo Durán (Menor), Alberto Lobo Quintero (Brother) e Iván Posso, integrantes do grupo em questão. Guaidó assegurou que não tinha conhecimento de que havia tirado fotos com os membros de corpos irregulares na fronteira com a Colômbia. (EL NACIONAL, 13/09/2019)

“Esta organización narcoparamilitar se dedica al secuestro, narcotráfico, contrabando y sicariato. Son de los más peligrosos de Colombia. Conocíamos por varias fuentes de la articulación de Guaidó con ellos”. (EL NACIONAL, 13/09/2019). Assegurou ainda que Roberto Marrero, chefe do Despacho de Guaidó, preso em março daquele ano, deu informações valiosas que conduziram os corpos de segurança do Estado à captura em Valencia, estado de Carabobo, de Wilfrido de Jesús Torres Gómez, líder de Los Rastrojos. Maduro acusou ao ex-presidente Uribe de ordenar a Los Rastrojos de encarregar-se da proteção de Guaidó durante a suposta “ajuda humanitária”. (COTORET, 13/09/2019) Com isso a Fiscalía Geral da República iniciou uma investigação penal contra Guaidó.

No dia 21 de setembro o ministro de Comunicação da Venezuela, Jorge Rodríguez, apresentou novas provas que vinculavam Juan Guaidó com o grupo Los Rastrojos. Apresentou testemunho do paramilitar Iván Posso Pedrozo, conhecido como Nandito, que confirmou que a banda paramilitar auxiliou a passagem de

Guaidó para Colômbia em fevereiro. Primeiro, o secretário de Guaidó, Roberto Marrero, falou com Laidy Gómez, governadora do estado fronteiro de Táchira, para que ajudasse no traslado. Depois, Gómez enviou uma emissária a reunir-se em Táchira com os líderes de Los Rastrojos para coordenar a operação. O encontro se deu em uma papelaria, com os chefes paramilitares Necoclí, Nandito, El Menor e El Brother, assim como a prefeita de Boca de Grita, Luz Marina Sánchez e o prefeito de García de Hevia, Camilo Roso e o conselheiro de Cúcuta, Juan Felipe Corzo. O traslado ocorreu no dia 22 de fevereiro durante o concerto “Venezuela Aid Live” realizado na Colômbia. Acordou-se que durante esse dia os paramilitares iriam organizar distúrbios violentos em Boca de Grita para desviar a atenção da operação real. A operação recebeu o nome de Operación Candado, pois em todos locais em que onde ia passando se decretava toque de recolher e a população não podia sair das suas casas. Continua a reportagem da TELESUR:

Durante los eventos, los paramilitares deciden tomarse varias fotografías con Guaidó para tener una especie de seguro de movilidad impune por toda la frontera ante un hipotético Gobierno de Guaidó.

Los Rastrojos custodiaron a Guaidó desde El Vigía hasta el sector llamado El Paraíso, y al llegar al destino final, el representante de la oposición fue recibido por el alcalde colombiano Henry Manuel Valero para trasladarlo en un helicóptero del presidente colombiano Iván Duque hasta una cancha donde sería recibido por representantes del Gobierno de este país.

Las fotografías se hacen públicas porque quien las tomó, Iván Posso Pedroso, fue arrestado por las autoridades venezolanas tras un operativo realizado en el Sur del Lago de Maracaibo, estado Zulia, en Venezuela. Las fotografías se encontraban en el teléfono del detenido. (TELESUR, 21/09/2019)

Para além de toda essa questão com a travessia de Juan Guaidó, depois do meio do ano, acontecem várias denúncias de interferências colombianas no território venezuelano (MINDEFENSA, 05/08/2019), chegando até a acusação de que o ex-presidente colombiano Uribe, juntamente com o embaixador da Colômbia nos EUA, Francisco Santos, e o dirigente do Voluntad Popular em exílio Lester Toledo, estariam dirigindo um plano para assassinar Maduro através do uso de mercenários. (EL NACIONAL, 15/08/2019)

Quanto às acusações de que o governo venezuelano abrigaria aos guerrilheiros, esse informou que os organismo de inteligência do Estado venezuelano apontaram que não existiam indícios da presença de membros do Comando Central do ELN em território nacional. Afirmou ainda que sua comunicação com a guerrilha colombiana só se deu quando solicitada pelo governo

colombiano e como parte de processos e acordos de paz. Reiterou a necessidade de reativar a comunicação direta de ambas chancelarias, a fim de restabelecer um canal diplomático. (IGLESIAS, 21/01/2019) Com isso Padrino López, assegurou:

Estamos perante um novo nível de ameaça que agora cresce com falsos positivos criados a partir da Colômbia, que mostram que a Venezuela é um santuário para fugitivos, criminosos e terroristas (...) Nenhum grupo armado irregular opera aqui, nem qualquer grupo armado irregular operará". Ele concluiu "Qualquer grupo em armas (seja qual for o nome) que está perturbando a paz da Venezuela, será imediatamente expulso por nosso FANB. (MINDEFENSA, 12/09/2019, tradução nossa)

Quanto à reativação de grupos das FARC, o governo venezuelano declarou preocupação com os recentes acontecimentos suscitados na Colômbia que evidenciam a reativação do conflito armado entre o governo do país e um grupo das FARC, abalando assim o processo de paz da La Habana. Em comunicado (MPPR, 30/08/2019) o governo culpabilizou a Iván Duque pelas as decisões arbitrárias que derivaram em manobras institucionais que motivaram a negação das garantias necessárias acordadas, burlando os compromissos adquiridos e amparando distintas modalidades de violação sistemática dos direitos humanos, incluindo centenas de assassinatos seletivos de ex-combatentes e líderes sociais. Segue afirmando que Duque não deveria tentar culpabilizar outros países por sua ingerência e que sua atitude coloca em risco tanto a normalização da vida pública na Colômbia como também é uma ameaça à paz e segurança da região latino-americana. Por fim, a Venezuela se colocou em movimento com o resto dos países acompanhantes e fiadores do processo de paz para traçar estratégias imediatas que permitam o restabelecimento dos contatos entre as partes.

Nicolás Maduro acusou o governo colombiano de utilizar a remobilização dos dissidentes das FARC em uma manobra para começar um conflito militar entre os dois países. Com isso, Maduro ordenou o Comandante Estratégico Operacional da Forças Armada, Remigio Ceballos, e a todas as unidades militares da fronteira de decretar um alerta laranja frente à ameaça de agressão da Colômbia contra a Venezuela. Também convocou exercícios militares (Venezuela soberanía y paz 2019) na fronteira binacional entre 10 e 28 de setembro para "poner a tono todo el sistema de armas, todo el despliegue operacional" com o desenvolvimento de mísseis terrestres e aéreos. (EL UNIVERSAL, 03/09/2019)

Dessa maneira, iniciam-se os exercícios militares com o movimento de tropas e armamento nos limites com a Colômbia. Não houveram ações de combate, a FANB implantou baterias antiaéreas, veículos blindados, lançadores de foguetes móveis e um helicóptero no início dos exercícios militares. Uma fonte ligada aos exercícios disse que ao menos 15000 militares e policiais foram levados à fronteira, vários participantes da milícia. O chefe do Comando Estratégico Operacional da Fuerza Armada Nacional Bolivariana, Remigio Ceballos, dirigiu os exercícios no primeiro dia e disse que a Venezuela tem amigos em todo o mundo, em uma alusão à suposta presença de militares russos e cubanos na tropa.

No dia 12 de setembro (QUERALES, 12/09/2019), frente às tropas venezuelanas enviadas à fronteira e o uso de mísseis e exercícios militares, a Colômbia por fim declara “alerta máximo” e mobilização de seus militares.

O chefe militar Remigio Caballos, disse que o país continuaria em alerta laranja em fase 2 ativa e os exercícios militares, que eram previstos para acabar em 28 de setembro, iriam continuar sem data prevista para terminar. A operação, segundo ele, já havia detectado mais de 70 aeronaves estadunidenses que fizeram incursões à região de informação de voo sem solicitar anteriormente. Ademais, teriam neutralizado 170 outras aeronaves que violavam a lei para controle e defesa integral do espaço aéreo soberano da Venezuela. (EFE, 04/10/2019)

Para terminar o ano, durante o ato de Salutación de Fin de Año 2019 da FANB, Nicolás Maduro afirmou que Iván Duque era o principal inimigo da Venezuela e que da Colômbia se financiou e dirigiu toda a crise que vivia a Venezuela. (EL NACIONAL, 28/12/2019). Maduro ordenou elevar os níveis de segurança, vigilância e capacidade de combate de todas as unidades militares do país. (PRESS EUROPA, 29/12/2019)

Concluindo, o que se percebeu durante esse ano foi a continuação de alguns agentes de ameaça, como o narcotráfico, paramilitares, bancas criminales (com destaque aos Los Rastrojos), interferência estadunidense e as oposições colombiana e venezuelana. O que mudou foi o discurso de que qualquer grupo armado é uma ameaça, incluindo as dissidências das FARC que voltam a operar e também é aprofundada a ameaça causada por Iván Duque e pela oposição venezuelana liderada por Juan Guaidó.

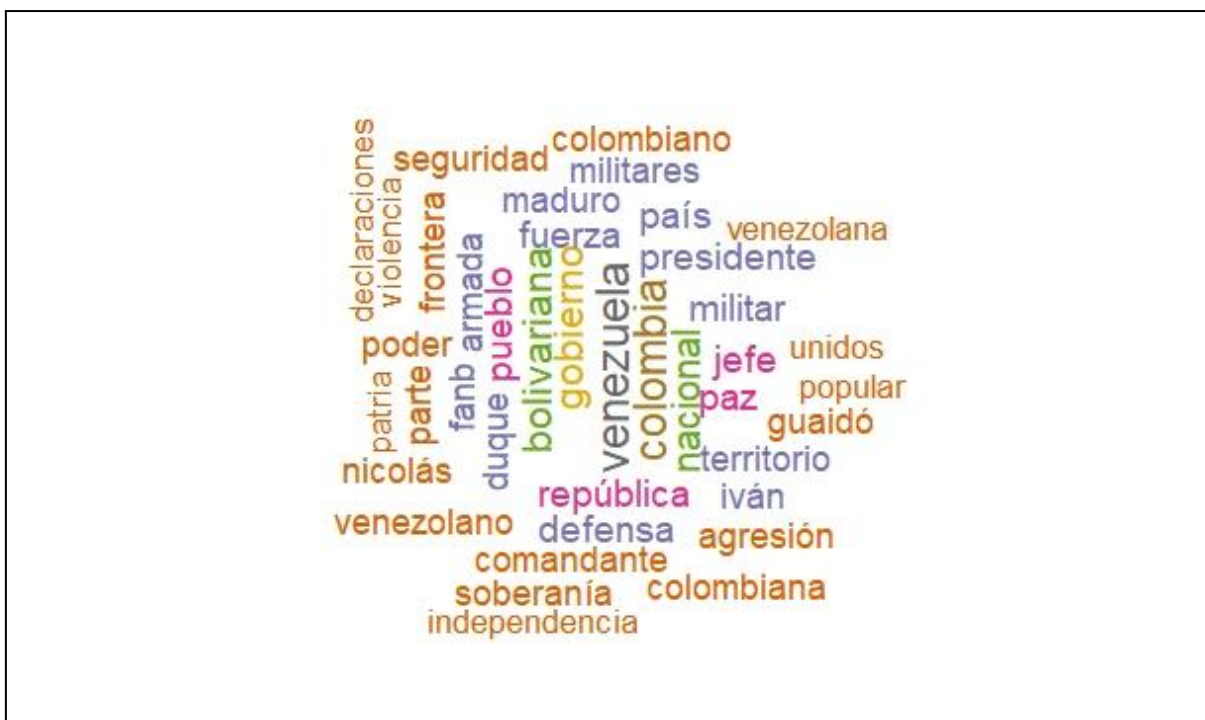
Essas mudanças trouxeram alguma alteração na percepção do que estaria sendo ameaçado, trazendo o falas de que a Colômbia estaria causando a “agressão

da história”, mesmo que o que estivesse sendo ameaça já aparecesse em discursos de anos anteriores, ou seja, a segurança da Nação, a soberania do país, sua integridade territorial, independência, golpe de Estado e tentativas de assassinato ao presidente.

Outra mudança perceptível é a solução encontrada para resolver os conflitos, que mudou bastante com o fim das relações diplomáticas e consulares, encerrando um canal de diálogo importante, o que intensificou os exercícios militares, a presença militar nas fronteiras e incitou o anúncio de alerta laranja por parte da Venezuela.

Análise de conteúdo

Gráfico 15: Wordcloud 2019

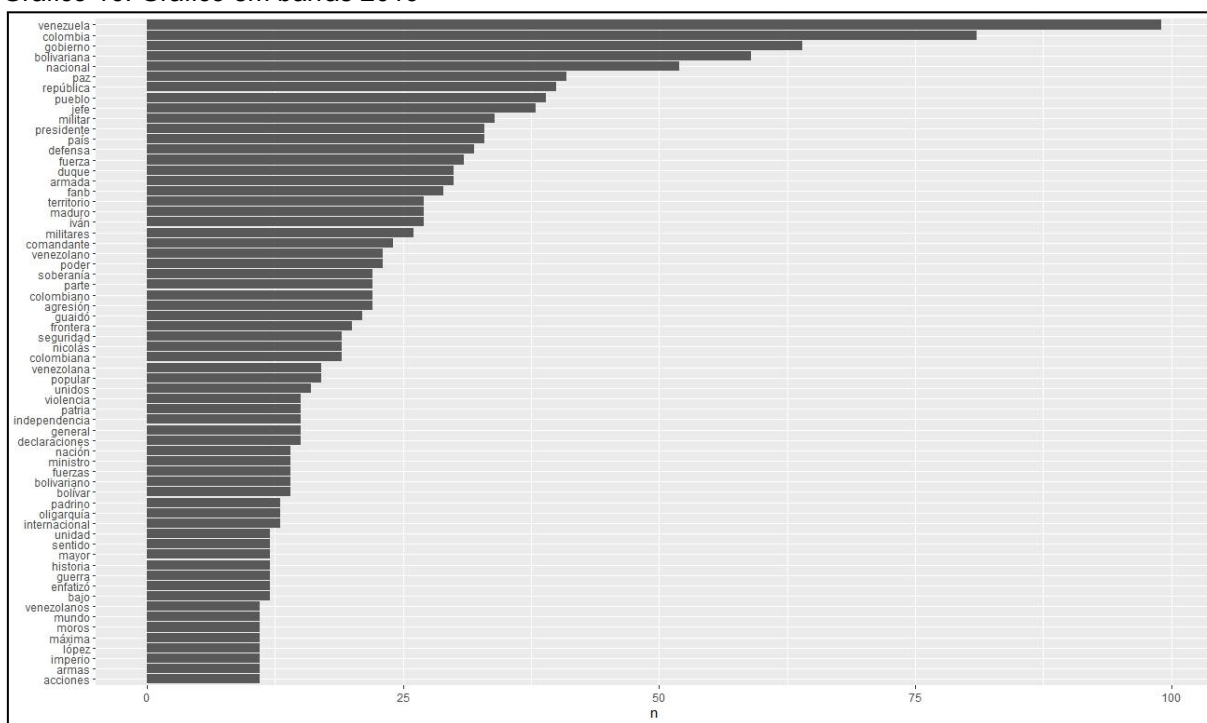


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Neste *wordcloud* destacamos as palavras, Guaidó e Iván Duque como protagonista no discurso venezuelano deste ano de 2019 no papel de agentes de ameaça, um representando a oposição venezuelana e o outro a colombiana, englobando oposição política mas também grupos não-estatais, tais como os paramilitares, bandas criminales e outros grupos armados.

As palavras independência, soberania e fronteira demonstram aquilo que foi apontado como o que estava sendo ameaçado pela Colômbia.

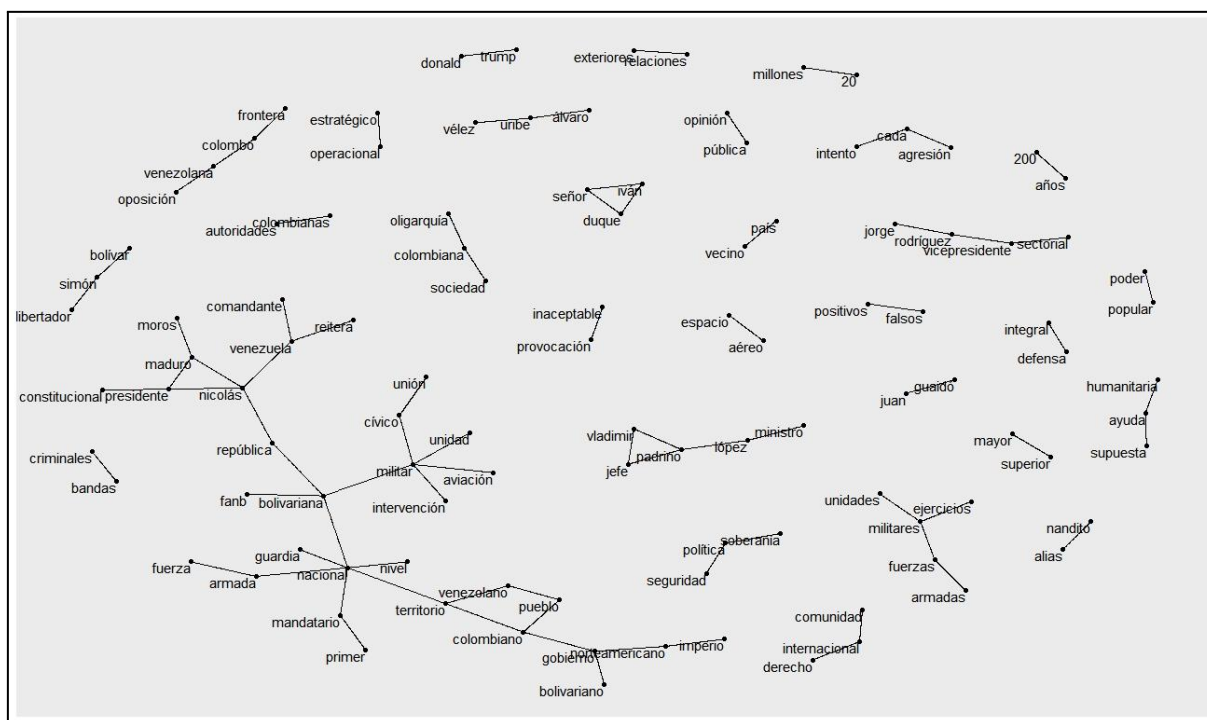
Gráfico 16: Gráfico em barras 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Neste gráfico de barras pode-se observar as palavras citadas mais de dez vezes durante os discursos selecionados. Assim como já mostrado pelo *wordcloud*, aparecem os nomes dos agentes de ameaça, Iván Duque e Juan Guaidó, adiciona-se como destaque Império, muitas vezes usado para designar os Estados Unidos. Assim como o que está ameaçando: a soberania, independência e a fronteira.

Gráfico 17: Gráfico em rede 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico em rede mostra as palavras com conexão por mais de duas vezes na compilação de discursos selecionados. Como agentes de ameaça, pode-se notar bandas-criminales; autoridades-colombianas; imperio-americano-gobierno; señor-iván-duque; álvaro-uribe-véléz e juan-guaidó.

Outros destaques são frontera-colombo-venezolana-oposición, por esse espaço ter se tornado alvo de ameaças com os grupos não estatais armados, dividindo o discurso dos dois lados, com a Colômbia dizendo que Maduro abriga os grupos guerrilheiros e Maduro negando e afirmando que a Colômbia infiltra paramilitares e bandas criminales em seu território para provocar boicotes, violência e falsos-positivos.

Um destaque diretamente ligado ao caso é supuesta-ayuda-humanitaria, que foi a tentativa de Juan Guaidó de entrar com ajuda humanitária na Venezuela e que resultou na resposta de encerramento das relações diplomáticas. Com a escalada de tensões sem se resolverem, resultaram em unidades - ejercicios - militares - fuerzas - armadas.

4.3 6º caso: Conflitos em Apure e Arauca (2021)

Descrição do caso: Em 2021, ocorreu algo novo na fronteira colombo-venezuelana, o enfrentamento militar em grande escala das Forças

Armadas venezuelanas com um grupo não-estatal armado colombiano. Esse grupo em questão foi apresentado pela narrativa oficial venezuelana como um grupo armado proveniente da Colômbia, sem nomeá-lo e pelos opositores como um grupo dissidente das FARC.

Iniciado no dia 21 de março, o conflito ocorreu entre os estados de Apure (Venezuela) e o departamento de Arauca (Colômbia). Teve como resultados bombardeios, sequestros, mortos, feridos, deslocamento de pessoas e denúncias de implantações de minas terrestres. Tudo isso em meio a pandemia de COVID-19.

O rearranjo das FARC após 2016 trouxe consigo consequências para a fronteira. Como noticiado por alguns veículos (AFP, 21/09/2021) a Colômbia no ano de 2021 estava vivendo o pior rebote de violência desde a assinatura do Acordo de Paz, pois diversos outros grupos armados tomaram o espaço deixado pelas FARC, desorganizando laços que lá já se estabeleciam.

O presidente do Instituto de Estudos para Desenvolvimento e Paz (Indepaz), Camilo Gonzáles Posso, afirmou que após cinco anos do Acordo, o país enfrentava uma situação crítica com a sua implementação e os avanços não superaram o 20% do que foi acordado. Afirmou ainda que o governo de Iván Duque reviveu dinâmicas de guerra, discursos de ódio e não reconhecimento da legitimidade dos acordos, o que fez ser sistemático os assassinatos de líderes sociais, massacres e incremento de grupos paramilitares. De acordo com o Instituto, desde o início do processo, teriam sido assassinados 286 ex-combatentes das FARC-EP que regressaram à vida civil, além de líderes sociais. (TELESUR, 28/09/2021)

Além da atitude doméstica de Iván Duque para com os grupos guerrilheiros, seu governo é marcado por contínuas denúncias de que Maduro abrigaria os guerrilheiros em território venezuelano, como já foi demonstrado anteriormente. Para o colombiano, esses grupos se beneficiariam da proteção dada por Maduro, tendo controle sobre o território e financiando-se pelo narcotráfico e mineração ilegal. A ONG Fundaredes (EL NACIONAL, 05/04/2021) denunciou que 19 estados da Venezuela contavam com a presença ativa de diversos grupos guerrilheiros e também grupos paramilitares como Los Rastrojos, los Urabeños, las Águilas Negras e las Autodefensas Unidas Colombo-Venezolanas (AUCV), principalmente em Táchira e Zulia. (EFE, 22/05/2021)

A visão colombiana do conflito entre Apure e Arauca se baseava nesta crença da Venezuela como abrigo dos grupos armados não-estatais. Desde o início de 2021

a Colômbia noticiava que os integrantes das FARC Iván Márquez, Jesús Santrich, el Paisa e Romaña se escondiam na Venezuela. (EL NACIONAL, 06/02/2021). Diziam que desde maio de 2020 se divulgam fotos de Jesús Santrich em Caracas, supostamente protegido pelo coletivo La Piedrita e controlando o território do Barrio 23 de Enero, a oeste da cidade. (GDA, 10/02/2021).

Fontes de inteligência colombianas (GDA, 28/03/2021), afirmaram que Iván Marquez, chefe da Segunda Marquetalia, e Iván Mordisco, chefe do frente primero das FARC, estariam em conflito após a ruptura realizada pelos dois chefes das dissidências das FARC, que fez com que os dois grupos passassem de aliados para inimigos.

Para as autoridades colombianas o narcotráfico estava tomando lentamente o território venezuelano, Iván Márquez viveria a vontade na Venezuela exercendo essa atividade e estaria usando a Venezuela para consolidar seu cartel. Em um acordo entre a Segunda Marquetália, ELN e as Forças Armadas venezuelanas, se originou o conflito contra a Frente Primeira de Iván Mordisco. (GDA, 03/04/2021)

Já este grupo de Iván Morisco, que atuava na Colômbia, vinha colonizando várias pequenas dissidências que estavam se rearmando no país, ao tempo que, a Segunda Marquetália vinha perdendo o pouco poder que tinham. As fontes indicaram que Márquez tentou usar seu passado como ex integrante da guerrilha das FARC para alinhar os demais grupos, mas o poder econômico e militar de Mordisco, por conta do narcotráfico, não cedeu. A guerra aberta então teria sido iniciada nesse contexto, primeiramente quando, com informações que teria sido entregue pelo grupo de Márquez, as autoridades venezuelanas lançaram uma operação militar contra um campo de dissidentes da 10ª frente localizado na Venezuela. Embora o chefe da décima frente fosse Ferley González, o acampamento a que chegaram foi o de Jorge Eliécer Jiménez, conhecido como Arturo ou Jerónimo, homem de confiança de Iván Mordisco e que junto com seus aliados teriam conseguido sair da área antes da chegada das Forças Armadas Nacionais Bolivarianas (FANB).

Dado esse acontecimento, houveram ataques em La Victoria, Ómar Pardo Galeano, conhecido como Antonio Medina, chefe da dissidência frente 28, foi acusado de fazer circular vários áudios e vídeos que ameaçam a Força Pública venezuelana - em retaliação pelo ataque a Jorge Eliécer Jiménez e seus homens. Ómar garantiu que simpatizava com a décima frente e avisou que atacaria “as bases

militares do Exército venezuelano”. Um dia após a ameaça, o posto de controle da fronteira em La Victoria foi atacado. Jorge Jiménez e Ómar Galeano teriam sido delegados por Mordisco para ser a primeira linha de guerra contra o povo de Iván Márquez.

Em meio a essas acusações, Iván Márquez aparece em um vídeo assegurando que as Forças Armadas venezuelanas não são objetivo militar das FARC e que a luta armada é em território colombiano e contra um regime que oprime o movimento há anos. Ainda denunciou as sanções contra o regime de Maduro e culpou os EUA e a Colômbia pela crise do país. (EL NACIONAL, 13/04/2021)

O olhar venezuelano se opõe à narrativa dada pelo governo colombiano sobre as origens do conflito. Nessa versão, o que ocorreu em La Victoria foi posto como agressões realizadas por grupos armados irregulares e criminais provenientes da Colômbia, mas não especificam quais seriam esses grupos. Padrino López sugeriu que os conflitos eram de grande interesse para a Colômbia, visto que o país atuaria mediante as bandas de narcotráfico para tomar parte do território venezuelano. Sua meta seria se apropriar de um espaço para suas operações logísticas que permitissem seguir com o narcotráfico e causar desestabilização na Venezuela até chegar ao centro do país. La Victoria seria o epicentro das operações militares. Para o governo venezuelano tratava-se de uma estratégia imperial apoiada pelos EUA. (EL UNIVERSAL, 05/04/2021)

Nicolás Maduro afirmou que membros do grupo armado contra o qual lutaram os militares em Apure, identificados como dissidentes das FARC pelo governo colombiano e por ONGs, na verdade, se vestiam de guerrilheiros para servir a rotas do narcotráfico. Padrino López (EL NACIONAL, 27/03/2021) questionou os meios de comunicação e as ONGs por informar sobre o conflito armado em Apure entre guerrilheiros e funcionários das FANB e da FAES (Força de Ações Especiais). Para o ministro, esses entes estavam publicando informações falsas difundidas pelo aplicativo whatsapp.

Dessa forma, o governo de Maduro inaugura a Operação Escudo Bolivariano 2021, a qual foi iniciada para lidar com o conflito. Através de um informe de Padrino López, afirmou-se que desde o dia 21 de março, o Comando Estratégico Operacional da Força Armada Nacional Bolivariana estava executando ações contra grupos irregulares armados colombianos no estado de Apure, com a captura do que

chamam de terroristas, suspeitos e armamentos. Pretendiam com a Operação expulsar do território nacional qualquer grupo à margem da lei.

Os grupos colombianos contariam com o patrocínio do governo de Iván Duque e a agência central de inteligência (CIA), com apoio do Comando Sul dos Estados Unidos, coincidindo com a criação de uma Unidade Elite de Ações Especiais. (ALEXISNGB, 27/03/2021)

Sobre o conflito em si, a partir do caso de La Victoria, se desenrolam vários enfrentamentos. Para citar alguns e dar a dimensão do que ocorreu, ainda no mês de março, o Ministério da Defesa venezuelano anunciou que nos marcos da Operação Escudo Bolivariano 2021, houveram enfrentamentos com grupos irregulares armados colombianos no setor La Coromoto, município de José Antonio Páez, em Apure, onde capturou-se um dos cabeças, El Nando, 32 pessoas, destruindo seis acampamentos e confiscando armamentos, munições, explosivos, apetrechos de guerra, veículos e drogas. Morreram dois efetivos da FANB, Edward Ramón e Yonathan Miguel. (MINDEFENSA, 22/03/2021).

Já no fim do mês, o deputado do parlamento chavista, Héctor Zambrano, afirmou que foram colocadas minas antipessoais no estado de Apure. (EL NACIONAL, 24/03/2021). As minas mataram pelo menos 8 militares da FANB e deixaram 34 feridos. (MINDEFENSA, 05/04/2021) Após o incidente, a Venezuela pediu à ONU ajuda para a desativação das mesmas.

Para a ONU também foi enviada uma carta endereçada ao Conselho de Segurança em que Maduro pedia que se investigasse a “violência colombiana” contra a Venezuela. (EFE, 06/04/2021) Pedem ao Conselho que aproveitem a reunião que iriam ter para discutir o processo de paz da Colômbia para também investigar essa violência. Jorge Arreaza comentou que esperava que estudassem o impacto na economia, povo, geografia e estabilidade da Venezuela.

No mês seguinte, abril, o governo venezuelano ordenou a implementação de uma zona de segurança (Zona Operativa de Defesa Integral Temporal Especial) nos municípios de Páez, Muñoz e Rómulo Gallegos, todos em Apure, como parte das medidas especiais estabelecidas frente ao conflito na região fronteiriça. Foi denominado o General-de-Brigada José Cornelio Muñoz, o General-de-Brigada Alejandro Javier Benítez Marcano para ficar à frente das operações. Além disso, foi acionada a 94 Primeira Brigada Integral Especial Negra, comandada pelo Brigadeiro General Wilfredo Alexandre Medrano Machado. Padrino López, destacou que o

Comando Operacional Estratégico (CEOFANB) iria elaborar e executar planos especiais de segurança pública para enfrentar as ações desestabilizadoras que ameaçavam a paz da nação. Da mesma forma, indicou que seriam estabelecidas rotas específicas de trânsito terrestre, aéreo e aquático, além de regulamentar as medidas existentes. Indicou também que o CEOFANB através da Zona Operativa de Defesa Integral de Apure (ZODI), em conjunto com autoridades civis, regionais e municipais iriam resguardar os direitos humanos de todas as pessoas que vivam, transitem ou trabalhem nos municípios em questão. Haveria um melhor controle migratório também.

Durante o período de conflito, houveram também diversos exercícios militares por ambas as partes: soldados colombianos realizaram um exercício militar em um batalhão do departamento caribenho de La Guajira, fronteira com a Venezuela. Informou o ministro colombiano Diego Molano que: “Este ejercicio, que se hace de forma rutinaria, lo que buscaba era determinar las capacidades y el entrenamiento que tiene nuestro Ejército Nacional en las zonas de frontera, particularmente en La Guajira”. Durante o exercício, a Força-Tarefa de Armas Combinadas do Exército Nacional exibiu peças de artilharia, esquadrões especiais, helicópteros Black Hawk, sistemas antitanque "Spike" e sistemas de fogo, entre outros.

Enquanto a Colômbia realizou esses exercícios, militares venezuelanos também mediram sua capacidade de fogo em resposta. O ministro López, ordenou iniciar uma campanha com a Armada, pois necessitavam de todos os sistemas em funcionamento, inclusive para disparar e lançar mísseis. Também decidiram pelo envio de aeronaves à zona de conflito e reconvocação de equipes para trabalho militar. (EL UNIVERSAL, 17/04/2021)

Em meio a isso, no dia 15 de maio, Padrino López comunicou que em ações de combate em Apure oito militares venezuelanos foram sequestrados. Informou que a chancelaria da república estava coordenando junto a Cruz Vermelha a libertação dos sequestrados. (MINDEFENSA, 15/05/2021) No dia 31 de maio, é informado pelo Ministério da Defesa, o resgate mediante a operação Águila Centenaria, dos 8 sequestrados. (MINDEFENSA, 31/05/2021). Em ocasião de evento de boas-vindas aos 8 recuperados de sequestro, Padrino López informou que ainda estavam em busca de mais dois militares. (MINDEFENSA, 03/06/2021)

Além dos confrontos na fronteira, em julho foi noticiado que os corpos de segurança venezuelanos estavam em um operativo policial com o objetivo de

neutralizar ações beligerantes que tomaram grupos armados em três setores populares de Caracas: Valle-Cementerio, Cota 905 e La Vega. Os grupos armados em questão, também chamados pelas autoridades venezuelanas de Grupo Estruturado do Crime Organizado (GEDO), foram relacionados ao que estava ocorrendo na fronteira, como será visto na análise de discurso.

O conflito baseado entre Apure e Arauca foi repleto de respostas militarizadas como pode ser observado através dos exemplos descritos. Com o exposto, nota-se a diferença das narrativas no que confere quem eram os atores combatidos pelas Forças Armadas venezuelanas, mas o que se pode afirmar é que o rearranjo das FARC após o Acordo de Paz e a ingerência do governo colombiano frente a esse Acordo trouxe consequências para a fronteira que influenciaram a percepção de ameaça venezuelana e sua resposta frente a isso.

Análise do discurso

Como já adiantado na descrição do caso, nota-se que o discurso venezuelano não identificou quem seriam os grupos armados não-estatais contra os quais estavam em conflito na fronteira. Diziam apenas que esses grupos atuavam como resultado de 70 anos de conflito armado interno o qual o país vizinho não soube resolver pacificamente, causando danos aos países vizinhos. Para os representantes venezuelanos, sob o governo de Iván Duque, a Colômbia abandonou o caminho da paz e delegou suas fronteiras a grupos mafiosos que as converteram em um corredor criminal e um teatro de operações para agressões feitas contra a Venezuela.

Sem especificar de qual grupo se tratava, o governo afirmou apenas que os grupos foram desalojados de seus acampamentos na fronteira, matando militares venezuelanos, deixando o campo minado e denunciou que eram organizados e articulados com o Exército da Colômbia e o governo de Iván Duque. (EFE, 04/04/2021)

Sobre as acusações de que seu país seria abrigo para grupos irregulares, o governo de Maduro afirmou diversas vezes que não se passava de tentativas de implantar falsos positivos para provocar instabilidades e caos na Venezuela. (ALEXISNGB, 26/03/2021) Afirmava ainda que a Colômbia e os meios de comunicação opositoristas estariam publicando informações e reportagens

tendenciosamente falsas sobre a suposta presença de grupos dissidentes da FARC e da ELN no território venezuelano.

O Whatsapp estava sendo usado pelos grupos irregulares para pedirem a intervenção na Venezuela e espalharam notícias falsas como as Forças Armadas venezuelanas estavam assassinando crianças, queimando casas, atropelando pessoas, etc, como parte de uma estratégia do imperialismo estadunidense e Colômbia. (BORRERO, 27/03/2021). Explicou Padrino López que, o whatsapp entrou como um mecanismo de guerra de quinta geração, utilizando redes sociais, tecnologias e um fazer sistêmico de agressão, dirigida pelo imperialismo estadunidense, que ataca a Venezuela. (COTORET, 27/03/2021)

O ministro reiterou que a FANB não toleraria a presença de nenhum grupo desses no espaço geográfico venezuelano, seja qual for a nacionalidade, neutralizando e expulsando os grupos localizados. O Comando Operacional Estratégico vinha executando permanentemente a operação “Escudo Bolivariano”, com o objetivo de combater e erradicar crimes transnacionais de narcotráfico, paramilitarismo, contrabando, mineração ilegal ou outras atividades criminosas. (MINDEFENSA, 18/02/2019)

Especificamente sobre o conflito, Padrino López declarou que qualquer intento de violação da integridade territorial venezuelana seria respondida com uma reação contundente. O ministro ainda disse que a Colômbia virou um centro permanente de conspiração contra o seu país, gerando tentativas de assassinado e incursões armadas na região costeira. Ainda assegurou que a Venezuela iria denunciar à ONU os supostos intentos de Colômbia de querer inutilizar o armamento do país. (EL NACIONAL, 28/02/2021)

“Con eso tratan de justificar un Casus belli para escalar un conflicto armado” [...] Maduro reveló que desde Colombia se orquesta un plan para “dañar, sabotear y robar buena parte del sistema de armas venezolano” [...] o enfatizó que la “principal amenaza contra la estabilidad, la paz, la tranquilidad y la felicidad del pueblo de Venezuela viene de Colombia, de la oligarquía colombiana, del Estado narco- paramilitar de Colombia, represivo, del Estado que comete masacres, que ha desaparecido a miles y miles”. (MINCI, 09/03/2021)

Ainda sobre o intento de roubar armas venezuelanas, Maduro pediu que seus militares não baixassem a guarda. Assegurou que, segundo averiguações da FANB, a Direção Nacional de Inteligência (DNI) da Colômbia estaria por trás de mais de 600 casos de tentativas de compra e suborno de oficiais venezuelanos. (EFE,

09/03/2021)

Sobre o conflito e a possibilidade de guerra, Maduro afirmou que todos os exercícios militares eram maneiras de refinar e preparar o poder militar do país a fim de ter a capacidade imediata de reagir em defesa da pátria. Mesmo assim, deixou claro em seus discursos que não estava se preparando para uma guerra, e sim, para defender a paz, o território, a família venezuelana, a ideia de Pátria e o Projeto Nacional Simón Bolívar. Para tal finalidade, os Exercícios do Escudo Bolivariano 2021 iriam ocorrer em qualquer momento e região onde fosse necessário comprovar a capacidade de de implantação e defesa territorial. (MINDEFENSA, 10/03/2021)

O Ministério de Relações Exteriores, rechaçou todas as declarações da chancelaria colombiana nas quais expressava sua suposta preocupação pelas recentes operações da FANB no estado de Apure. Para o governo venezuelano, era a Colômbia que, abandonando suas fronteiras, outorgam um consentimento com a atuação de diversos grupos criminais que operavam na zona. Com o apoio do Comando Sul, Duque e seu grupo satélite de sete mil efetivos que havia recentemente criado, instalou um corredor de atividades ilegais com o tráfico de pessoas, exploração ilegal de minerais e narcotráfico, destinado a financiar a instrumentalização desses grupos armados contra a Venezuela. (MPPRE, 24/03/2021) Sobre as operações, afirmou o comunicado que foram contra acampamentos ilegais de grupos armados colombianos, ocorridos em zonas rurais e orientados a proteger a população civil da violência de tais grupos..

Sobre as minas terrestres, através da comunicação dirigida com a ONU, a Venezuela solicitou ajuda de emergência para desativar minas antipessoais supostamente instaladas pelos grupos armados irregulares colombianos na zona fronteiriça. Segundo Padrino López, dois sargentos faleceram por causa da explosão de uma mina no setor de El Ripial, no município de José Antonio Páez, no estado de Apure. (BORERRO, 04/04/2021)

Por fim, sobre o ocorrido na Cota 905, Delcy Rodríguez, (EL NACIONAL, 10/07/2021) vice-presidenta do governo Maduro, assegurou que os enfrentamentos foram organizados pela oposição venezuelana dirigida por Juan Guaidó, o governo da Colômbia e dos EUA. O governo foi capaz de dismantelar esse projeto de supostos mercenários que vinha acontecendo desde 8 de julho, mediante a operação Gran Cacique Índio Guaicaipuro. Além disso, afirmou que entre os capturados, três pessoas confessaram ter recebido treinamento na Colômbia.

O presidente Maduro afirmou (TELESUR, 11/07/2021) que as bandas criminais e terroristas em Caracas recebem financiamento de Bogotá e dos Estados Unidos. Disse ainda que no operativo acharam armas oficiais, militares e policiais da Colômbia. O presidente anunciou a captura do chefe do grupo paramilitar que operava em Caracas, "vulgo" José Peligro, chefe do grupo paramilitar que lutava em Apure, foi capturado e transferido para a cidade de Caracas e confessou que tinha ordens para fazer uma missão na capital venezuelana ", explicou. Delcy Rodríguez afirmou que as bandas que operaram na Cota 905, são as mesmas que tentaram atentar contra a paz venezuelano no golpe de Estado de 30 de abril e na Operação Gedeón. (EL UNIVERSAL, 11/07/2021). Nicolás Maduro afirmou que os "mercenários" foram treinados na Colômbia para fazer atos de terrorismo na Venezuela. Afirma ainda que tanto Colômbia como os Estados Unidos são uma "amenaza real, evidente, creíble, objetiva." (BORRERO, 10/07/2021)

El concepto de "guerra difusa", acuñado por el ministro G/J Vladimir Padrino López para nombrar el tipo de conflicto irregular que ha experimentado el país en estos casos particulares, bien puede servir para señalar el marco en el que se mueven los grupos armados de la Cota 905. Este es un ejercicio que influye en diferentes dimensiones, que atraviesa las áreas políticas, económicas, militares, sociales y culturales, puesto que, de acuerdo a sus características, tiene como principal objetivo, y aquí tomamos las palabras del ministro Padrino López, "el control de la población, el cambio total de las estructuras del poder y la pulverización del Estado-nación, desmembrándolo junto con su sociedad para quedar a merced de la cúpula gubernamental norteamericana y sus intereses, particularmente centrados en el control de los recursos naturales que constituyen la riqueza estratégica de la nación". (TELESUR, 10/07/2021)

Em meio a todas essas denúncias de grupos irregulares, Maduro denunciou ameaças do que denominou de Tancol (Grupos Terroristas, Narcotraficantes Armados Colombianos). Explicou que não são guerrilhas, nem pseudo guerrilhas e nem paramilitares, e sim terroristas armados, narcotraficantes da Colômbia, "los Tancol se han infiltrado poco a poco en territorio venezolano (...) pido a toda la fuerza militar de Venezuela, los jefes militares, a declararle la guerra a los Tancol, ir por ellos y sacarlos del país, capturarlos, y juzgarlos", disse Maduro (TELESUR, 30/09/2021)

son grupos de hasta cien entrenados en Colombia, financiados en Colombia, que los meten en la frontera para diezmar la seguridad interna, atacar al pueblo, traficar la cocaína colombiana, y para prepararse para ataques a objetivos militares, policiales, políticos, populares. (MINCI, 30/09/2021)

Nicolás Maduro, ratificou o despacho das Zonas de Defesa Integral (ZODI), das Regiões de Defesa Integral (REDI) e do 560 Unidades Táticas das Forças Armadas Nacionais Bolivarianas (FANB) para garantir e libertar todo o território venezuelano dos grupos terroristas armados TANCOL. (MINCI, 14/10/2021)

Conclui-se assim que permaneceram nesse último ano de análise algumas ameaças que apareciam desde o princípio do estudo, como os Estados Unidos, através de referências ao Comando Sul e CIA por exemplo, também a oposição e grupos armados colombianos. Porém, estes últimos, são estendidos, como observado anteriormente, para qualquer grupo armado, independente de ideologias, isso segundo os discursos venezuelanos, que antes restringiam a denúncias os paramilitares e as bandas criminais como ameaças somente. Para mais, um novo grupo surge como ameaça, o TANCOL, que pela primeira vez aparece nos discursos. Quanto ao governo colombiano em si, esse aparece com mais força nos ainda, sendo colocado como a principal ameaça ao país, utilizando da mídia, de ONGs, conspirações, tentativas de assassinato, incursões armadas, busca de inutilizar os armamentos do país roubando as armas, falsos positivos e fakenews. Sobre o episódio do conflito em Apure, se apresenta uma forte tensão entre os países, representados por elementos de guerra tais como grupos infiltrados no território venezuelano, incursões armadas, enfrentamentos militares, minas terrestres, sequestros, terrorismo e guerra de quinta geração.

Isso gerou respostas militares por parte da Venezuela, principalmente através da Operação Escudo Bolivariano, com exercícios militares, zonas de segurança, acionamento de brigadas, incrementos da FANB e combates. Além disso, houve denúncias na ONU sobre a Colômbia e pedidos para ajuda internacional, tanto para solucionar o problema das minas terrestres como com o pedido de ajuda da Cruz Vermelha no diálogo de soltura dos militares venezuelanos sequestrados.

Análise de conteúdo

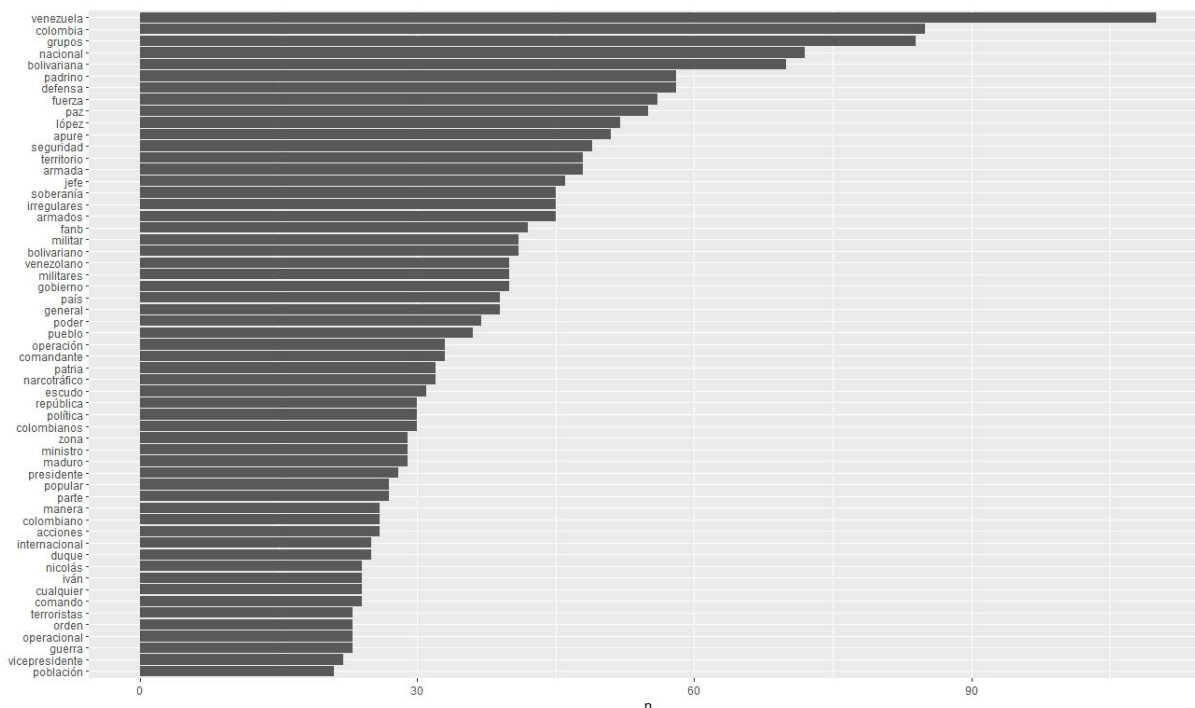
Gráfico 18 - *Wordcloud* 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Neste *wordcloud* podemos destacar algumas palavras-chave dos discursos que representam ameaças, tais como narcotráfico (32 vezes), grupos armados e irregulares (a palavra grupo e suas derivações aparecem 102 vezes nos textos selecionados, irregulares 45). Escudo, de Escudo Bolivariano, operação destinada a combater as ameaças. Ligado a isso, várias palavras ligadas ao conflito armado, como poder, comandante, seguridad, paz (55 vezes), armados, território, Padrino López, fuerza, general, operación, Apure (51 vezes), FANB, defensa, armada, militar e militares.

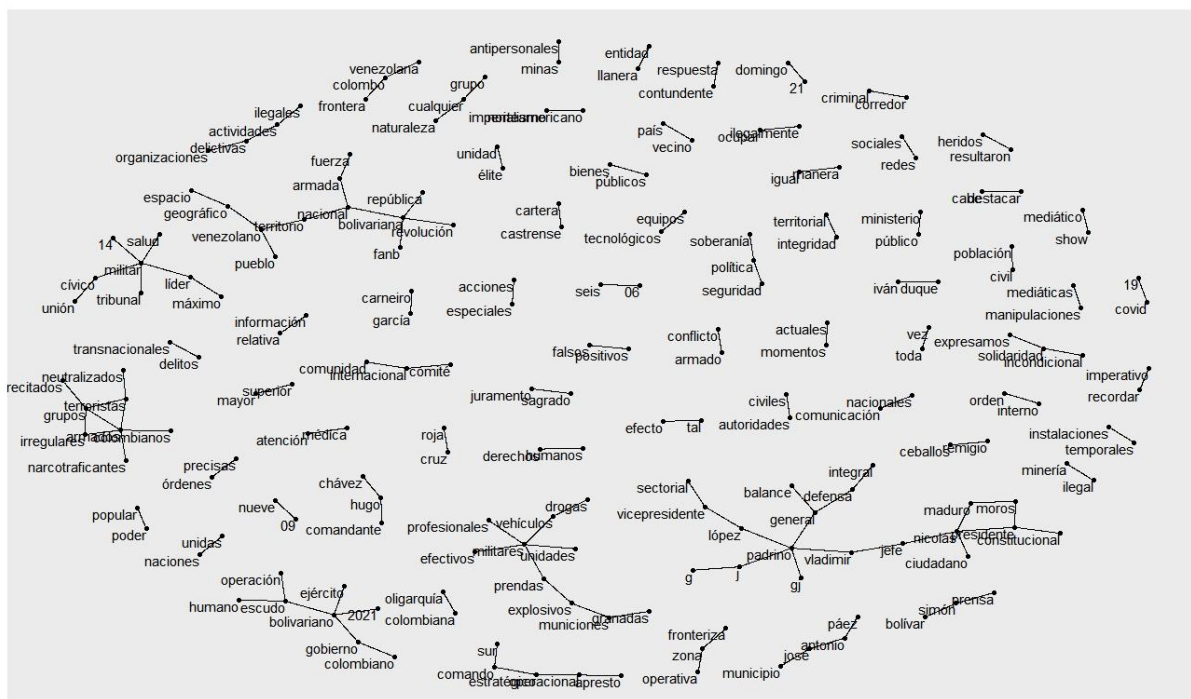
Gráfico 19 - Gráfico em barras >20 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico apresenta as palavras que aparecem mais de 20 vezes. Destacamos três que não aparecem no *wordcloud* anterior, cualquier (24 vezes), terroristas (39 vezes contando as variações) + tancol que aparece 9 vezes e guerra.

Gráfico 20 - Gráfico em rede >3 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Palavras unidas mais do que três vezes ao longo dos textos selecionados.

Destacam-se como ameaças: organizaciones - delictivas - actividades - ilegales/ grupos - terroristas - neutralizados - recitados - colombianos - irregulares - narcotraficantes/ oligarquía - colombiana/ grupo - cualquier - naturaleza/ império-americano/ iván - duque/ falsos - positivos.

Sobre o conflito em si: frontera - colombo - venezolana / delitos - transnacionales / respuesta - contundente / minas - antipersonales / ocupa - ilegalmente / corredor - criminal / integridad - territorial / conflicto - armado / manipulaciones - mediáticas / acciones - especiales / minería - ilegal / zona - fronteriza - operativa / unidades- militares - vehículos - drogas - profesionales - efectivos - prendas - explosivos - municiones - granadas.

5. 4º CAPÍTULO

Neste quarto capítulo da dissertação serão apontadas as continuidades e mudanças na percepção venezuelana de ameaças oriundas da Colômbia nos anos de governo Nicolás Maduro. Após terem sido analisados os casos isoladamente nos dois capítulos anteriores, neste serão apresentados os dados obtidos pela plataforma RStudio dos dois blocos, o primeiro de 2013 até 2016 e o segundo de 2017 até 2021 e a seguir serão feitas conclusões finais à luz da teoria de securitização e da categoria de segurança subjetiva, buscando responder a hipótese do trabalho de que houve aumento de movimentos de securitização pelo governo venezuelano, com a ampliação das percepções de ameaça, ou seja, mais agentes foram classificados como ameaça à Venezuela.

No primeiro momento apresenta-se os dados obtidos na plataforma RStudio utilizando os discursos selecionados, agora não como anteriormente apresentadas nos últimos capítulos com a diferenciação de cada caso, mas sim em blocos: o primeiro com todos os discursos selecionados de 2013 a 2016 e o segundo de 2017 a 2021.

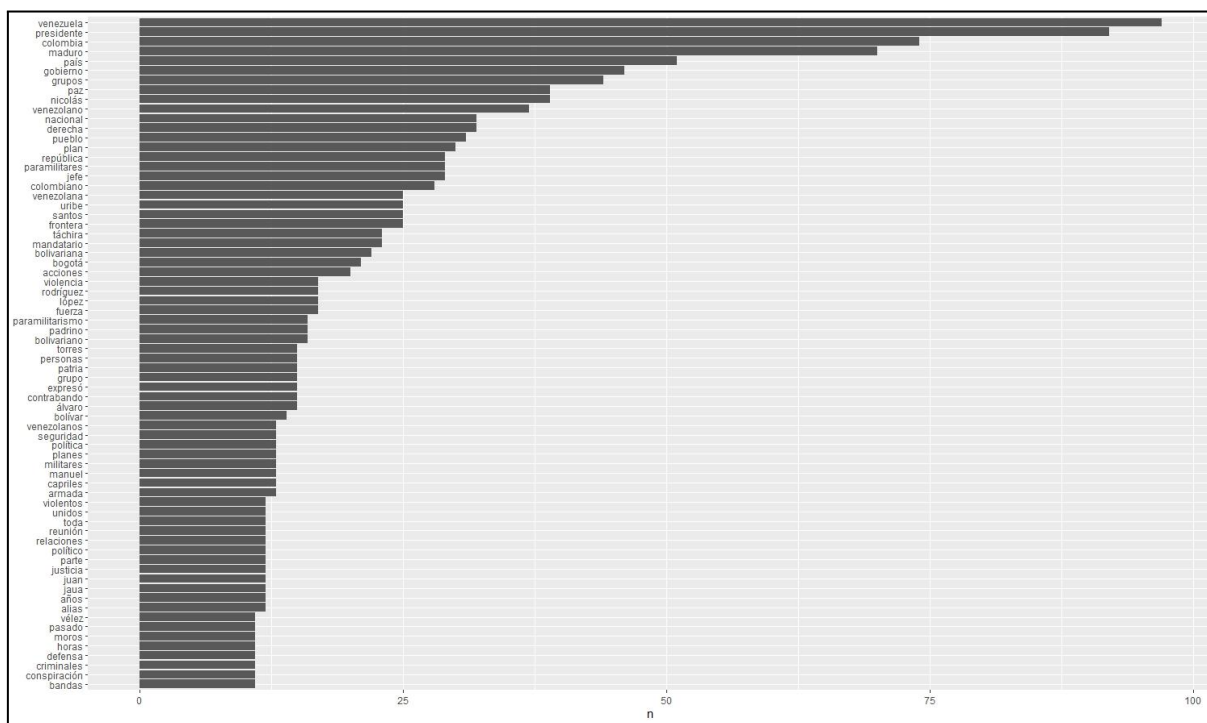
O primeiro bloco:

Gráfico 21: *Wordcloud* bloco 2013-2016



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 22: Gráfico em barras bloco 2013 - 2016.

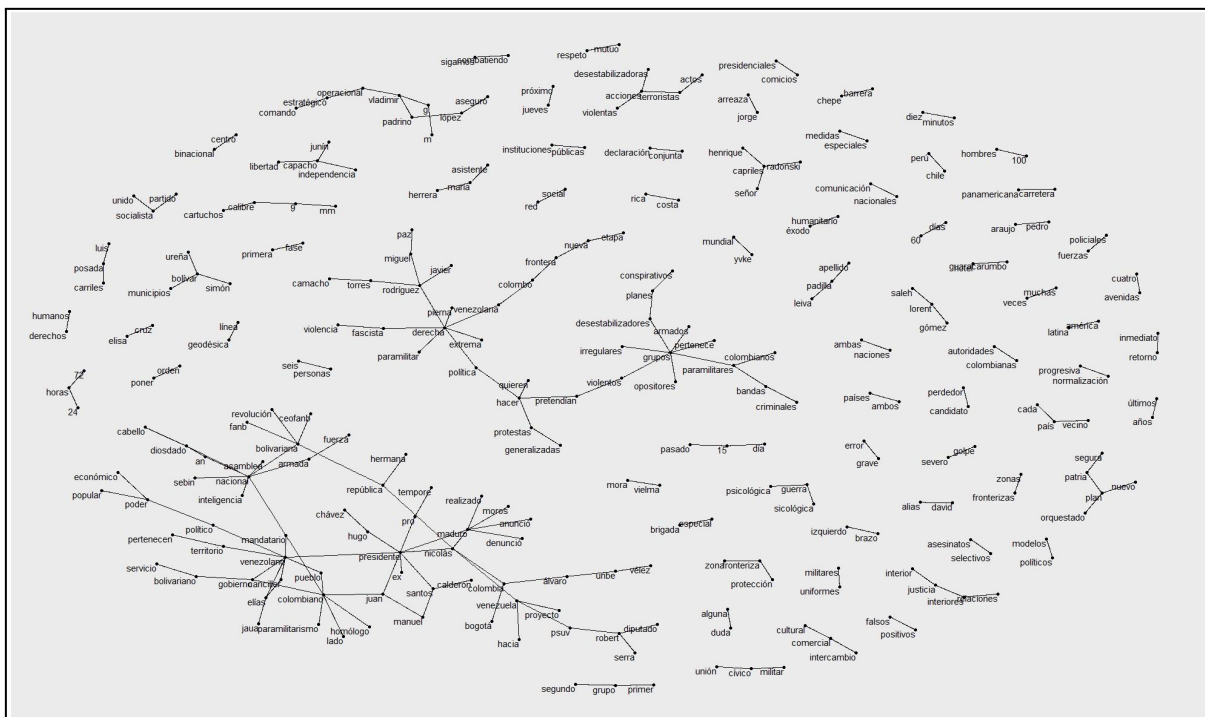


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O que se pode concluir observando os gráficos expostos é que as principais ameaças citadas nos discursos são os grupos paramilitares, a oposição colombiana/bogotana, representada principalmente pelo ex-presidente Álvaro Uribe e a oposição venezuelana, com citações à Capriles. Além disso, o contrabando fronteiriço e bandas criminais também são citadas como ameaças durante esse primeiro período de análise.

Como demonstrado durante o capítulo dois, a palavra paz e também as citações do nome do presidente colombiano Santos são envolvidas por discursos que pretendiam construir movimentos de cooperação entre os governos e as forças de segurança dos países vizinhos, mesmo que com desconfianças de ambos, a diplomacia aparecia ainda como uma caminho para entendimentos.

Gráfico 23: Gráfico em rede bloco 2013 - 2016.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico de rede já determina pontos mais específicos dos discursos por sua possibilidade de entender como uma palavra se relaciona com outras no texto. É o caso dos paramilitares, esses aparecem nas duas maiores ligações apresentadas no gráfico: na primeira ligação dois caminhos são ligados diretamente com essa dita ameaça, em um pode-se notar a ligação com: colombianos - bandas criminales - grupos armados - grupos irregulares - grupos desestabilizadores - planes conspirativos. Na sua outra ligação, ainda nesse primeira grande conexão, se relaciona diretamente com: derecha extrema - derecha venezolana - derecha fascista. Na segunda grande ligação, o paramilitarismo é ligado diretamente com colombiano, não apresentando nenhuma novidade quanto ao já exposto na primeira grande ligação. Dessa forma, é possível afirmar que os paramilitares, grupo armado não-estatal, juntamente com bandas criminales, que aparece também em uma das ligações, são os únicos atores desse tipo representados como ameaça nos discursos venezuelanos do período.

O outro agente de ameaça que foi observado pelos gráficos anteriores foi a oposição, seja ela colombiana/bogotana, seja venezuelana. Essa aparece representada em ligações como: señor - Henrique - Capriles - Radonski e também em: derecha - extrema / derecha- venezolana - colombo - frontera / derecha - fascista - violencia / derecha - paramilitar / derecha - política - quieren - hacer - protestas -

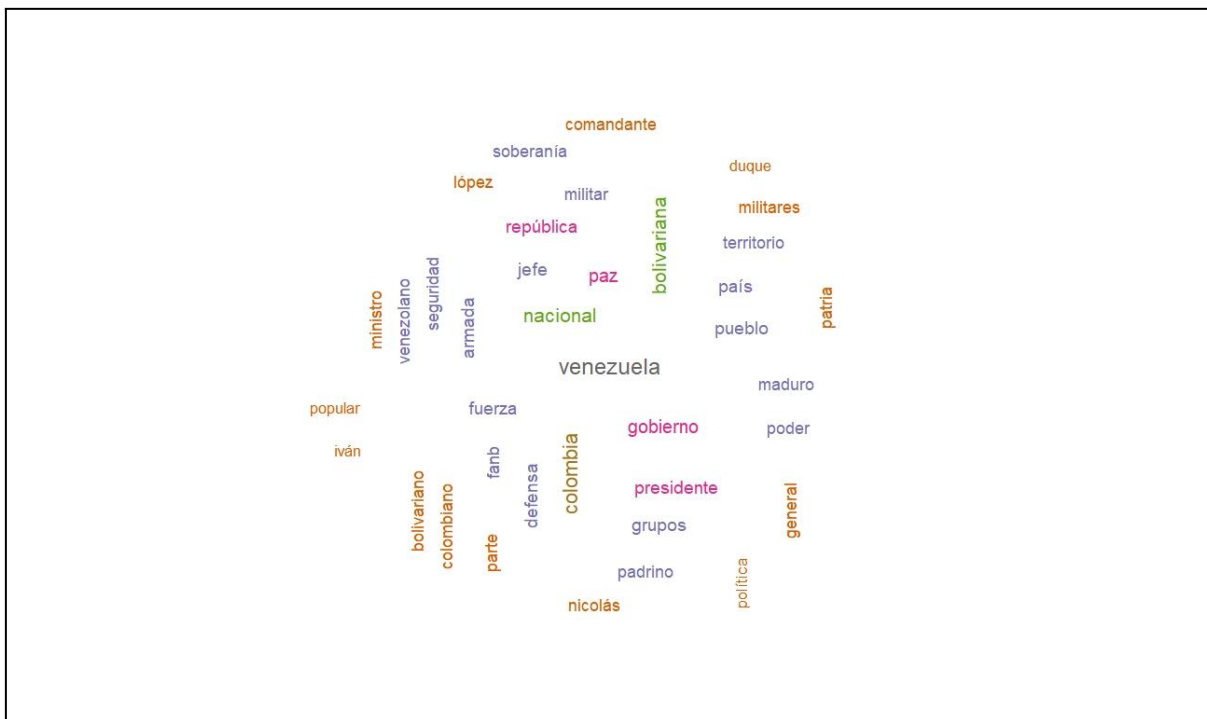
generalizadas / derecha - politica - quieren - hacer - pretendian - violentos - grupos - armados - opositores - irregulares - desestabilizadores - planes - conspirativos - paramilitares - colombianos - bandas criminales, como também em: Álvaro - Uribe - Vélez - Colombia - Bogotá. Essas ligações apresentam a ideia de que a oposição é uma ameaça por sua ligação aos paramilitares, bandas criminais e tentativas de desestabilização na Venezuela, através de protestos, planos conspirativos e atos violentos utilizando-se dos grupos armados não - estatais.

Também é interessante destacar mais algumas ligações: actos - terroristas - acciones - violentas - desestabilizadores / guerra - sociológica - psicológica / falsos - positivos. Essas três linhas de conexão apontam para quais eram as estratégias usadas por ambos agentes de ameaça para atingir a Venezuela.

Por fim, por mais que tenham havido tentativas de cooperação entre os governos, as ligações brigada-especial / medidas-especiales / protección - zona - fronteira, são capazes de demonstrar que respostas militares já eram usadas para a solução de conflitos, mesmo embora não tenha ocorrido nenhum confronto de grandes proporções e que a medida mais séria tomada foi a fechamento das fronteiras em 2015.

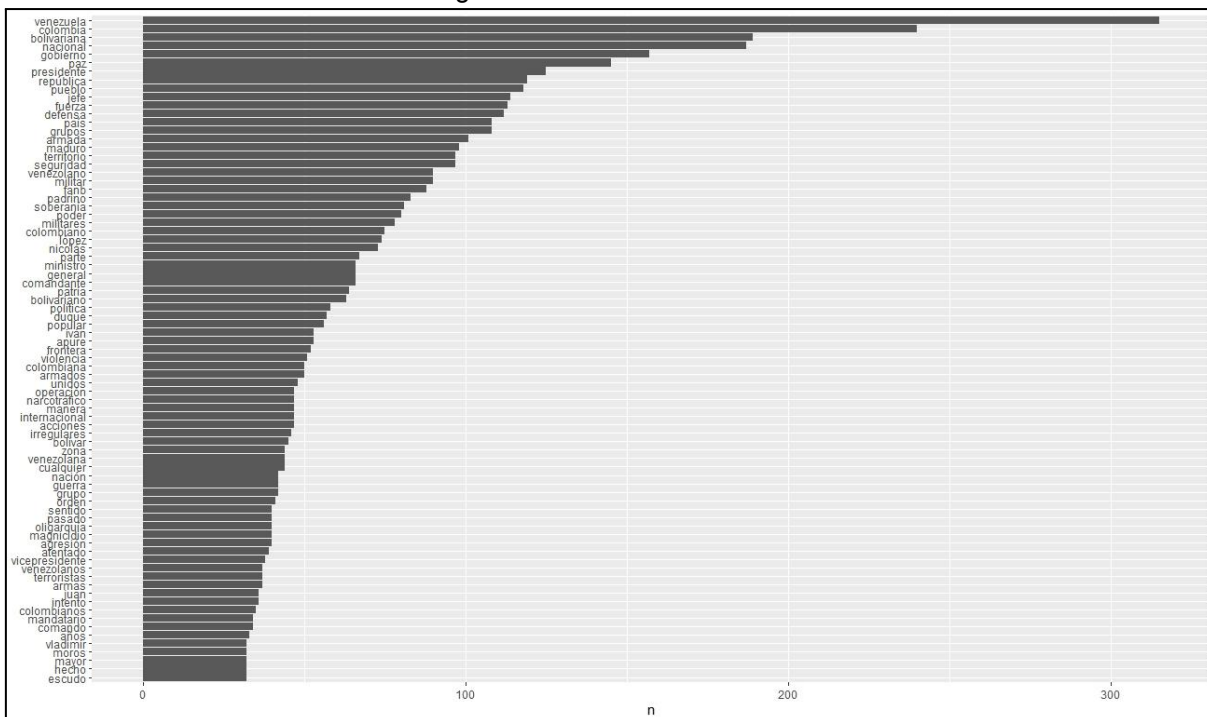
A seguir, os gráficos produzidos sobre o segundo bloco de interesse 2017 até o ano de 2021:

Gráfico 24 - *Wordcloud* segundo bloco 2016 - 2021



Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 25 - Gráfico em barras > 30 segundo bloco 2016 - 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O *wordcloud* e o gráfico de barras deste segundo período trazem algumas mudanças se comparado ao primeiro. A primeira coisa que chama atenção é a quantidade de palavras que aparecem nos discursos relacionadas a questões militares, são elas: militar, militares, general, comandante, operacion, armado,

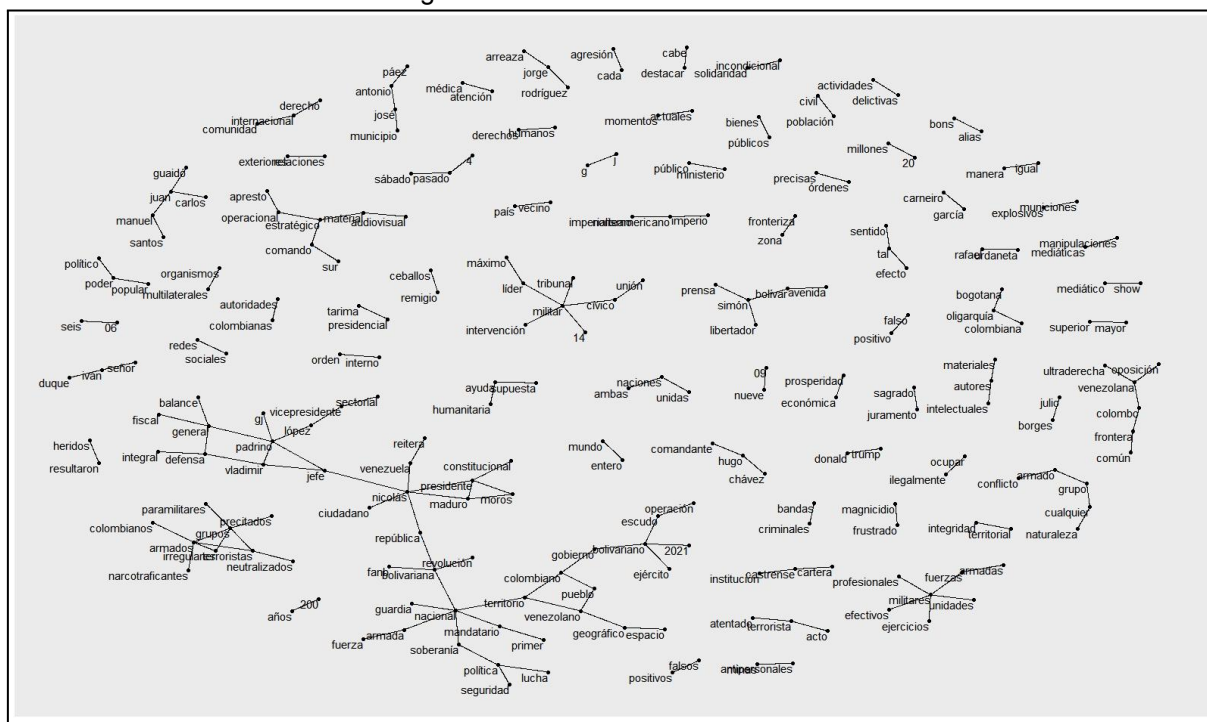
escudo (em referência ao Escudo Bolivariano) e por fim, guerra. A presença contínua dessas palavras ao longo desse segundo período leva a dedução de que tratou-se de escalonamento das tensões entre os países e que a Venezuela, por mais vezes, respondeu militarmente as ameaças colombianas, seja pelo país ter se militarizado cada vez mais, porque as ameaças colombianas se tornaram mais intensas ou pelo fato do canal de resolução ter ser tornado menos eficaz até o ponto de tornar-se inexistente em 2019.

Certas palavras que aparecem nos dois gráficos possibilitam o entendimento do que tornou-se uma ameaça para a Venezuela a partir de 2016. Primeiramente quanto aos grupos não-estatais armados, no período analisado anteriormente, eram destacados como ameaças somente os paramilitares e algumas poucas vezes apareciam as bandas criminais, porém, como observado durante a análise dos casos e com a ajuda dos gráficos que mostram as palavras: cualquier e grupos aparecendo com grande frequência, é possível concluir que para além dos paramilitares, o governo venezuelano passou a incluir, pelo menos a nível discursivo, qualquer grupo não-estatal armado que adentre o território como uma ameaça. Além disso, a presença constante da palavra terroristas nos discursos se relaciona tanto com as ações tomadas por esses grupos como também com os Tancol, o novo grupo classificado por Maduro como ameaça e que para o mesmo, trata-se de um grupo armado terrorista diferente das guerrilhas ou dos paramilitares, tendo classificação própria.

Acerca da oposição colombo-venezuelana tão citada nos discursos anteriores a 2016, essa permanece sendo apontada como uma das grandes ameaças ao governo venezuelano. Como diferença percebida após a análise dos casos e dos gráficos, observou-se que anteriormente havia a compreensão de que a elite política bogotana seria o perigo, exemplificado pela fala apresentada no capítulo 2 do chanceler Elías Jaua quando afirmou que acreditava existir uma conspiração “não de Colômbia, mas de Bogotá”, e após 2016, principalmente após a eleição de Iván Duque, a governo colombiano em si aparece como ameaça, vide as contínuas aparições do nome do presidente do país nos discursos venezuelanos.

Finalmente, as formas pelas quais os venezuelanos são ameaçados segundo os discursos, são mais agressivas, vide o grande uso de palavras como: acciones, irregulares, guerra, magnicidio, agresión, atentado e terroristas.

Gráfico 26 - Gráfico em rede > 4 segundo bloco 2016 - 2021



Fonte:Elaborado pela autora (2022)

Nesse gráfico em rede pode-se ver as combinações que aparecem mais de 4 vezes ao longo dos textos selecionados. Dentro delas destacam-se primeiramente aquelas ligadas às ameaças dos atores não - estatais, são essas: grupos - paramilitares - terroristas - neutralizados - armados - irregulares - narcotraficantes - colombianos, que aponta os paramilitares como uma ameaça que ainda continua nos discursos venezuelanos, ligados agora mais intimamente com um discurso de terrorismo, principalmente quando entra a classificação das Tancol e também permanecem as: bandas - criminales, como fonte de ameaças. A novidade se encontra em: conflicto - armado - grupo - cualquier - naturaleza, que como já mencionado, o discurso passa a abarcar qualquer grupo armado não - estatal.

Quanto às ameaças estatais pode-se notar que permanecem uma preocupação quanto às oposições colombo-venezuelanas: oligarquía - colombiana - bogotana / ultraderecha - venezolana - oposición - colombo - frontera - común, mas como já discutido, ampliando-se para todo o governo colombiano como demonstrado pela aparição insistente do nome de: señor - iván - duque. A novidade quanto a ameaças estatais, está na maior aparição de referências aos Estados Unidos. O país desde o governo de Hugo Chávez era visto como uma ameaça, porém, analisando o período de governo de Nicolás Maduro foi constatado que é nesse segundo período, pós 2016, que mais aparecem referências ao governo

estadunidense, principalmente após a eleição do ex-presidente Donald Trump, que tem seu nome citado diversas vezes, além de: imperialismo - americano - imperio.

Para além dos agentes de ameaça foi possível extrair informações quanto aos tipos de ameaças sofridos, são eles os: falsos - positivos e magnicídio - frustrado, que já apareciam no primeiro período analisado e outros tipos mais agressivos: actividades - delectivas, manipulaciones - midiáticas, supuesta - ayuda - humanitaria, ocupar - ilegalmente, anti - personales (referindo-se as minas), explosivos - municiones e atentado - acto - terrorista.

Após as análises, relembra-se que essa dissertação se propôs a analisar o processo de construção de ameaças e os movimentos de securitização do governo de Nicolás Maduro frente à Colômbia, discutindo as continuidades e mudanças ocorridas após o ano de 2016, quando se firmou o Acordo de Paz do governo colombiano com as FARC. Mais uma vez, reforça-se que com movimentos de securitização (securitizing move) (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 25) o que se pretendeu analisar foi o que foi tratado por Maduro como uma ameaça existencial subjetiva, e não se houveram processos de securitização completos, ao qual teria que ser levado em conta também as quebras de regras e aceitação da audiência.

A hipótese apresentada no início do trabalho foi a de que houve o aumento de movimentos securitizadores pelo governo venezuelano, com a ampliação das percepções de ameaça, ou seja, mais agentes foram classificados como ameaça à Venezuela. Dada a análise dos casos no capítulo 2 e 3 foi possível perceber a construção das ameaças através dos discursos venezuelanos e os movimentos de securitização que surgiram, para mais, a análise dos dois blocos, pré e pós 2016, realizada neste capítulo 4, fez ser possível visualizar as continuidades e mudanças após o Acordo de Paz.

É perceptível que dois tipos de agentes são vistos como problemas de segurança na percepção venezuelana: os estatais, representados pela Colômbia e pelos Estados Unidos e os não-estatais, que são os atores armados colombianos. Apesar de haverem continuidades nas percepções de ameaça, como a visão sobre grupos paramilitares, grupos opositores da direita venezuelana e colombiana e a interferência estadunidense, acrescentou-se a lista de ameaças, grupos armados de qualquer ideologia, terroristas armados narcotraficantes da Colômbia (TANCOL) e o próprio governo colombiano. Além disso é importante notar a degradação das formas de resolução dos conflitos entre os países, com o fechamento das fronteiras

e encerramento de relações diplomáticas, que antes de 2016 foram de grande importância para o diálogo e cooperação e que com esses canais fechados levou a respostas cada vez mais militarizadas. Também as denúncias feitas pelo governo venezuelano tornaram-se mais agressivas, não só focalizadas em problemas fronteiriços mas tentativas de adentrar ao país, atingir o governo diretamente e com o discurso de terrorismo cada vez mais presente.

Dessa maneira, a maior agressividade das ameaças provenientes da Colômbia representada nos discursos junto ao maior número de atores sendo identificados como ameaças leva a conclusão de que se confirma a hipótese do trabalho de que houve aumento de movimentos securitizadores pelo governo venezuelano com a ampliação das percepções de ameaça ao longo dos anos.

Para chegar a essas conclusões foi realizada uma análise do discurso e de conteúdo à luz de uma abordagem discursiva de segurança respaldada da Teoria da Securitização e do entendimento de que a segurança deve ser entendida subjetivamente.

A securitização, como já discutido no primeiro capítulo, trata-se de um movimento que leva uma questão do campo da política para o campo da segurança, abrindo espaço para medidas extraordinárias, pois torna-se uma questão de sobrevivência. Como foi apresentado neste trabalho, ao fechar os canais de comunicação política, as relações colombo-venezuelanas foram tornando-se cada vez mais securitizadas, com discursos colocando cada vez mais agentes como ameaçadores e com ações que cada vez mais ameaçam os objetos de referência, ou seja, a soberania da Venezuela e o governo de Nicolás Maduro.

Através dos atos discursivos (WÆVER, 1998) do ator de securitização, no caso, agentes políticos e militares da Venezuela, ocorreram esses movimentos de securitização aos quais foram analisados neste trabalho. A opção por analisar os problemas de segurança através da perspectiva subjetiva permitiu que fosse possível identificar diferentes agentes de ameaça e a construção desses como tal, vide o exemplo dos grupos armados não-estatais, que antes se concentravam nos paramilitares mas com o decorrer do tempo começou a englobar bandas criminais, depois “qualquer grupo armado colombiano”, incluindo guerrilhas e por fim, os Tancol. Em uma análise objetiva de segurança, procurando por ameaças “reais”, talvez não fosse possível notar esse desenvolvimento do discurso, pois todos esses grupos já atuavam na fronteira colombo-venezuelana exercendo várias atividades

que poderiam ser analisados como ameaças, mas foi através da análise discursiva da percepção de ameaça venezuelana que foi possível identificá-los como problemas de segurança para o país.

Desde que o termo securitização foi cunhado por Wæver, foi apresentado a segurança como um ato discursivo (speech act), o que significa que um problema qualquer torna-se uma questão de segurança somente depois de passar por essa ação, antes disso, uma questão não pode ser declarada como uma problema real de segurança (segurança objetiva). Ou seja, através da análise dos processos e dinâmicas de securitização durante o governo Maduro, esse trabalho se propôs a colocar o que o próprio ator de securitização colocou como ameaças e o desenvolvimento dos problemas de segurança do país, e não a determinar quais seriam os agentes que representam uma “real” ameaça a Venezuela, o que pode ou não coincidir com a ameaça percebida. (TANNO, 2002, p. 100 - 103).

6. CONCLUSÃO

A fronteira porosa que divide Venezuela e Colômbia é um espaço de intensas trocas entre diversos atores estatais e não-estatais dos mais diferentes espectros políticos, com espaço para cooperação mas também para rivalidades. A partir do governo de Hugo Chávez, as desconfianças e incertezas entre os países aumentaram, principalmente pelas divergências políticas, que resultaram em variados processos de securitização. Junto a mudança presidencial venezuelana com a eleição de Nicolás Maduro, iniciam-se mais mudanças nas percepções de segurança venezuelana para com a Colômbia.

A dissertação se propôs a analisar o processo de construção de ameaças e os movimentos de securitização do governo de Nicolás Maduro frente ao país vizinho, discutindo as continuidades e mudanças ocorridas após 2016, ano em que foi assinado o Acordo de Paz entre o governo colombiano e as FARC.

A hipótese foi a de que houve aumento de movimentos securitizadores pelo governo venezuelano, com mais agentes sendo classificados como ameaça à Venezuela. Para comprovar isto, a dissertação analisou sob a perspectiva da teoria da securitização dois períodos do governo venezuelano, o primeiro de 2013 a 2016 e depois de 2017 a 2021, apontando as continuidades e mudanças na segurança binacional e a percepção de ameaça venezuelana.

A teoria em questão descreve securitização como o movimento que leva uma questão do campo da política para o campo da segurança, abrindo espaço para medidas extraordinárias, já que torna-se uma questão de sobrevivência. O movimento de securitização é feito através do ato discursivo (WÆVER, 1998) de um ator de securitização.

A abordagem discursiva foi o caminho escolhido para compreender os problemas de segurança para a Venezuela. Utilizando da metodologia de análise do discurso e análise de conteúdo, com o auxílio da ferramenta RStudio, foi possível investigar a percepção de ameaça venezuelana e partir disso, identificar quais eram as ameaças e o caminho de construção delas como tal.

Essa identificação muito se baseou no entendimento de segurança não como uma condição objetiva, em que existe uma ameaça “real”, mas sim o resultado de um processo social, político e histórico específico realizado através do ato discursivo securitizador, que concebe algo como ameaça a sua sobrevivência quando o

denuncia através de seus discursos. A ameaça “real” e a ameaça percebida não necessariamente coincidem.

Baseando-se na perspectiva discursiva de segurança e no entendimento de segurança como algo subjetivo, os capítulos desta dissertação focaram em estudos de caso através da metodologia de análise de discurso e de conteúdo, através dos quais foi possível perceber a construção das ameaças através dos discursos venezuelanos e os movimentos de securitização que surgiram.

Enquanto no capítulo 2 e 3 foi possível explorar os casos isoladamente e entender o processo de construção de um discurso que transforma algo em um problema de segurança, a análise dos dois blocos, pré e pós 2016, realizada no capítulo 4, fez ser possível visualizar as continuidades e mudanças após o Acordo de Paz. Reforça-se a ideia de que o que se pretendeu foi compreender os movimentos de securitização, ou seja, como algo/alguém passou a ser percebido como uma ameaça pelo governo ao longo do tempo, e não se houve um processo completo de securitização, o qual só poderia ser concluído com uma análise da aceitação popular e da quebra de regras.

Isso posto, foi possível aferir algumas conclusões: primeiro que dois tipos de agentes são vistos como problemas de segurança na percepção venezuelana durante o governo de Nicolás Maduro: os estatais, representados pela Colômbia e pelos Estados Unidos, e os não-estatais, que são os atores armados colombianos. Esses dois aparecem em todo o período de análise, representando uma continuidade mesmo após o ano de 2016, porém, o que se observou foi o aumento de atores classificados como ameaça em ambos os grupos, estatais e não-estatais. Apesar de haverem continuidades, como os grupos paramilitares, grupos opositores da direita venezuelana e colombiana e a interferência estadunidense, acrescentou-se à lista de ameaças, grupos armados de qualquer ideologia, terroristas armados narcotraficantes da Colômbia (TANCOL) e o governo colombiano em si. Para mais, foi observada a piora das formas de resolução dos conflitos entre os países com o fechamento das fronteiras e encerramento de relações diplomáticas, que antes de 2016 foram de grande importância para o diálogo e cooperação e que com esses canais fechados levou a respostas cada vez mais militarizadas. Por fim, as denúncias feitas pelo governo venezuelano tornaram-se mais agressivas, com maior frequência de discursos acusando atos de terrorismo

por parte dos agentes colombianos e de formas de interferência para atingir ao governo e ao Estado venezuelano.

Classificar esses atores como ameaças colombianas para a Venezuela só foi possível através da análise discursiva de segurança e entendendo-a como algo subjetivo, que só é compreensível levando em conta o que o ator de securitização classifica como algo que aflige sua existência a ponto de buscar medidas extraordinárias para lidar com tal questão. Para entender o que o governo de Nicolás Maduro, representado pelos atores políticos e militares, entendem como ameaça e o desenvolvimento dessas como tal, foi realizada a análise do discurso e de conteúdo de casos de grande repercussão, o que possibilitou o entendimento de como uma ameaça se constrói; como a partir de um fato histórico, o governo venezuelano construiu uma imagem de ameaça, e assim, como atores que já a muito tempo existem na realidade colombo-venezuelana, passam a ser vistos como algo que fere a existência da Venezuela.

Ao invés de um “olhar externo” que deseja classificar algo/alguém como uma ameaça real à Venezuela, essa dissertação apoiou-se no entendimento subjetivo da segurança, analisando o que o próprio objeto da pesquisa classifica como tal, de forma a ser possível entender o porquê ações extraordinárias foram tomadas ao longo do governo em questão.

Conclui-se então que, através da Teoria da Securitização e do entendimento subjetivo de segurança, essa dissertação conseguiu, utilizando da análise dos atos discursivos, descobrir como alguns temas colombo-venezuelanos de converteram em um problema de segurança no momento histórico e político do governo de Nicolás Maduro. A hipótese de que houve aumento de movimentos securitizadores (securitizing move) (BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998, p. 25) pelo governo venezuelano, com a ampliação das percepções de ameaça foi comprovada, pois mais agentes, tanto estatais como não-estatais, foram classificados como ameaças.

O que a dissertação sugere como explicação para o ocorrido foi uma combinação de fatores que ocorrem após o ano de 2016, começando pela nova configuração que surgiu após a desmobilização das FARC, alterando os acordos de amizades, rivalidades e amizades (IDLER, 2019) que existiam entre os grupos não-estatais colombianos, o que resultou em mais conflitos para a fronteira colombo-venezuelana. Outro motivo foram as trocas de governos tanto nos Estados Unidos com Donald Trump, como na Colômbia, com Iván Duque, ambos com

discursos contrários ao governo de Nicolás Maduro, o que acirrou as tensões. Por fim, o encerramento das relações diplomáticas entre Venezuela e Colômbia, que acabou com espaços de diálogo, aumentando a imprevisibilidade e a diminuindo a transparência das relações entre os vizinhos, o que influi diretamente na percepção de segurança de um país, já que não possui caminhos para saber a intenção dos demais.

Dito isso, a dissertação contribuiu para o entendimento das relações colombo-venezuelanas contemporâneas no campo da segurança, explorando os discursos do atual presidente venezuelano de modo a abrir caminhos para a compreensão do desgaste da relação e os momentos de conflito aos quais os países viveram recentemente. No campo da pesquisa brasileira, pretendeu-se contribuir para o estudo da segurança latino americana em uma perspectiva não muito explorada que é a visão venezuelana de segurança, já que a vizinha Colômbia, por suas marcadas características, têm maior destaque na academia brasileira, a qual tem se voltado mais exclusivamente a questão migratória quando se pensa o país. Por fim, essa dissertação deixa aberto espaço para continuação da pesquisa envolvendo as percepções e construções de ameaça durante o governo Nicolás Maduro com as possíveis mudanças que podem ocorrer com a eleição em 2022 de Gustavo Petro da Colômbia, que logo após ganhar as eleições já divulgou (VALOR, 24/06/2022) sua vontade de abrir as fronteiras com a Venezuela e restabelecer o diálogo com o país vizinho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFP. Cinco militares mueren en ataque atribuido a la mayor banda narco de Colombia. 21/09/2021. **El Universal**. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/internacional/107719/cinco-militares-mueren-en-ataque-atribuido-a-la-mayor-banda-narco-de-colombia>>. Acesso 07/04/2022.

AFP. Colombia refuerza frontera con Venezuela tras ataque del ELN y disidentes de las FARC. El Nacional. 14/09/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/colombia-refuerza-frontera-con-venezuela-tras-ataque-del-eln-y-disidentes-de-las-farc/>> Acesso em 23/03/2022.

ALEXISNGB. AN repudia reciente agresión perpetrada por grupos irregulares en el estado Apure. 26/03/2021. MINCI. Disponível em <www.minci.gob.ve/comunicado-an-repudia-reciente-agresion-perpetrada-por-grupos-irregulares-en-el-estado-apure/>. Acesso em 15/04/2022.

ALEXISNGB. FANB emite comunicado sobre acciones ejecutadas en Apure en defensa de la Patria. MINCI. 27/03/2021. Disponível em <www.minci.gob.ve/comunicado-fanb-emite-comunicado-sobre-acciones-ejecutadas-en-apure-en-defensa-de-la-patria/>. Acesso em 15/04/2022.

ARAUJO, Rafael. **O socialismo do século XXI: discurso político e revolução na América do Sul**. Anais do XV encontro regional de história da ANPUH-RIO. Rio de Janeiro. 2012.

AVN. Activan Centro Binacional de Comando y Control para la lucha contra el contrabando. **MINCI**. 12/08/2014. Disponível em <www.minci.gob.ve/activan-centro-binacional-de-comando-y-control-para-la-lucha-contra-el-contrabando/>

AVN. Canciller Jaua alerta sobre escalada de agresiones desde Colombia contra Venezuela. **MINCI**. 29/05/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/canciller-jaua-alerta-sobre-escalada-de-agresiones-desde-colombia-contra-venezuela/>. Acesso em 16 de fevereiro de 2022.

AVN. Capturan a dos implicados en planes de magnicidio contra presidente Maduro. **MINCI**. 26/08/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/capturan-a-dos-implicados-en-planes-de-magnicidio-contra-presidente-maduro/>. Acesso em 16/02/2022.

AVN. Diputados revolucionarios denunciaron asesinato de Robert Serra ante el MP. **MINCI**. 05/10/2014. Disponível em <www.minci.gob.ve/diputados-revolucionarios-denunciaron-asesinato-de-robert-serra-ante-el-mp/>. Acesso em 17/02/2022.

AVN. Jaua: Grupos violentos son organizados en Bogotá para atentar contra Venezuela. **MINCI**. 11/06/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/jaua-grupos-violentos-son-organizados-en-bogota-para-atentar-contra-venezuela/>. Acesso 16/02/2022.

AVN. Maduro entregará a Santos pruebas de conspiración contra Venezuela. **MINCI**. 15/06/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/maduro-entregara-a-santos-pruebas-de-conspiracion-contra-venezuela/>. Acesso em 16/02/2022.

AVN. Paramilitares se trasladarían a Caracas para cumplir «misión» terrorista contra el Gobierno. **MINCI**. 10/06/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/paramilitares-se-trasladarian-a-caracas-para-cumplir-mision-terrorista-contra-el-gobierno/>. Acesso em 16/02/2022.

BALZACQ, Thierry. Preface. in BALZACQ, Thierry (ed). **Securitization Theory: How Security problems emerge and dissolve**. Routledge, Londres. 2010. pp. XIII - XIV.

BALZACQ, Thierry. A theory of securitization Origins, core assumptions, and variants. in BALZACQ, Thierry (ed). **Securitization Theory: How Security problems emerge and dissolve**. Routledge, Londres. 2010. pp. 1 - 30.

BALZACQ, Thierry. Enquiries into methods A new framework for securitization analysis. in BALZACQ, Thierry (ed). **Securitization Theory: How Security problems emerge and dissolve**. Routledge, Londres. 2010. pp. 31 - 54.

BASTIDAS, Yorcellys. Uribe, Posada Carriles y Micheletti están detrás del plan de magnicidio contra Maduro. **MINCI**. 01/08/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/uribe-posada-carriles-y-micheletti-estan-detras-del-plan-de-magnicidio-contra-maduro/>. Acesso em 16/02/2022.

BOLÍVAR, Marvyn. Maduro: Desde Colombia se prepara un plan de conspiración para desestabilizar a Venezuela. **MINCI**. 30/05/2013. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/maduro-desde-colombia-se-prepara-un-plan-de-conspiracion-para-desestabilizar-a-venezuela/>>. Acesso em 16/02/2022.

BOLÍVAR, Marvyn. Maduro anuncia medidas especiales para garantizar la paz en el Táchira. **MINCI**. 19/02/2014. Disponível em <www.minci.gob.ve/maduro-anuncia-medidas-especiales-para-garantizar-la-paz-en-el-tachira/>. Acesso em 17/02/2022.

BOLÍVAR, Marvyn. Maduro decreta estado de excepción constitucional para restablecer la paz en frontera colombo-venezolana. **MINCI**. 21/08/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/maduro-decreta-estado-de-excepcion-constitucional-para-restablecer-la-paz-en-frontera-colombo-venezolana/>. Acesso em 18/02/2022.

BOLÍVAR, Marvyn. Maduro: Cerrada hasta nuevo aviso frontera colombo-venezolana. **MINCI**. 21/08/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/maduro-cerrada-hasta-nuevo-aviso-frontera-colombo-venezolana/>. Acesso em 18/02/2022.

BOLÍVAR, Marvyn. Vamos a neutralizar y capturar a grupos paramilitares que la derecha ha importado como método de hacer política. **MINCI**. 18/08/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/vamos-a-neutralizar-y-capturar-a-grupos-paramilitares-que-la-derecha-ha-importado-como-metodo-de-hacer-politica/>. Acesso em 18/02/2022.

BORRERO, Bianca. Bandas criminales y paramilitares apoyan a la derecha extrema en algunos municipios tachirenses. **MINCI**. 11/03/2014. Disponível em <www.minci.gob.ve/bandas-criminales-y-paramilitares-apoyan-a-la-derecha-extrema-en-algunos-municipios-tachirenses/>. Acesso em 17/02/2022.

BORRERO, Bianca. Capturados jefes paramilitares en el oriente del país. **MINCI**. 24/08/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/capturados-jefes-paramilitares-en-el-oriente-del-pais/>. Acesso em 18/02/2022.

BORRERO, Bianca. Colombia ha abandonado la frontera desde el punto de vista de la seguridad. **MINCI**. 18/02/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/colombia-ha-abandonado-la-frontera-desde-el-punto-de-vista-de-la-seguridad/>. Acesso em 18/02/2022.

BORRERO, Bianca. Venezuela es víctima de la derecha paramilitar colombiana. **MINCI**. 24/08/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/venezuela-es-victima-de-la-derecha-paramilitar-colombiana/>. Acesso em 18/02/2022.

BORRERO, Bianca. Venezuela y Colombia acuerdan progresiva normalización de la zona fronteriza. **MINCI**. 21/09/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/venezuela-y-colombia-acuerdan-progresiva-normalizacion-de-la-zona-fronteriza/> Acesso em 18/02/2022.

BORRERO, Bianca. FANB está obligada a expulsar a grupos violentos que atenten contra el país. **MINCI**. 27/03/2021. Disponível em <www.minci.gob.ve/fanb-esta-obligada-a-expulsar-a-grupos-violentos-que-atenten-contra-el-pais/>. Acesso em 15/04/2022.

BORRERO, Bianca. Venezuela solicitará apoyo a la ONU para desactivar minas antipersona dispuestas en Apure. 04/04/2021. **MINCI**. Disponível em <www.minci.gob.ve/venezuela-solicitará-apoyo-a-la-onu-para-desactivar-minas-antipersona-dispuestas-en-apure/>. Acesso em 18/04/2022

BORRERO, Bianca. Gobierno Bolivariano presentará nuevas pruebas de planes de mercenarios contra Venezuela. 10/07/2021. **MINCI**. Disponível em <www.minci.gob.ve/gobierno-bolivariano-presentara-nuevas-pruebas-de-planes-de-mercenarios-contra-venezuela/>. Acesso em 18/04/2022.

BUZAN, B.; WAEVER, O. WILDE, J. **Security: A New Framework for Analysis**. Londres: Lynne Rienner Publishers, 1998.

BUZAN, Barry. **A evolução dos estudos de segurança internacional**. Barry Buzan, Lene Hansen; tradução Flávio Lira. - São Paulo: Ed: Unesp, 2012.

BUZAN, Barry. **People, states and fear: The National Security Problem in International Relations**. Wheatsheaf books LTD. 1983.

CARABALLO, Beatriz. Presidente venezolano llama a la defensa del país ante los ataques imperiales. 24/05/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/presidente-venezolano-llama-a-la-defensa-del-pais-ante-los-ataques-imperiales/>>. Acesso em 17/03/2022

CARDOZO, Elsa. **El giro de las relaciones entre Venezuela y Colombia : ámbitos y alcance, riesgos y posibilidades**. Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales. Caracas. 2011.

CHIQUITO, César. Desarticulada banda «Los Pichones» por sabotaje eléctrico. 31/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/desarticulada-banda-los-pichones-por-sabotaje-electrico/>>.

Acesso em 17/03/2022

COTORET, Karla. Capturados autores materiales de atentado fallido contra presidente Maduro. 04/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/capturados-autores-materiales-de-atentado-fallido-contra-presidente-maduro/>>. Acesso em 18/03/2022.

COTORET, Karla. Plan terrorista pretendía dividir las Fuerza Armada Nacional Bolivariana. 11/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/plan-terrorista-pretendia-dividir-las-fuerza-armada-nacional-bolivariana/>>. Acesso em 18/03/2022.

COTORET, Karla. Iván Duque se ha prestado para la mayor agresión que haya vivido Venezuela. 26/02/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/ivan-duque-se-ha-prestado-para-la-mayor-agresion-que-ha-ya-vivido-venezuela/>>. Acesso em 23/03/2022.

COTORET, Karla. Nuevos falsos positivos intentan quebrantar soberanía nacional. 08/05/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/nuevos-falsos-positivos-intentan-quebrantar-soberania-nacional/>>. Acesso em 23/03/2022.

COTORET, Karla. Presidente Maduro: Uribe ordenó a Los Rastrojos encargarse de la protección de Guaidó. 13/09/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/presidente-maduro-uribe-ordeno-a-los-rastrojos-encargarse-de-la-proteccion-de-guaido/>>. Acesso em 23/03/2022.

COTORET, Karla. Desmantelados más de veinte laboratorios de droga en el estado Zulia. MINCI. 27/03/2021. Disponível em <www.minci.gob.ve/desmantelados-mas-de-veinte-laboratorios-de-droga-en-el-estado-zulia/>. Acesso em 15/04/2022.

EFE. Venezuela inició ejercicios militares sin ejecutar acciones de combate. 11/09/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/venezuela-inicio-ejercicios-militares-sin-ejecutar-acciones-de-combate/>>. Acesso em 23/03/2022.

EFE. Fuerza Armada venezolana mantiene alerta naranja en frontera con Colombia. El Nacional. 04/10/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/fanb-mantiene-alerta-naranja-en-frontera-con-colombia/>>. Acesso em 23/03/2022.

EFE. Venezuela: ONG computó más de 16 enfrentamientos fronterizos. 22/05/2021. Disponible em <https://www.cooperativa.cl/noticias/mundo/venezuela/venezuela-ong-computo-mas-de-16-enfrentamientos-fronterizos/2021-05-22/180729.html> Acesso em 06/04/2022.

EFE. FANB se solidariza con los colombianos tras ataque del ELN. El Nacional. 12/09/2021. Disponible em <https://www.elnacional.com/venezuela/fanb-se-solidariza-con-los-colombianos-tras-ataque-del-eln/> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Ex fiscal Nieves: Denuncias de Maduro sobre paramilitares colombianos son un montaje. 28/10/2015. Disponible em https://www.elnacional.com/venezuela/politica/fiscal-nieves-denuncias-maduro-sobre-paramilitares-colombianos-son-montaje_35623/

EFE. Maduro acusó a Iván Duque de un supuesto plan para robar armas a Venezuela. El Nacional. 09/03/2021. Disponible em <https://www.elnacional.com/venezuela/maduro-acuso-a-ivan-duque-de-un-supuesto-plan-para-robar-armas-a-venezuela/> Acesso em 23/03/2022.

EFE. La oposición acusa al régimen de Maduro de usar a la FANB para defender a la guerrilla. El Nacional. 23/03/2021. Disponible em <https://www.elnacional.com/venezuela/la-oposicion-acusa-al-regimen-de-maduro-de-usar-a-la-fanb-para-defender-a-la-guerrilla/> Acesso em 23/03/2022.

EFE. Maduro: Miembros del grupo armado en Apure se visten de guerrilleros para servir a las rutas del narcotráfico. El Nacional. 04/04/2021. Disponible em <https://www.elnacional.com/venezuela/maduro-miembros-del-grupo-armado-en-apure-se-visten-de-guerrilleros-para-servir-a-las-rutas-del-narcotrafico/> Acesso em 23/03/2022.

EFE. El régimen pide a la ONU investigar a Colombia por presencia de la guerrilla en Venezuela. El Nacional. 06/04/2021. Disponible em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/el-regimen-pide-a-la-onu-investigar-a-colombia-por-presencia-de-la-guerrilla-en-venezuela/> Acesso em 23/03/2022.

EFE. Tras seis años cerrada, Venezuela y Colombia se preparan para abrir progresivamente la frontera. El Nacional. 21/05/2021. Disponible em <https://www.elnacional.com/venezuela/tras-seis-anos-cerrada-venezuela-y-colombia-se-preparan-para-abrir-progresivamente-la-frontera/> Acesso em 23/03/2022.

EFE. Colombia reabre frontera con Venezuela: ¿cómo será?. El Nacional. 02/06/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/colombia-reabre-frontera-con-venezuela-como-sera/>> Acesso em 23/03/2022.

EFE. Régimen de Maduro rechaza la decisión unilateral de Colombia de abrir la frontera. El Nacional. 02/06/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/regimen-de-maduro-rechaza-la-decision-unilateral-de-colombia-de-abrir-la-frontera/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Maduro reveló y lamentó que reunión con Santos será en 2016. 04/11/2015. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/maduro-revelo-lamento-que-reunion-con-santos-sera-2016_36318/>. Acesso em 18/02/2022.

EL NACIONAL. Maduro se reunirá con Santos nuevamente para tratar tema fronterizo. 28/09/2015. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/maduro-reunira-con-santos-nuevamente-para-tratar-tema-fronterizo_44771/> Acesso em 18/02/2022

EL NACIONAL. Padrino López: Se requieren condiciones para abrir la frontera. 18/02/2015. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/padrino-lopez-requieren-condiciones-para-abrir-frontera_38493/> Acesso em 18/02/2022.

EL NACIONAL. Primera reunión ministerial termina sin anuncios. 24/09/2015. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/primera-reunion-ministerial-termina-sin-anuncios_49459/>. Acesso em 18/02/2022.

EL NACIONAL. TSJ prorroga estado de excepción en frontera de Zulia con Colombia. 20/11/2015. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/tsj-prorroga-estado-excepcion-frontera-zulia-con-colombia_37212/>. Acesso em 18/02/2022.

EL NACIONAL. Santos pide a comunidad internacional que no acepte elecciones venezolanas. 26/01/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/santos-pide-comunidad-internacional-que-accepte-elecciones-venezolanas_220448/>. Acesso em 17/03/2022.

EL NACIONAL. Gobierno colombiano denuncia que eln planea sus atentados desde Venezuela. 15/02/2018. Disponível em

<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/gobierno-colombiano-denuncia-que-e-ln-planea-sus-atentados-desde-venezuela_223250/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Las condiciones estan dadas para una reunion entre Santos-Maduro. 16/02/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/las-condiciones-estan-dadas-para-un-a-reunion-entre-santos-maduro_223410/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Padrino Lopez condenó la existencia de colectivos armados. 01/03/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/padrino-lopez-condeno-existencia-col-ectivos-armados_225092/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Colombia no reconoce resultados de «elecciones» en Venezuela .21/05/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/colombia-reconoce-resultados-elecciones-venezuela_236304/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Iván Duque: La dictadura en Venezuela no es algo reciente 26/05/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/ivan-duque-dictadura-venezuela-algo-reciente_237251/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Colombia aseguró que el ingreso a la OTAN no es una amenaza para la región .28/05/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/colombia-aseguro-que-ingreso-otan-una-amenaza-para-region_237494/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Embajador de Venezuela en Colombia renunció por presunto hostigamiento. 14/07/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/embajador-venezuela-colombia-renuncio-por-presunto-hostigamiento_244051/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Gobierno responsabiliza a Colombia de cualquier nueva agresión a Maduro. 06/08/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/gobierno-responsabiliza-colombia-cualquier-nueva-agresion-maduro_246891/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Colombia y Estados Unidos niegan participación en el atentado contra Maduro. 06/08/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/colombia-estados-unidos-niegan-participacion-atentado-contra-maduro_246836/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. Gobierno venezolano movilizó tropas hacia la frontera con Colombia. 25/09/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/gobierno-venezolano-movilizo-tropas-hacia-frontera-con-colombia_253248/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. María Corina Machado: «Maduro aloja a guerrilleros y narcotraficantes». 08/05/2019. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/maria-corina-machado-maduro-aloja-guerrilleros-narcotraficantes_281707/>. Acesso em 24/03/2022.

EL NACIONAL. Maduro: Iván Duque es un «diablo» al servicio de EE UU. 04/10/2018. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/maduro-ivan-duque-diablo-servicio_254412/>. Acesso em 17/03/2022

EL NACIONAL. ELN puede actuar contra la democracia en Venezuela tras caer Maduro. 20/08/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/eln-puede-actuar-contra-la-democracia-en-venezuela-tras-caer-maduro-2/>>. Acesso em 24/03/2022.

EL NACIONAL. «El vecino peligroso»: la revista Semana da detalles sobre la presencia de la guerrilla en Venezuela. 31/08/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/vecino-peligroso-semana-explica-presencia-de-la-guerrilla-en-venezuela/>>. Acesso em 24/03/2022.

EL NACIONAL. Venezuela: La base de la guerrilla. La Prensa de Lara. 05/09/2019. Disponível em <<https://www.laprensalarara.com.ve/nota/4921/19/09/categorias.php?r=1&c=14390>>. Acesso em 24/03/2022.

EL NACIONAL. Reforzaron la presencia de militares venezolanos en la frontera. 11/02/2019. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/reforzaron-presencia-militares-venezolanos-frontera_270361/> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Duque: Tres representantes de las FARC están en Venezuela. 16/07/2019. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/duque-tres-representantes-las-farc-estan-venezuela_288801/> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Guaidó ratificó a Duque su disposición de trabajar contra el terrorismo. 17/07/2019. Disponível em <https://www.elnacional.com/venezuela/politica/guaido-ratifico-duque-disposicion-trabajar-contra-terrorismo_288997/> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Maduro acusó a Uribe de dirigir un plan para asesinarlo. 15/08/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/maduro-acuso-a-uribe-de-dirigir-un-plan-para-asesinarlo/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Reverol: Juan Guaidó tiene vinculación con Los Rastrojos. 13/09/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/reverol-juan-guaido-tiene-vinculacion-con-los-rastrojos/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Fiscalía inició investigación contra Juan Guaidó. 13/09/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/fiscalia-inicio-investigacion-contra-juan-guaido/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Guaidó asegura que no sabía que se tomó fotos con paramilitares. 13/09/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/guaido-asegura-que-no-sabia-que-se-tomo-fotos-con-paramilitares/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Nicolás Maduro sobre Iván Duque: «El enemigo de Venezuela está en Bogotá». 28/12/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/nicolas-maduro-sobre-ivan-duque-el-enemigo-de-venezuela-esta-en-bogota/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Fundaredes denunció la presencia de grupos guerrilleros en 19 estados. 05/04/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/fundaredes-denuncio-la-presencia-de-grupos-guerrilleros-en-19-estados/>>. Acesso em 06/04/2022.

EL NACIONAL. Semana: Así se mueven guerrilleros colombianos en Venezuela. 06/02/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/fotos-semana-asi-se-mueven-guerrilleros-colombianos-en-venezuela/>> Acesso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Padrino López: Colombia quiere inutilizar el armamento de Venezuela. 28/02/2021. Disponível em

<<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/padrino-lopez-colombia-quiere-inutilizar-el-armamento-de-venezuela/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Diputado chavista confirmó que disidentes de las FARC han ubicado minas antipersona en Apure. 24/03/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/diputado-chavista-confirmando-que-disidentes-de-las-farc-han-ubicado-minas-antipersona-en-apure/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Padrino López: Bandas criminales en la frontera son patrocinadas por la CIA. 27/03/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/padrino-bandas-criminales-en-la-frontera-son-patrocinadas-por-la-cia/>>. Acceso em 15/04/2022.

EL NACIONAL. Varios militares heridos en los últimos choques con disidentes de las FARC en Apure. 29/03/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/varios-militares-heridos-en-los-ultimos-choques-con-disidentes-de-las-farc-en-apure/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Ministro de Defensa de Colombia afirmó que en Miraflores dictan órdenes de combate selectivo. 29/03/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/politica/ministro-de-defensa-de-colombia-afirma-que-en-miraflores-dictan-ordenes-de-combate-selectivo/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Iván Márquez afirma que la FANB no es objetivo de las FARC. 13/04/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/ivan-marquez-afirma-que-la-fanb-no-es-objetivo-de-las-farc/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. FANB anuncia otro despliegue contra la guerrilla colombiana en Apure. 16/06/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/fanb-anuncia-otro-despliegue-contra-la-guerrilla-colombiana-en-apure/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Régimen aseguró que delincuentes de la Cota 905 fueron entrenados por paramilitares colombianos. 10/07/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/regimen-aseguro-que-delincuentes-de-la-cota-905-fueron-entrenados-por-paramilitares-colombianos/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Detienen en Venezuela a 11 personas involucradas en combates en Apure. 14/07/2021. Disponible em

<<https://www.elnacional.com/venezuela/detienen-en-venezuela-a-11-personas-involucradas-en-combates-en-apure/>> Acceso em 23/03/2022.

EL NACIONAL. Colombia pide a Interpol Venezuela capturar a Iván Márquez y ofrece 10 millones de dólares por su paradero. 04/08/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/colombia-pide-a-interpol-venezuela-capturar-a-ivan-marquez-y-ofrece-10-millones-de-dolares-por-su-paradero/>> Acceso em 23/03/2022.

FLORES, Rosmaira. Presidente Maduro alerta sobre infiltración paramilitar en estados fronterizos. **MINCI**. 25/02/2015. Disponível em <www.minci.gob.ve/presidente-maduro-denuncia-infiltracion-de-paramilitares-en-estos-fronterizos-de-venezuela/> Acceso em 18/02/2022.

EL UNIVERSAL. Nicolás Maduro acusó a Colombia de maniobrar para "empezar un conflicto militar". 03/09/2019. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/49819/nicolas-maduro-acuso-a-colombia-de-maniobrar-para-empezar-un-conflicto-militar>> Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. Exnúmero dos de las FARC anuncia en video que se retoma la lucha armada en Colombia. 29/08/2019. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/internacional/49316/ex-numero-dos-de-farc-anuncia-en-video-que-retomo-lucha-armada-en-colombia>. > Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. ELN rechaza desconocimiento de Venezuela como garante de proceso de paz en Colombia. 28/09/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/internacional/21886/eln-rechaza-desconocimiento-de-venezuela-como-garante-de-proceso>>. Acceso em 17/03/2022.

EL UNIVERSAL. Jefe militar desestima denuncias de ataque de Colombia a Venezuela. 14/02/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/154/jefe-militar-desestima-denuncias-de-ataque-de-colombia-a-venezuela>->. Acceso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Realiza ataque contra militares entre Colombia-Venezuela. 27/02/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/internacional/1065/realiza-ataque-contra-militares-frontera-entre-colombia-venezuela>>. Acceso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Colombia espera reacción de Venezuela por presencia de las guerrillas en Catatumbo. 23/03/2018. Disponível em

<<https://www.eluniversal.com/politica/3663/colombia-espera-reaccion-venezuela-presencia-guerrillas-catatumbo>>. Acesso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Colombia refuerza presencia militar cerca de Venezuela por enfrentamientos de grupos armados. 22/04/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/internacional/6968/enfrentamientos-colombia-refuerza-presencia-militar-cerca-venezuela>>. Acesso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Maduro denunció provocaciones militares desde Colombia para generar conflicto armado. 15/06/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/12427/maduro-denuncio-conjunto-de-provocaciones-de-caracter-militar-desde-colombia-para-generar-conflicto>>. Acesso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Maduro reiteró "pretensión" de Colombia de querer "infiltrar" paramilitares por la frontera. 12/07/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/14884/maduro-reitero-pretension%E2%80%9D-de-colombia-de-querer-infiltrar%E2%80%9D-paramilitares-por-la-frontera>>. Acesso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Cabello acusa a Colombia de desproteger su frontera con Venezuela. 19/07/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/15374/cabello-acusa-a-colombia-de-desproteger-su-frontera-con-venezuela>>. Acesso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Gobierno de Venezuela responsabilizó a Colombia de "cualquier nueva agresión". 06/08/2018. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/16965/gobierno-de-venezuela-responsabilizo-a-colombia-de-cualquier-nueva-agresion-en-el-pais>>. Acesso em 17/03/2022

EL UNIVERSAL. Maduro prepara despliegue militar ante "amenazas" de EU y Colombia. 16/02/2019. Disponível em <<https://www.eluniversal.com.mx/mundo/maduro-prepara-despliegue-militar-ante-planes-de-guerra-de-eu-y-colombia>> Acesso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. Cuatro heridos en ataque rebelde planeado desde Venezuela según gobierno de Colombia. 28/04/2019. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/internacional/38670/cuatro-heridos-en-ataque-rebelde-planeado-desde-venezuela-segun-gobierno-de-colombia>> Acesso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. Arreaza: Duque planifica otro falso positivo contra Venezuela. 28/04/2019. Disponível em

<<https://www.eluniversal.com/politica/38677/canciller-denuncio-falso-positivo-planificado-por-el-gobierno-colombiano-contra-venezuela>. > Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. Padrino López: La estrategia imperial es tercerizar la guerra de Colombia. 05/04/2021. Disponible em <<https://www.eluniversal.com/venezuela/94205/vladimir-padrino-es-de-interes-de-colombia-que-la-situacion-en-apure-siga-asi>> Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. Ceballos aseguró que la situación en Apure está en control de la FANB. 09/04/2021. Disponible em <<https://www.eluniversal.com/politica/94478/ceballos-aseguro-que-la-situacion-en-apure-esta-en-control-de-la-fanb>> Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL. Colombia realizó ejercicio militar en región fronteriza con Venezuela. 17/04/2021. Disponible em <<https://www.eluniversal.com/internacional/95106/colombia-realizo-ejercicio-militar-en-region-fronteriza-con-venezuela>> Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL.
Ejecutivo anuncia captura del jefe paramilitar colombiano "José Peligro" en Apure. 11/07/2021. Disponible em <<https://www.eluniversal.com/politica/101493/ejecutivo-anuncia-captura-del-jefe-paramilitar-colombiano-jose-peligro-en-apure>> Acceso em 23/03/2022.

EL UNIVERSAL.
Presidente Maduro: Ejercicios militares "Escudo Bolivariano 2021" se activarán en octubre. 30/09/2021. Disponible em <<https://www.eluniversal.com/politica/108508/presidente-maduro-ejercicios-militares-escudo-bolivariano-2021-se-activaran-en-octubre>> Acceso em 23/03/2022.

FLORES, Rosmaira. Presidente Maduro insta a la oposición a que condene violencia paramilitar. **MINCI**. 15/10/2014. Disponible em <www.minci.gob.ve/presidente-maduro-insta-a-la-oposicion-a-que-condene-violencia-paramilitar/>. Acceso em 17/02/2022.

GDA. ¿Disidentes de las FARC en Venezuela? Un video sin fecha precisa abre la discusión. El Nacional. 10/02/2021. Disponible em <<https://www.elnacional.com/venezuela/disidentes-de-las-farc-en-venezuela-un-video-sin-fecha-precisa-abre-la-discusion/>> Acceso em 23/03/2022.

GDA. El Tiempo de Colombia revela que el disidente de las FARC Iván Márquez está en Venezuela. El Nacional. 28/03/2021. Disponible em

<<https://www.elnacional.com/venezuela/el-tiempo-de-colombia-revela-que-el-disidente-de-las-farc-ivan-marquez-esta-en-venezuela/>> Acesso em 23/03/2022.

GDA. Ministro de Defensa de Colombia: El narcotráfico está tomando lentamente a Venezuela. El Nacional. 03/04/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/ministro-de-defensa-de-colombia-el-narcotrafico-esta-tomando-lentamente-a-venezuela/>> Acesso em 23/03/2022.

GDA. ¿Quiénes administran las pistas del narcotráfico en Venezuela?. El Nacional. 04/04/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/quienes-administran-las-pistas-del-narcotrafico-en-venezuela/>> Acesso em 23/03/2022.

GDA. 1.500 miembros del ELN y disidencias de las FARC operan desde Venezuela. El Nacional. 24/05/2021. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/1-500-miembros-del-eln-y-disidencias-de-las-farc-operan-desde-venezuela/>> Acesso em 23/03/2022.

IDLER, Annette. **Borderland Battles: Violence, Crime, and Governance at the Edges of Colombia's War**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

LADERA, Marynés. Maduro muestra pruebas y confesiones sobre el asesinato de Robert Serra. **MINCI**. 15/10/2014. Disponível em <www.minci.gob.ve/maduro-muestra-pruebas-y-confesiones-sobre-el-asesinato-de-robert-serra/>. Acesso em 17/02/2022.

MADURO, Nicolás. tweet. 09/06/2013. 10:42 pm. **twitter: @nicolasmaduro**. Disponível em <<https://twitter.com/NicolasMaduro/status/343906094004985856>>. Acesso em 16/02/2022.

MADURO, Nicolás. tweet. 10/06/2013. 02:22 pm. **twitter: @nicolasmaduro**. Disponível em <<https://twitter.com/NicolasMaduro/status/344142530515984384>>. Acesso em 16/02/2022.

MADURO, Nicolás. tweet. 27/08/2013. 02:27 pm. **twitter: @nicolasmaduro**. Disponível em <<https://twitter.com/NicolasMaduro/status/372409927173951488>>. Acesso em 16/02/2022.

MINCI. Venezuela propone a Colombia crear plan conjunto de seguridad fronteriza. 16/02/2018. Disponível em

<<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2018/02/16/venezuela-propone-a-colombia-crear-plan-conjunto-de-seguridad-fronteriza/>>. Acceso em 17/03/2022

MINCI. FRASES | Presidente Maduro: Estoy vivo y victorioso, listo para seguir las batallas que me toquen. 04/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/frases-presidente-maduro-estoy-vivo-y-victorioso-listo-para-seguir-las-batallas-que-me-toquen-2/>>. Acceso em 18/03/2022.

MINCI. Delcy Rodríguez: El odio santanderista de Juan Manuel Santos contra Venezuela es inocultable. 05/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/delcy-rodriguez-el-odio-santanderista-de-juan-manuel-santos-contra-venezuela-es-inocultable/>>. Acceso em 18/03/2022.

MINCI. FRASES | Presidente Nicolás Maduro ofreció detalles del atentado frustrado. 07/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/frases-presidente-nicolas-maduro-ofrecio-detalles-del-atentado-frustrado/>> Acceso em 18/03/2022.

MINCI. Terroristas involucrados en atentado recibirían pago de \$50 millones y estaba en EEUU. 08/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/terroristas-involucrados-en-atentado-recibirian-pago-de-50-millones-y-estadia-en-eeuu/>>. Acceso em 18/03/2022.

MINCI. MP imputó a tres detenidos por intento de magnicidio contra el Jefe de Estado. 08/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/mp-imputo-a-tres-detenidos-por-intento-de-magnicidio-contrael-jefe-de-estado/>> Acceso em 18/03/2022.

MINCI. Presidente Maduro responsabiliza a Duque de la violencia que se pueda generar en la frontera. 21/02/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/presidente-maduro-responsabiliza-a-duque-de-la-violencia-que-se-pueda-generar-en-la-frontera/>>. Acceso em 07/04/2022.

MINCI. Vicepresidenta venezolana anuncio cierre total temporal de los puentes simon bolivar, Santander y Union. 22/02/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/vicepresidenta-venezolana-anuncio-cierre-total-temporal-de-los-puentes-simon-bolivar-santander-y-union/>> Acceso em 07/04/2022.

MINCI. Ayuda humanitaria estadounidense trata de taponar la cara a la amenaza de intervención militar. 23/02/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/ayuda-humanitaria-estadounidense-trata-de-taponar-la-cara-a-la-amenaza-de-intervencion-militar/>>. Acceso em 07/04/2022.

MINCI. Acusaciones sobre grupos irregulares en Venezuela buscan justificar una agresión militar. 09/03/2021. Disponible em <http://www.minci.gob.ve/acusaciones-sobre-grupos-irregulares-en-venezuela-buscan-justificar-una-agresion-militar/>> Acesso em 23/03/2022.

MINCI. Presidente denuncia infiltración en territorio venezolano del grupo terrorista tancol. 30/09/2021. Disponible em <http://www.minci.gob.ve/presidente-denuncia-infiltracion-en-territorio-venezolano-del-grupo-terrorista-tancol/>> Acesso em 23/03/2022.

MINCI. Planes de defensa se ajustan para liberar a Venezuela 100 de grupos TANCOL. 14/10/2021. Disponible em <http://www.minci.gob.ve/planes-de-defensa-se-ajustan-para-liberar-a-venezuela-100-de-grupos-tancol/>> Acesso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Cj Nicolár Maduro: “Estamos enfrentando la mayor agresión política que haya enfrentado Venezuela. 01/02/2019. Disponible em <http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2019/02/01/cj-nicolas-maduro-estamos-enfrentando-la-mayor-agresion-politica-que-haya-enfrentado-venezuela/>> Acesso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Cj Nicolás Maduro: aquí hay una FANB y un pueblo que defiende el honor la dignidad y el decoro de esta patria. 10/02/2019. Disponible em <http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2019/02/10/cj-nicolas-maduro-aqui-hay-una-fanb-y-un-pueblo-que-defiende-el-honor-la-dignidad-y-el-decoro-de-esta-patria/>> Acesso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Padrino Lopez: acabamos de dar al traste contra una nueva conspiración que tiene su centro de gravedad en Bogotá. 26/06/2019. Disponible em <http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2019/06/26/padrino-lopez-acabamos-de-dar-al-traste-contra-una-nueva-conspiracion-que-tiene-su-centro-de-gravedad-en-bogota/>> Acesso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. FANB neutraliza 2 aeronaves destinadas al narcotráfico. 05/08/2019. Disponible em <http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2019/08/05/fanb-neutraliza-2-aeronaves-destinadas-al-narcotrafico/>> Acesso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. GJ Padrino Lopez cualquier grupo armado que pertube la paz de Venezuela será expulsado por la FANB. 12/09/2019. Disponible em <http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2019/09/12/gj-padrino-lopez-cualquier-grupo-armado-que-perturbe-la-paz-de-venezuela-sera-expulsado-por-la-fanb/> > Acesso em 23/03/2022.

MINDEFENSA, GJ Vladimir Padrino: Cualquier intento de violacion a nuestra integridad territorial tendra una reaccion contundente. 18/02/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/02/18/gj-vladimir-padrino-cualquier-intento-de-violacion-a-nuestra-integridad-territorial-tendra-una-reaccion-contundente> /> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Cj Nicolas Maduro presento balance del ejercicio militar Escudo Bolivariano 2021. 10/03/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/03/10/cj-nicolas-maduro-presento-balance-del-ejercicio-militar-escudo-bolivariano-2021/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Comunicado oficial de la Fuerza Armada Nacional Bolivariana. 22/03/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/03/22/comunicado-oficial-de-la-fuerza-armada-nacional-bolivariana-14/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Gobierno bolivariano FANB implementarán medidas especiales en Zona fronterizas. 05/04/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/04/05/gobierno-bolivariano-fanb-implementaran-medidas-especiales-en-zonas-fronterizas/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Comunicado oficial de la fuerza armada nacional bolivariana. 26/04/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/04/26/comunicado-oficial-de-la-fuerza-armada-nacional-bolivariana-17/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Liberten a los patriotas. 15/05/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/05/15/gj-padrino-lopez-liberen-a-los-patriotas/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Comunicado oficial de la FANB. 31/05/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/05/31/comunicado-oficial-de-la-fanb/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. GJ Padrino Lopez le damos la bienvenida a los 8 patriotas por su mision cumplida por el desprendimiento y por todo su aporte a la FANB. 03/06/2021. Disponible em <<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/06/03/%ef%bb%bf-gj-padrino-lopez-le-damos-la-bienvenida-a-los-8-patriotas-por-su-mision-cumplida-por-el-desprendimiento-y-por-todo-su-aporte-a-la-fanb/>> Acceso em 23/03/2022.

MINDEFENSA. Comunicado oficial de la Fuerza Armada Nacional Bolivariana. 21/06/2021. Disponível em

<<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2021/06/21/comunicado-oficial-de-la-fuerza-armada-nacional-bolivariana-19/>> Acesso em 23/03/2022.

MISIÓN VERDADE. Cota 905 y el papel de los grupos armados en la guerra difusa. TeleSur. 10/07/2021. Disponível em

<<https://www.telesurtv.net/opinion/Cota-905-y-el-papel-de-los-grupos-armados-en-la-guerra-difusa-20210710-0010.html>> Acesso em 23/03/2022.

MONTIEL, Alejandro. Presidente Nicolás Maduro ordena creación de unidad militar para combatir infiltración paramilitar y grupos delictivos. **MINCI**. 14/07/2015.

Disponível em

<www.minci.gob.ve/presidente-nicolas-maduro-ordena-creacion-de-unidad-militar-para-combatir-infiltracion-paramilitar-y-grupos-delictivos/>. Acesso em 18/02/2022.

MONTIEL, Alejandro. Venezuela ratifica a Colombia compromiso por la paz. **MINCI**. 07/08/2014. Disponível em

<www.minci.gob.ve/venezuela-ratifica-a-colombia-compromiso-por-la-paz/>. Disponível em 17/02/2022.

MORRERO, Bianca. Venezuela es víctima de la derecha paramilitar colombiana. **MINCI**. 24/08/2015. Disponível em

<www.minci.gob.ve/venezuela-es-victima-de-la-derecha-paramilitar-colombiana/>. Acesso em 17/02/2022.

MPPD. Cj Nicolas Maduro Moros cada celula de un militar vnezoelano tiene que ser antiimperialista. 24/05/2018. Disponível em

<<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2018/05/24/cj-nicolas-maduro-moros-cada-celula-de-un-militar-venezolano-tiene-que-ser-antiimperialista/>>. Acesso em 17/03/2022

MPPD. C/J Nicolás Maduro Moros la FANB es la columna vertebral de la paz de la republica. 11/08/2018. Disponível em

<<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2018/08/11/cj-nicolas-maduro-moros-la-fanb-es-la-columna-vertebral-de-la-paz-de-la-republica/>>. Acesso em 17/03/2022

MPPD. GJ Padrino Lopes no renunciaremos a la ofensiva y al poder defensivo para hacer respetar nuestra soberania. 06/11/2018. Disponível em

<<http://www.mindefensa.gob.ve/mindefensa/2018/11/06/gj-padrino-lopez-no-renuncia>

remos-a-la-ofensiva-y-al-poder-defensivo-para-hacer-respetar-nuestra-soberania/. >. Acesso em 17/03/2022

MPPRE. Venezuela califica de falso positivo supuesta incursión aérea en territorio colombiano. 22/08/2018. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-falso-positivo-incursion-aerea-colombia/>>. Acesso em 17/03/2022

MPPRE. Aumento alarmante de cultivos ilícitos en Colombia preocupa a Venezuela. 23/09/2018. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/aumento-alarmante-de-cultivos-ilicitos-en-colombia-preocupa-a-venezuela/>>. Acesso em 17/03/2022

MPPRE. Gobierno venezolano ratifica su compromiso irrenunciable por la paz de Colombia. 29/09/2018. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/gobierno-venezolano-ratifica-su-compromiso-irrenunciable-por-la-paz-de-colombia/>>. Acesso em 17/03/2022

MPPRE. Venezuela reitera denuncia sobre intentos de intervención desde Estados Unidos y Colombia. 13/12/2018. <http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-reitera-denuncia-intervencion-estados-unidos-y-colombia/>. >. Acesso em 17/03/2022

MPPRE. Venezuela denuncia desinterés del gobierno de Iván Duque en recibir ciudadano colombiano rescatado por la FANB. 02/01/2019. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-desinteres-gobierno-ivan-duque-rescatado-fanb/>>. Acesso em 30/03/2022.

MPPRE. Venezuela rechaza pretensiones de Estados Unidos y Colombia de vulnerar la autodeterminación del pueblo venezolano . 03/01/2019. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-rechaza-eeuu-colombia-vulnerar-autodeterminacion-pueblo-venezolano/>>. Acesso em 23/03/2022.

MPPRE. Venezuela anuncia ruptura integral de relaciones diplomáticas y consulares con Colombia. 23/02/2019. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-anuncia-ruptura-integral-de-relaciones-diplomaticas-y-consulares-con-colombia/>> Acesso em 23/03/2022.

MPPRE. Venezuela sigue con preocupación la inminente reactivación del conflicto armado entre el gobierno de Colombia y un grupo de las FARC. 30/08/2019. Disponível em

<<http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-preocupacion-reactivacion-conflicto-colombia/>> Acesso em 23/03/2022.

MPPRE. Venezuela rechaza declaraciones de la Cancillería colombiana sobre operaciones de la FANB en el estado Apure. 24/03/2021. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/venezuela-rechaza-declaraciones-cancilleria-colombiana-fanb-apure/>> Acesso em 23/03/2022.

MPPRE. Venezuela denuncia que visita del secretario Blinken a Colombia forma parte de una estrategia de agresión sostenida contra el pueblo venezolano. 21/10/2021. Disponível em <<http://mppre.gob.ve/comunicado/bliken-colombia-sostenida-agresion/>> Acesso em 23/03/2022.

MUNDIAL, Yvke. Padrino López: Grupos violentos utilizan métodos de ataque importados desde Colombia. **MINCI**. 04/04/2014. Disponível em <www.minci.gob.ve/padrino-lopez-grupos-violentos-utilizan-metodos-de-ataque-importados-desde-colombia/>. Acesso em 17/02/2022.

NOGARA, Tiago Soares; WOBETO, Victor Leão. **Implicações da Crise Migratória Venezuelana para as Políticas Brasileiras de Segurança e Defesa Perspectivas para o Equacionamento de Conflitos**. Espaço Aberto, ISSN 2237-3071, ISSN-e 2236-1367, Vol. 9, Nº. 1, 2019 (Ejemplar dedicado a: Janeiro/Junho), págs. 23-42.

PIMENTA, Marília Carolina Barbosa de Souza. **Zonas Estratégicas e Estruturais para o trânsito de ilícitos (ZEETI): Desafios à zona de paz na América do Sul**. Tese Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo. 2016.

PÉREZ, Anaís. Presidente Maduro anunció un plan de ofensiva total sobre las fronteras. **MINCI**. 01/08/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/presidente-maduro-anuncio-un-plan-de-ofensiva-total-sobre-las-fronteras/>. Acesso em 16/02/2022.

PÉREZ, Anaís. Venezuela solicitará extradición de responsables de atentado terrorista. 07/08/2018. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/venezuela-solicitara-extradicion-de-responsables-de-atentado-terrorista/>> Acesso em 18/03/2022.

PONTES, Adriano de Andrade; HECKSHER, Gustavo Megale. **A Operação Acolhida como instrumento de estabilidade, segurança e proteção da faixa de fronteira Brasil-Venezuela**. Repositório Institucional da ESG.2021.

PRESS EUROPA. Maduro ordenó elevar los niveles de vigilancia y capacidad de combate. El Nacional. 29/12/2019. Disponível em <<https://www.elnacional.com/venezuela/maduro-ordeno-elevar-los-niveles-de-vigilancia-y-capacidad-de-combate/>> Acesso em 23/03/2022.

QUERALES, Ezequiel. Fundaredes asegura presencia de irregulares en el país. El Universal. 15/09/2019. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/50780/fundaredes-asegura-presencia-de-irregulares-en-el-pais>> Acesso em 24/03/2022.

QUERALES, Ezequiel. Despliegue de tropas crea alerta máxima en Colombia. El Universal. 12/09/2019. Disponível em <<https://www.eluniversal.com/politica/50496/despliegue-de-tropas-crea-alerta-maxima-en-colombia>> Acesso em 23/03/2022.

RAMÍREZ, Socorro. La compleja relación colombo-venezolana. Una coyuntura crítica a la luz de la historia. In: **Análisis político**. Colômbia. nº 46. Maio/Ago, 2002.

RAMÍREZ, Socorro; G, José María Cadenas. **Colombia-Venezuela: retos de la convivencia**. [s.l.]: Univ. Nacional de Colombia, 2006.

RODRÍGUEZ, Tony López. Colombia y Venezuela: La paz latinoamericana está en juego. **MINCI**. 06/06/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/colombia-y-venezuela-la-paz-latinoamericana-esta-en-juego/>. Acesso em 16/02/2022.

ROJAS, Isis Dayana. Presidente Maduro informó detención de paramilitares colombianos en Venezuela. **MINCI**. 11/04/2013. Disponível em <www.minci.gob.ve/presidente-maduro-informo-detencion-de-paramilitares-colombianos-en-venezuela/>. Acesso em 16/02/2022.

IGLESIAS, Iris. Gobierno Bolivariano desmiente presencia del ELN en territorio nacional. 21/01/2019. Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/gobierno-bolivariano-desmiente-presencia-del-eln-en-territorio-nacional/>> Acesso em 23/03/2022.

SANTOS, Marcelo. **Colômbia: o conflito interno e as fronteiras com o Equador e a Venezuela**. Meridiano 47 vol. 11, n. 122, [p. 27 a 34], nov.-dez. 2010.

SILVA, Caroline Cordeiro Viana e; PEREIRA, Alexsandro Eugenio. **A Teoria de Securitização e a sua aplicação em artigos publicados em periódicos científicos**. Rev. Sociol. Polit. 27 (69). 2019.

TANNO, Grace. **A contribuição da escola de Copenhague aos estudos de segurança internacional**. Contexto int. 25 (1). Jun/2003.

TANNO, Grace. **A Escola de Copenhague: Uma contribuição aos estudos de Segurança Internacional**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Relações Internacionais. PUC - RJ. Rio de Janeiro, 26 de abril de 2002.

TELESUR. ¿Cómo fue el operativo de Los Rastrojos para trasladar a Guaidó a Colombia?. 21/09/2019. Disponível em <<https://www.telesurtv.net/news/operativo-traslado-guaido-los-rastrojos-colombia-20190921-0002.html>> Acesso em 23/03/2022

TELESUR. Colombia ante los restos del Acuerdo de Paz cinco años después. 28/09/2021. Disponível em <<https://www.telesurtv.net/news/colombia-cinco-anos-acuerdo-paz-retos-pendientes-20210928-0009.html>> Acesso em 07/04/2022.

TELESUR. Nicolás Maduro da detalles del desmantelamiento de bandas criminales en Caracas. 11/07/2021. Disponível em <<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-nicolas-maduro-revela-desmantelamiento-bandas-criminales-20210711-0020.html>> Acesso em 23/03/2022.

TELESUR. Pdte. Maduro denuncia infiltración de grupos terroristas colombianos conocidos como Tancol. 30/09/2021. Disponível em <<https://www.telesurtv.net/news/venezuela-maduro-infiltracion-grupos-terroristas-colombianos-tancol-20210930-0030.html>> Acesso em 23/03/2022.

TICKNER, Arlene B. **La securitización de la crisis colombiana: bases conceptuales y tendencias generales**. Colombia Internacional. Universidad de Los Ángeles, Bogotá, Colombia. n. 60, 2004, pp. 12-35.

VALOR. Eleito na Colômbia, Petro anuncia que reabrirá fronteira com a Venezuela. **Valor Econômico**. Disponível em

<<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/06/22/eleito-na-colombia-petro-anuncia-que-reabrir-fronteira-com-a-venezuela.ghtml>>. Acesso em 24 de junho de 2022.

VARELA, Maryuri. Falso positivo en la frontera colombo-venezolana atentaría contra la paz de ambas naciones .15/02/2018.Disponível em <<http://www.minci.gob.ve/falso-positivo-la-frontera-colombo-venezolana-atentaria-la-paz-ambas-naciones/>>. Acesso em 17/03/2022

VILLA, Rafael Duarte; OSTOS, Maria del Pilar. **As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança**. Artigos • Rev. bras. polít. int. 48 (2) • Dez 2005.

VILLA, Rafael Duarte; SANTOS, Norma Breda dos. Buzan, Waeber e as Escola de Copenhague: tensões entre o realismo e a abordagem sociológica nos estudos de Segurança Internacional. in MEDEIROS, Marcelo de Almeida et al (org). **Clássicos das Relações Internacionais**. Editora Hucitec. São Paulo. 2010. pp. 117 - 152.

WILLIAMS, Michael C. **Words, Images, Enemies: Securitization and International Politics**. International Studies Quarterly, vol. 47, no. 4, [International Studies Association, Wiley]. 2003. pp. 511–531.

WÆVER, Ole. Securitization and Desecuritization. in Ronnie D. Lipschutz (ed), **On Security**, 46–86, New York: Columbia University Press. 1995.

WÆVER, Ole. Security, the speech act: analyzing the politics of a word. In **Research Training Seminar**. Jerusalem/Tel Aviv, 25-26 June 1989. Copenhagen: Centre of Peace and Conflict Research. 1989.